



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Pedro Paulo da Cruz

**Competência em Informação e jornalistas de TV:**  
um estudo no período da pandemia de Covid-19

Florianópolis

2024

Pedro Paulo da Cruz

**Competência em Informação e jornalistas de TV:**

um estudo no período da pandemia de Covid-19

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Elizete Vieira Vitorino

Florianópolis

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Cruz, Pedro Paulo da  
Competência em Informação e jornalistas de TV : um  
estudo no período da pandemia de Covid-19 / Pedro Paulo da  
Cruz ; orientadora, Elizete Vieira Vitorino, 2024.  
172 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós  
Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Ciência da Informação. 2. competência em informação.  
3. telejornalismo. 4. jornalismo. 5. pandemia Covid-19. I.  
Vitorino, Elizete Vieira. II. Universidade Federal de  
Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Ciência da  
Informação. III. Título.

Pedro Paulo da Cruz

**Competência em Informação e jornalistas de TV:**

um estudo no período da pandemia de Covid-19

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado, em sete de fevereiro de 2024, por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Profa. Elizete Vieira Vitorino, Dra.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Profa. Luciane Paula Vital, Dra.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Profa. Maria Rita Pimenta Rolim, Dra.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Insira neste espaço a  
assinatura digital

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Insira neste espaço a  
assinatura digital

Prof.(a) Elizete Vieira Vitorino, Dra.

Orientador(a)

Florianópolis, 2024.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, por todas as bênçãos recebidas.

À minha mãe, Etelvina Terezinha de Souza Moreira, pelas orações e proteção, e por sempre me incentivar a estudar.

À professora Dra. Elizete Vieira Vitorino, minha orientadora, por acreditar no potencial da pesquisa e perceber o poder transformador da Competência em Informação no telejornalismo.

## RESUMO

O objetivo deste estudo consiste em apresentar a Competência em Informação em conexão ao jornalismo no período da pandemia de Covid-19, na perspectiva das dimensões técnica, estética, ética e política. E também descrever, segundo a literatura, o jornalismo, o telejornalismo e a competência do profissional jornalista, bem como, caracterizar a Competência em Informação e suas dimensões e as principais pandemias que marcaram a história. Para isso, optou-se pela pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica. Para a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) pesquisou-se artigos que abordassem a temática da pandemia, do telejornalismo e da Competência em Informação. Utilizou-se as bases de dados: *SciELO*, *Scopus*, *Web of Science*, Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e Google Acadêmico. Os estudos, apesar de não tratarem diretamente da Competência em Informação no telejornalismo, durante a pandemia de Covid-19, nos dão suporte para entender que, com a pandemia, houve uma reconfiguração no campo jornalístico, com novas habilidades e práticas profissionais. Ao mesmo tempo, foi feita uma análise em vídeos de uma emissora de TV para descobrir as conexões com a Competência em Informação e percebeu-se que a forma de narrar os fatos mudou e o profissional teve que se adaptar ao uso da máscara - que alterou também a comunicação. Há impactos promovidos por dados imprecisos e inverídicos e foi identificado o papel da Ciência da Informação (CI) no contexto de crise informacional, apontando a Competência em Informação como um dos caminhos para o enfrentamento das questões informacionais. Os jornalistas poderiam empregar os recursos da (CI) e os conceitos das dimensões da Competência em Informação, para, por exemplo, se aprofundarem em pesquisas nas bases de dados, darem mais espaço ao contraditório, e verificarem as informações em diferentes fontes, antes da divulgação.

**Palavras-chave:** competência em informação; jornalismo; telejornalismo, pandemia Covid-19.

## ABSTRACT

The objective of this study is to present Information Literacy in connection with journalism during the Covid-19 pandemic, from the perspective of technical, aesthetic, ethical and political dimensions. And also describe, according to the literature, journalism, television journalism and the competence of professional journalists, as well as characterizing Information Literacy and its dimensions and the main pandemics that have marked history. For this, qualitative, exploratory and bibliographic research was chosen. For the Systematic Literature Review (RSL), articles were searched that addressed the themes of the pandemic, television journalism and Information Literacy. The following databases were used: SciELO, Scopus, Web of Science, Theses Bank of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), and Google Scholar. The studies, despite not directly dealing with Information Literacy in television journalism, during the Covid-19 pandemic, support us to understand that, with the pandemic, there was a reconfiguration in the journalistic field, with new professional skills and practices. At the same time, an analysis was carried out on videos from a TV station to discover the connections with Information Literacy and it was noticed that the way of narrating the facts changed and the professional had to adapt to the use of the mask - which changed also communication. There are impacts promoted by inaccurate and untrue data and the role of Information Science (IC) was identified in the context of an information crisis, pointing to Information Literacy as one of the ways to face information issues. Journalists could use the resources of (IC) and the concepts of the dimensions of Information Literacy, for example, to delve deeper into database searches, give more space to contradictions, and verify information in different sources, before publishing disclosure.

**Keywords:** information literacy; journalism; television journalism; Covid-19 pandemic.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fases da pesquisa .....	22
Figura 2 – Fluxograma da pesquisa nas bases de dados.....	25
Figura 3 – Surgimento dos agentes inteligentes de informação .....	54
Figura 4 - Demonstrativo das diferentes concepções de information literacy .....	61
Figura 5 – Exemplo de máscara cirúrgica .....	72
Figura 6 – Revisão integrativa.....	75
Figura 7 – Fluxograma de busca e seleção dos documentos .....	76
Figura 8 – Metodologia de análise dos vídeos .....	87
Figura 9 – Dimensões da Competência em Informação dos jornalistas de TV no período da pandemia de Covid-19 .....	145

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estratégia de busca da RSL .....	26
Quadro 2 - Estudos selecionados na RSL.....	28
Quadro 3 - Nova RSL – documentos recuperados .....	32
Quadro 4 - Pesquisas selecionadas nas bases de dados .....	33
Quadro 5 - Competências: Conhecimentos, Habilidades, Atitudes e Valores a serem desenvolvidos .....	56
Quadro 6 – Matriz de avaliação da qualidade dos conteúdos da TV .....	67
Quadro 7 – Estudos selecionados .....	77
Quadro 8 – Matriz para avaliação da Competência em Informação no telejornalismo .....	85
Quadro 9 – Decupagem vídeo 1 - Jornal do Almoço .....	88
Quadro 10 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8).....	91
Quadro 11 – Decupagem vídeo 2 - Jornal do Almoço .....	92
Quadro 12 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8).....	94
Quadro 13 – Decupagem vídeo 3 – Jornal do Almoço.....	95
Quadro 14 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8).....	97
Quadro 15 – Decupagem vídeo 4 - Jornal do Almoço .....	98
Quadro 16 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8).....	99
Quadro 17 – Decupagem vídeo 5 - Jornal do Almoço .....	100
Quadro 18 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8).....	101
Quadro 19 – Decupagem vídeo 6 - Jornal do Almoço .....	102
Quadro 20 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8).....	105
Quadro 21 – Decupagem vídeo 7 - Jornal do Almoço .....	106
Quadro 22 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8).....	109
Quadro 23 – Decupagem vídeo 8 - Jornal do Almoço .....	110

Quadro 24 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8).....	111
Quadro 25 – Decupagem vídeo 9 - Jornal do Almoço .....	112
Quadro 26 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8).....	113
Quadro 27 – Decupagem vídeo 10 - Jornal do Almoço .....	114
Quadro 28 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8).....	115
Quadro 29 – Decupagem vídeo 11 - Jornal do Almoço .....	116
Quadro 30 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8).....	117
Quadro 31 – Decupagem vídeo 12 - Jornal do Almoço .....	118
Quadro 32 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8).....	120
Quadro 33 – Decupagem vídeo 13 - Jornal do Almoço .....	121
Quadro 34 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8).....	122
Quadro 35 – Decupagem vídeo 14 - Jornal do Almoço .....	123
Quadro 36 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8).....	125
Quadro 37 – Decupagem vídeo 15 - Jornal do Almoço .....	126
Quadro 38 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8).....	129
Quadro 39 – Decupagem vídeo 16 - Jornal do Almoço .....	130
Quadro 40 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8).....	132
Quadro 41 – Decupagem vídeo 17 - Jornal do Almoço .....	133
Quadro 42 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8).....	134
Quadro 43 – Decupagem vídeo 18 - Jornal do Almoço .....	135
Quadro 44 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8).....	136
Quadro 45 – Decupagem vídeo 19 - Jornal do Almoço .....	137

Quadro 46 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8).....	141
Quadro 47 – Decupagem vídeo 20 - Jornal do Almoço .....	142
Quadro 48 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8).....	144

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALA	American Library Association
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CD	Comunidade Discursiva
CI	Ciência da Informação
CoInfo	Competência em Informação
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
FENAJ	Federação Nacional dos Jornalistas
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
NSC	Nossa Santa Catarina
OCDE	Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PGCIN	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
RSI	Revisão Sistemática de Literatura com o modelo integrativo
RSL	Revisão Sistemática de Literatura
SARS-CoV-2	Severe Acute Respiratory Syndrome – Coronavírus 2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave) – Coronavírus 2
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA .....	19
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>21</b>
2.1	OBJETIVO GERAL .....	21
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	21
2.3	JUSTIFICATIVAS .....	22
<b>2.3.1</b>	<b>Justificativa científica</b> .....	<b>22</b>
<b>2.3.2</b>	<b>Justificativa social</b> .....	<b>23</b>
<b>2.3.3</b>	<b>Justificativa pessoal</b> .....	<b>24</b>
<b>3</b>	<b>ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>25</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	27
3.2	REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA .....	28
3.3	NOVA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA .....	32
<b>4</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL</b> .....	<b>52</b>
4.1	JORNALISMO, TELEJORNALISMO, COMPETÊNCIA DO JORNALISTA .....	52
4.2	PANDEMIAS: CENÁRIO E CARACTERÍSTICAS .....	57
4.3	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO .....	59
4.4	MATRIZ DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO COM FOCO NAS DIMENSÕES .....	66
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>69</b>
5.1	A INOVAÇÃO E O IMPACTO NA COMUNICAÇÃO – SOB O OLHAR DAS DIMENSÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO .....	69
5.2	AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO TELEJORNALISMO	85
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>149</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>149</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Jornalismo passou por profundas transformações nas últimas décadas. Mudanças que abalaram o seu principal compromisso de levar informação à sociedade. A inovação tecnológica forçou o profissional a se adaptar a um novo modelo de atuação (Divulgação em diferentes plataformas, convergência digital, hipertexto, interatividade, múltiplas funções, *home-office*) que se tornou um desafio para os jornalistas na contemporaneidade.

O telejornalismo também teve de se adequar às inovações, principalmente, àquelas geradas pela convergência digital. A desinformação, a ameaça à liberdade de expressão, e a competição por audiência com as redes sociais, são obstáculos que ganharam força e devem acompanhar este profissional nos próximos anos.

Apesar de se ter mais acesso à informação do que em qualquer outro período da história, a qualidade dessa informação é duvidosa o que tem feito com que as pessoas evitem as notícias de jornais e TVs e se informem por outros meios, como revelou uma pesquisa do Instituto Reuters para o Estudo do Jornalismo, da Universidade de Oxford (Newman *et al.*, 2022). No relatório anual sobre o consumo de notícias no mundo, o pesquisador do Instituto, Nic Newman<sup>1</sup> *et al.* (2022) revelaram dados preocupantes no que se refere à atividade jornalística brasileira. 54% dos brasileiros dizem que “muitas vezes ou às vezes” evitam as notícias, índice bem acima da média mundial de 38%.

A crise provocada pelo novo *coronavírus*<sup>2</sup>, fez “a confiança das notícias cair em muitos países, sendo a polarização política um fator chave”, como publicou o pesquisador Newman (2020), do Instituto Reuters. Esta questão nos faz entender que o jornalista precisa desenvolver sua própria Competência em Informação para poder lidar melhor com os dilemas da profissão. Por isso, este estudo aborda as novas funções e habilidades exigidas dos jornalistas de TV, durante a pandemia de Covid-19<sup>3</sup> que afetou diretamente o jornalismo e, conseqüentemente, o telejornalismo.

Propõe-se a contribuir com a linha de pesquisa: Informação, Comunicação Científica e Competência, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), de modo a auxiliar na formação de futuros

---

<sup>1</sup> Nic Newman, pesquisador sênior do Instituto Reuters para o Estudo do Jornalismo da Universidade de Oxford.

<sup>2</sup> O novo coronavírus, cuja sigla é SARS-CoV-2, é o vírus causador da doença denominada COVID-19, e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca (OPAS, [2021]).

<sup>3</sup> Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo (OPAS, 2020a).

jornalistas, com um olhar crítico para o contexto social, trazendo à luz a importância da inovação e da Competência em Informação no telejornalismo.

Nesta pesquisa, busca-se realizar uma análise da Competência em Informação dos jornalistas de TV no período da pandemia de Covid-19, na perspectiva das dimensões técnica, estética, ética e política, de forma a compreender como estas dimensões podem contribuir com o trabalho destes profissionais.

Assim sendo o tema aqui investigado apresenta potencial para os pesquisadores da Ciência da Informação (CI), tendo em vista que esta pesquisa possibilita identificar, no telejornalismo, abordagens de CI, e de aspectos que contribuem para novas perspectivas de pesquisas na área.

A principal abordagem utilizada nesta pesquisa é aquela que relaciona a Competência em Informação com o jornalismo. E para entendermos esta relação, precisamos compreender o que é a Competência em Informação e respectivas dimensões apontadas em Vitorino e Piantola (2020) e mais recentemente em Vitorino e De Lucca (2020).

A expressão em inglês *information literacy* foi utilizada pela primeira vez em 1974 por Paul Zurkowski, que não é um bibliotecário como muitos indicam em diversas publicações. É um advogado com interesses em propriedade intelectual, direitos autorais e negócios. Isto é relevante, porque, quando ele cunhou o termo, não estava pensando especificamente sobre orientação de biblioteca ou instrução bibliográfica. A visão de Zurkowski é muito maior: em 1974 ele argumentou que nem todas as informações seriam encontradas em bibliotecas, mas em “bases de dados” nacionais, as quais seriam criadas para satisfazer as necessidades de informações que as bibliotecas não contemplavam. Ele esperava que deveríamos ser capazes de ensinar pessoas, mais ou menos universalmente, em como lidar com informações onde quer que estivessem (Badke, 2010)<sup>4</sup>. Segundo a *American Library Association* (ALA), Competência em Informação é a capacidade de uma pessoa em reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidades para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação (American Library Association, 1989). Em Vitorino e Piantola (2020) e em Vitorino e De Lucca (2020), podemos perceber que esta Competência contempla quatro dimensões: técnica, estética, ética e política.

---

<sup>4</sup> Paul Zurkowski is not a librarian. He's a lawyer with interests in intellectual property, copyright, and business. And that's a good thing because, when he coined the term *information literacy*, he was not thinking specifically about library orientation or bibliographic instruction. Zurkowski's vision is much larger. He argued in 1974 that not all information would be found in libraries but that national “data bases” would be formed to satisfy information needs that libraries could not provide. Zurkowski's goal was never simply to have a population who could use libraries well. His hope was that we would be able to teach people, more or less universally, how to handle information wherever they were. (Badke, 2010).

A Dimensão Técnica está relacionada às técnicas profissionais e se revela no saber fazer. A Dimensão Estética envolve os aspectos da cognição humana, como a imaginação, a criatividade, a sensibilidade, e está ligada ao conhecimento sensitivo. Na Dimensão Política, encontram-se as leis que regem a sociedade e o fazer profissional. E, na Dimensão Ética, encontramos os alicerces que dão sustentação àquilo que podemos ou não fazer quando consideramos os valores sociais estabelecidos (Orelo; Vitorino, 2020, p. 133).

Essas dimensões, quando aplicadas ao jornalismo, permitem compreender o sentido da profissão e as responsabilidades deste profissional quanto ao seu desenvolvimento pessoal e profissional, e em facilitar a comunicação com as pessoas.

O jornalismo surgiu da necessidade de informar, ou seja, de atender necessidades de informação. A invenção é atribuída ao lendário imperador romano, Júlio César. Para divulgar suas conquistas militares e informar o povo da expansão do império, ele criou a Acta Diurna, mais antigo “escrito”, registrado até hoje, que tem formato similar ao jornal (Rizzini, 1977). Durante a idade média, Gutenberg inventou a prensa de papel e o trabalho que era manual passou a ser feito por máquinas (Moretzsohn, 2007).

Com o livre intercâmbio de ideias e a disseminação do conhecimento, a imprensa escrita foi para o rádio e o rádio para a TV, com o primeiro evento televisivo noticioso, transmitido em 1928, nos Estados Unidos. A emissora WGY, transmitiu simultaneamente, em rádio e TV, a indicação de um pré-candidato à presidência da república (Press Reader, 2016).

De lá pra cá, foram muitas as transformações que marcaram a história do jornalismo em TV, sempre pautado pelo compromisso de esclarecer os fatos e levar informação para a sociedade.

Mas como buscar a informação de forma correta? E quais as características do consumo e utilização dessas informações pelos jornalistas?

Desde a década de 1960, os estudos sobre necessidades, busca e uso de informação estão presentes em pesquisas dos campos da Comunicação como revelam os estudos do Comportamento Informacional Humano (Wilson, 2018). Nesta mesma década, o jornalismo passa a discutir não mais o público como fator-chave para o fazer jornalístico, mas sim o jornalista. Os comportamentos e ambientes aos quais os jornalistas estavam submetidos, começam a ser investigados.

Discutir o papel do jornalista, localizando-o no campo dos estudos de usuários nos ajuda a compreender a sua própria competência e a forma como constrói a notícia. Cabe-nos aqui refletir sobre o ambiente informacional em que o jornalista estava inserido durante a pandemia, como recebia e tratava a informação. O jornalista enquanto usuário da informação está inserido em uma Comunidade Discursiva, e o modo como esta comunidade funciona, como

lida com a informação, é fundamental para empreender análises sobre o seu comportamento e habilidades.

Os jornalistas formam um grupo social, sincronizado em pensamento, linguagem e conhecimento, constituinte da sociedade moderna. Segundo Hjørland e Albrechtsen (1995, p. 400), estas são características da Comunidade Discursiva, cujo conceito aparece, primeiramente, em Swales (1990). Quanto à caracterização da Comunidade Discursiva (CD), Swales (1990) apresenta alguns critérios que validariam um grupo como CD. O autor propõe que o conceito de CD descreva um grupo de pessoas que trabalham juntas regularmente e explica que seus membros estão cientes de seus papéis e objetivos e desenvolvem gêneros orais e escritos, compartilhando canais de comunicação e informação, gêneros literários, terminologias a fim de atingirem seus propósitos comunicativos. Propósitos esses, que também foram se adaptando ao longo do tempo, já que o ambiente informacional se diversificou bastante nas últimas décadas, não apenas com o surgimento da Internet, mas também pela difusão de novas tecnologias, como a televisão por assinatura, a telefonia móvel, a ampliação da radiodifusão, a expansão do mercado editorial com o lançamento de inúmeras publicações especializadas e a disseminação das redes sociais.

Hoje, o jornalista se informa também por meio de conteúdos que chegam por produtores independentes, pelas redes sociais, e, muitas vezes, assumem posições com viés político-ideológico. O mais importante para esse profissional é a informação, mas percebemos que há dificuldades para checar e tratar a informação, antes de ser divulgada. Existe uma tendência pela superficialidade e pelo imediatismo. Os processos são mecanizados e os interesses da empresa de comunicação, são colocados à frente dos interesses sociais. Há uma repetição de fontes e falta o confronto de opiniões como preconiza o bom debate na esfera pública. Conforme Gomes,

Uma esfera pública, não importa se segundo o modelo helênico ou burguês, deve ser compreendida como aquele âmbito da vida social em que interesses, vontades e pretensões que comportam consequências concernentes à comunidade política se apresentam na forma de argumentação ou discussão. Essas discussões devem ser abertas à participação de todos os cidadãos e conduzidas por meio de uma troca pública de razões (Gomes, 2008, p. 35).

A revolução tecnológica ocorrida nas últimas décadas possibilitou uma grande reprodução do número de órgãos de divulgação, e, também, minimizou os custos e multiplicou a circulação de conteúdos informacionais. Esse é o ambiente midiático no qual se insere atualmente o profissional de informação. Nesse contexto podemos perceber a influência do ambiente na configuração da notícia. Souza (2002, p. 40) explica que “as organizações, o meio

social e comunitário, e as culturas e ideologias em que os jornalistas trabalham”, contribuem para esse processo.

Quanto a este cenário, e, mais recentemente com a pandemia de Covid-19, podemos citar um exemplo: num ambiente extremamente politizado, o profissional da informação se deparou com uma grande lacuna de conteúdos informacionais verdadeiros, com dificuldade para selecionar o que divulgar. Os dados mudavam a todo instante, mesmo aqueles obtidos em fontes científicas. Percebe-se o emprego da opinião e da parcialidade em muitas notícias.

Sob esta perspectiva e, durante a pandemia de Covid-19, a atuação dos jornalistas de TV apresentou mudanças substanciais. A forma de levar a notícia teve que se adequar às circunstâncias e às limitações impostas pelo vírus. E o tratamento dado, pelos jornalistas, à informação e à ciência, também passou a ser questionado pela sociedade. Muitos formatos e linguagens surgiram para facilitar esse trabalho. Alguns deram certo, outros nem tanto. Nesse contexto, nasceu a ideia de identificar esses recursos e também o tratamento dado à notícia e disponibilizá-los para estudantes, pesquisadores e profissionais da comunicação, permitindo, assim, fazer uso dessas ferramentas e resultados de forma mais consciente. A informação é o principal produto do jornalista, assim, saber coletar dados, tratar os dados, e disseminar a informação com qualidade é fundamental para o bom desempenho desse profissional. O desenvolvimento da Competência em Informação pode ajudá-lo a desempenhar sua profissão com mais responsabilidade e eficiência. Como afirma Brookes (1980), a informação chega de forma diferente em cada pessoa e isso se tornou evidente durante a pandemia: uma mesma notícia, resultou em diferentes interpretações e decisões por parte dos jornalistas e da população, reféns de um novo vírus – o *coronavírus* - e de um já conhecido vírus: o da desinformação.

Nesse sentido e para investigar o tema proposto, serão utilizadas reportagens e entrevistas de estúdio, exibidas pelo Jornal do Almoço, da Nossa Santa Catarina (NSC), afiliada da Rede Globo, em Florianópolis, Santa Catarina, com foco para as reportagens e entrevistas do período inicial da pandemia, disponíveis no *site* da emissora.

O Jornal do Almoço é exibido pelas emissoras da RBS TV no Rio Grande do Sul e da NSC TV em Santa Catarina, no horário dedicado pela TV Globo aos telejornais locais de suas afiliadas, às 11h45 da manhã. O telejornal está no ar no Rio Grande do Sul desde 6 de março de 1972, e em Santa Catarina desde o dia 5 de novembro de 1979.

Conforme escreveu Andres:

[...] um programa que alia jornalismo, humor, esporte, cultura e etretenimento, é a atração mais antiga da RBS TV [...] sendo, inclusive, pioneira no Brasil em termos de horário, uma vez que o meio dia era considerado horário nobre do rádio. Seu sucesso foi tão grande que acabou sendo copiado, mais tarde, pelas demais emissoras do

restante do país (Andres, 2008, p. 99).

Pode-se inferir que pela relevância do Jornal do Almoço no cenário do telejornalismo, a análise da Competência em Informação dos jornalistas de TV no período da pandemia de Covid-19 pela via das reportagens e entrevistas, apresenta interesse de estudo contemporâneo, uma vez que, apesar de ter sido decretado o fim da pandemia<sup>5</sup>, o novo coronavírus ainda circula em todo o mundo, e os resultados desta pesquisa poderão contribuir para melhorar a qualidade da informação para o grande público e para estudos adicionais sobre a Competência em Informação no telejornalismo.

Este tema se torna ainda mais relevante porque foi justamente quando a TV completou 70 anos, em 2020, que o jornalismo foi surpreendido por essas transformações. Numa pandemia, com base em estimativas incertas e dogmas epidemiológicos jamais testados, aplicados a um vírus ainda pouco conhecido, o jornalismo teve que se reinventar para ter acesso à informação e poder transmiti-la à população. Subnotificação, omissão, registros de pessoas que haviam morrido de outras doenças sendo atribuídos à Covid-19. Mortes por Covid sendo classificadas por pneumonia, ou outras enfermidades, pela falta de um exame que chegasse a tempo do atestado de óbito. Em 2020, muitos jornais, agências e instituições, abordaram essa problemática. A Reuters apresentou reportagem mostrando que o Reino Unido iria verificar possíveis erros em dados sobre mortes de Covid-19 na Inglaterra (MacAskill, 2020). A BBC trouxe uma reportagem em que destacou que mortes suspeitas acendiam o alerta sobre o total de vítimas no Brasil (Lemos, 2020). A Fiocruz apresentou um estudo sobre o número de mortes indiretamente associadas à Covid-19 (Guimarães; Oliveira; Dutra, 2022). Foi um desafio lidar com dados desconstruídos. Com o risco iminente de contágio, muitos jornalistas passaram a trabalhar em *home-office*<sup>6</sup>. Sobre esta modalidade de trabalho a revista Press (Portal Press, 2020) publicou um estudo da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) que aborda os efeitos da pandemia sobre o trabalho dos profissionais,

---

<sup>5</sup> Em 5 de maio de 2023, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em Genebra, na Suíça, o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) referente à COVID-19 (OPAS, 2023).

<sup>6</sup> O termo *home-office* é uma denominação adotada majoritariamente no Brasil para se referir ao trabalho realizado em casa. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) refere-se à *homeworkers* para designar os trabalhadores que realizam atividades que nos países de língua inglesa são comumente denominadas de *telework*, *work remotely* ou *work from home* (Bridi; Bohler; Zanoni, 2020). Artigo do Portal Press (2020) traz a seguinte constatação: O *home-office* não é bom para o jornalismo, argumenta a doutora em Ciências da Comunicação e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo (USP), Roseli Figaro, que há 20 anos estuda o jornalismo sob a ótica do trabalho. Ela lembra que a profissão é voltada para o bem comum e depende do contraditório. “O contato presencial é indispensável para criar identidade, construir a cultura e submeter os temas relevantes ao crivo do debate da redação.” (Portal Press, 2020).

[...] e constatou que 75,2% dos profissionais passaram a atuar no sistema de *home office*. Quase 80% dos entrevistados disseram que as empresas/organizações em que trabalham garantiram as condições de saúde e segurança dos trabalhadores, sendo a principal delas o afastamento preventivo. Por outro lado, mais de 55% dos jornalistas relataram que aumentou a pressão no trabalho (elevando estresse, cobrança por resultados e sobrecarga/acúmulo de funções) (Portal Press, 2020).

A maioria das entrevistas para TV começou a ocorrer em videochamada. Os repórteres ora se apresentavam de máscara, ora sem máscara. Quando iam ao encontro da notícia, no local do acontecimento, o entrevistado tinha que segurar o microfone para a própria entrevista para evitar uma possível transmissão da doença.

Para muitos jornalistas, a relativa “pompa” e os recursos gráficos e tecnológicos do estúdio cederam lugar à sala de estar ou ao escritório do profissional que, muitas vezes, passou a dar a notícia com o auxílio do computador, do celular ou de um aparelho de TV. Segundo Hill e Lashmar (2014, p. 9) “precisamos nos tornar malabaristas e lidar com as demandas do nosso tempo. Devemos entender as tradições e a importância do jornalismo. Precisamos entender como a tecnologia funciona, mas esta é um meio para atingir um fim. É o relato que mais importa”.

Como imaginar que os jornalistas de TV, até então muito preocupados com o formato, fossem utilizar transmissões por videochamadas, por aparelhos celulares, no interior de carros em movimento, alterando as regras de enquadramento, áudio e iluminação, por exemplo. Como acreditar que fossem aceitar tão facilmente um dado que, na semana seguinte, era apresentado de forma totalmente diferente pelas autoridades de saúde ou por pesquisadores?

Vale destacar que, daquele dado ou conteúdo informacional, muitas vezes, dependia a vida de um cidadão, que necessitava saber o que estava acontecendo em meio à pandemia. Será que os jornalistas foram competentes em informação para avaliar o que estava sendo divulgado? Uma determinação de saúde, revelada como confiável num determinado momento, em outro, se apresentava como questionável.

Passados mais de três anos do início da pandemia, se pode observar como muitas informações, tidas como corretas, foram mudando com o passar do tempo. Talvez a mais impactante tenha sido a orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS) que depois foi reformulada: “Se apresentar algum sintoma, fique em casa por 14 dias e só procure um médico caso tenha falta de ar.” Em outro momento: “Se você tiver febre, tosse ou dificuldade de respirar, procure um médico imediatamente.” (Oliveto, 2021).

Como lidar com essas e outras informações? Como informar, sem alarmar? Como falar de números trágicos que cresciam a cada dia, sem se envolver? Como obter o melhor de um entrevistado, sem o contato, o tom de voz para conduzir uma boa entrevista?

Em síntese, pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois, sabem como o conhecimento é organizado, como encontram a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela (American Library Association, 1989). Dudziak (2008) destaca: a utilização da informação também significa saber o porquê do uso de determinada informação, considerando implicações ideológicas, políticas e ambientais.

Assim sendo, não há dúvida de que a dificuldade trazida pela pandemia criou novas oportunidades, abordagens, formatos para se exercer aquilo a que o jornalismo se propõe: informar para transformar. E nesta vertente, possibilitou também, oportunidade de pesquisa como esta aqui empreendida. Nosso olhar para as dimensões da Competência em Informação – técnica, estética, ética e política - busca responder aos questionamentos já mencionados, mas também investigar se foram ou são os melhores formatos, as melhores abordagens e o que poderia ter sido feito de diferente para facilitar a comunicação com o grande público na perspectiva da Ciência da Informação em conexão ao Jornalismo de TV.

## 1.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pandemia de Covid-19 mudou os hábitos das pessoas, impondo restrições e alterando rotinas. O processo de busca e uso da informação, bem como a interação com os conteúdos informacionais, nos mais variados formatos, nunca foi tão importante para se prevenir ou tratar as consequências trazidas pela doença: houve dificuldade em lidar com informações essenciais e com a desinformação provocada pelo excesso de dados e falta de conteúdos precisos e verídicos.

O trabalho do jornalista e, neste caso, abordando especificamente o que atua em TV, também é considerado essencial nesse cenário e sofreu muitas mudanças para que se tornasse possível disponibilizar a informação ao grande público. Alguns profissionais acertaram na forma de comunicar a notícia, outros tiveram que rever os seus conceitos e esta situação aconteceu, inclusive, em periódicos científicos. Um caso que chamou atenção é o do jornal *The Lancet*, que publicou um estudo mostrando riscos cardíacos pelo uso da medicação *hidroxicloroquina*. (Media Talks, 2020). Por causa da publicação, a OMS determinou a suspensão dos testes. Em resposta, a revista *Media Talks* publicou: “Aí veio o bom jornalismo e desmascarou o estudo. Uma investigação do The Guardian revelou falhas, obrigando o periódico a retirá-lo do ar, e a anunciar uma revisão no processo de análise de trabalhos científicos antes da publicação.” (Gurgel; Ribeiro, 2020). Tornou-se evidente o desencontro de

informações, a dificuldade para transmitir a notícia e o tom alarmante dos noticiários que trataram do assunto. Considerando que o jornalista precisa desenvolver comportamentos, conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para a informação, além de agir com ética e responsabilidade, as questões que se apresentam para esta pesquisa são: Como se apresentou a Competência em Informação dos jornalistas de TV no período da pandemia de Covid-19, quanto às dimensões técnica, estética, ética e política? O conteúdo das reportagens veiculadas durante a pandemia de Covid-19 bem como a atuação do jornalista neste período demonstra que se trata de um profissional que educa para a informação, isto é, que se trata de um profissional competente em informação, nas respectivas dimensões?

Pretende-se, com esta pesquisa, realizar uma análise sobre a Competência em Informação dos jornalistas de TV no período da pandemia de Covid-19, na perspectiva das dimensões técnica, estética, ética e política. Isso exige reflexão sobre a ação (Pellegrini; Vitorino, 2018).

A seguir apresentaremos os objetivos da pesquisa.

## 2 OBJETIVOS

Visando responder as perguntas de pesquisa explicitadas acima, apresentamos a seguir o objetivo geral e os objetivos específicos definidos para nortear a pesquisa.

### 2.1 OBJETIVO GERAL

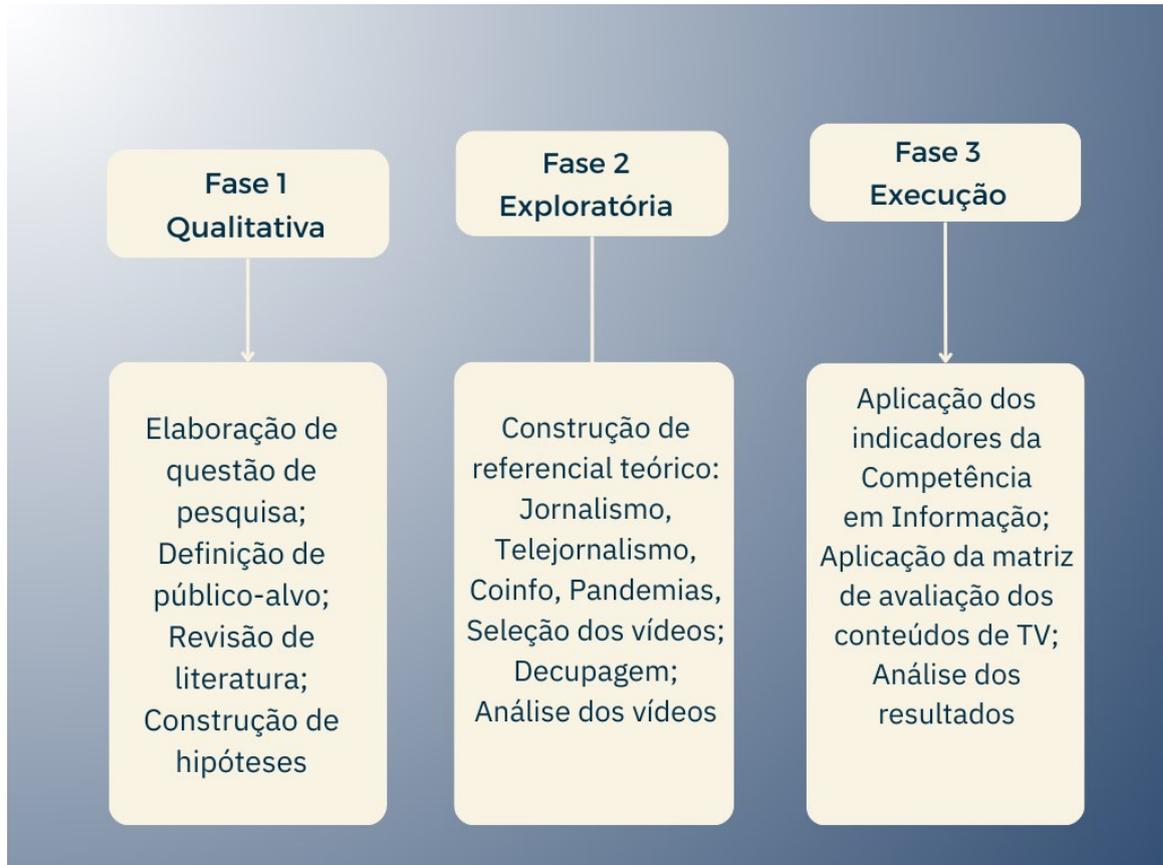
Analisar a Competência em Informação dos jornalistas de TV no período da pandemia de Covid-19, na perspectiva das dimensões técnica, estética, ética e política.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Descrever, segundo a literatura, o jornalismo, o telejornalismo e a competência do profissional jornalista;
- b) Apresentar o cenário e as características da pandemia de Covid-19;
- c) Caracterizar a Competência em Informação quanto às dimensões técnica, estética, ética e política, com foco para a inovação na comunicação;
- d) Analisar os conteúdos das reportagens veiculadas durante a pandemia de Covid-19, quanto às dimensões técnica, estética, ética e política da Competência em Informação dos jornalistas.

A Figura 1 apresenta as fases da pesquisa conforme cronograma de execução.

Figura 1 - Fases da pesquisa



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

## 2.3 JUSTIFICATIVAS

Nesta seção serão apresentadas as justificativas no contexto científico, social e pessoal que permeiam a definição e relevância da pesquisa aqui apresentada.

### 2.3.1 Justificativa científica

É pertinente mostrar como a Competência em Informação pode contribuir com os dilemas da profissão de jornalista, no que se refere à busca, tratamento e disseminação da informação, de forma mais precisa e consciente. As descobertas proporcionadas pela CI, por meio da Competência em Informação, se aplicadas ao trabalho do profissional jornalista, também podem ser úteis para abrir novas frentes de pesquisa em CI, mostrando como é próxima a relação entre essas duas linhas do conhecimento e como se complementam.

É preciso que se aproxime o telespectador da notícia, de forma simples, objetiva e criativa. Conforme Newman (2020), na entrevista com Gurgel, “Vemos a confiança nas notícias

caindo em muitos países, sendo a polarização política um fator chave. Reconstruir a confiança restaurando o valor dos fatos e das evidências será parte fundamental do trabalho de todos os jornalistas nos próximos anos”.

A relação de uma pessoa com a capacidade de adquirir e processar conhecimento com um determinado objeto informacional envolve sua Competência em Informação. Alguém competente informacionalmente sabe reconhecer quando precisa de informação, consegue localizá-la, avaliá-la e usá-la de modo efetivo, aponta a *Association of College and Research Libraries* (American Library Association, 2000). O aprendizado desta competência, como explica Gasque (2012, p. 28), consiste no “processo de desenvolvimento de comportamentos, habilidades, valores, conhecimentos e atitudes para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas.” Um jornalista que desenvolve, em equilíbrio, as dimensões técnica, estética, ética e política da Competência em Informação terá maiores possibilidades para elaborar e apresentar conteúdos informacionais que atendam as necessidades do seu público.

### **2.3.2 Justificativa social**

Na perspectiva social, esta pesquisa se justifica, porque estudantes, pesquisadores e profissionais de comunicação que trabalham em emissoras de TV, nunca haviam passado por uma pandemia e nem podiam imaginar que os recursos e formatos empregados, por força das circunstâncias, fossem funcionar, ou não, para permitir que a informação, direito básico de todo cidadão, chegasse até quem mais precisava. O tema tem grande interesse como objeto de estudo e investigação contemporânea, uma vez que é uma situação inédita, em termos de cobertura para TV, considerando que o vírus H1N1, primeiro a gerar uma pandemia no século XXI, teve um impacto bem menor do que o coronavírus. De acordo com a OMS, 18.000 (OPAS, 2010) pessoas em todo o mundo, morreram por causa do vírus H1N1. Em relação ao novo coronavírus as mortes passaram de 7 milhões de pessoas (Biernath, 2023).

Também é importante justificar que tanto a Ciência da Informação como a Competência em Informação, atuam para que a informação seja um elemento de inclusão social, dessa forma a pesquisa irá contribuir para a propagação do conhecimento na sociedade.

### 2.3.3 Justificativa pessoal

Como jornalista que trabalhou 24 anos em televisão, tendo passado por todas as editorias de um telejornal, e, agora, como mestrando em CI, acredito que posso contribuir com a ciência, analisando e identificando as dimensões da Competência em Informação no telejornalismo. Durante a pandemia e com o isolamento social, pude acompanhar com mais atenção o jornalismo de TV, e percebi como o profissional que trabalha nessa área poderia ter desenvolvido melhor suas habilidades, conhecimentos, comportamentos, valores e atitudes para auxiliar a esclarecer as informações desconhecidas que confundiram e prejudicaram a população nesse período.

Na próxima seção, os aspectos metodológicos e conceituais serão descritos: apresentaremos o jornalismo, o telejornalismo e a competência do profissional jornalista. Em seguida, apresentaremos o cenário e as características da pandemia de Covid-19, e caracterizaremos a Competência em Informação quanto às dimensões técnica, estética, ética e política e, por fim, a inovação no telejornalismo e o impacto na comunicação.

Nossa intenção é esclarecer tais conteúdos e demonstrar como o que já foi pesquisado pode contribuir para o desenvolvimento da pesquisa.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para realizar a pesquisa e apresentar resultados, seguiu-se um planejamento da pesquisa e a aplicação de técnicas específicas. Neste caso, optou-se pela pesquisa com abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica. A pesquisa exploratória tem como objetivo, segundo Gil (2002, p. 41), “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Ainda, conforme o autor, “para analisar os fatos do ponto de vista empírico, para confrontar a visão teórica com os dados da realidade, torna-se necessário traçar um modelo conceitual e operativo da pesquisa (Gil, 2002, p. 43).

Para a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) buscou-se artigos que abordassem a temática da pandemia de COVID-19, do Jornalismo e da Competência em Informação. Optou-se pelas bases de dados: *SciELO*, *Scopus*, *Web of Science*, Banco de Teses da CAPES, e Google Acadêmico. A figura 2 apresenta os resultados das buscas.

Figura 2 – Fluxograma da pesquisa nas bases de dados



Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

De acordo com a figura 2, observou-se que nas bases *Web Of Science* e na *SciELO* nenhum documento foi recuperado. Na *Scopus* 10 documentos foram recuperados. No catálogo de Teses e Dissertações da Capes quatro documentos foram recuperados. No Google Acadêmico três documentos foram recuperados. Os documentos recuperados foram analisados,

com isso nove foram excluídos por não atenderem aos critérios e oito documentos foram selecionados, os quais são apresentados no quadro 2.

Em cada base de dados foi elaborada uma estratégia de busca, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Estratégia de busca da RSL

Base de dados	Campo	String	Tipo de documento	Área	Quantidade
WEB OF SCIENCE	Abstract	“Competência em Informação” OU “Information Literacy” AND “Telejornalismo” ou “Telejornalism” AND “Pandemia” OU “Pandemic”.	Tese ou Dissertação ou artigo.	Ciência da Informação , Comunicação, Jornalismo.	0
SciElo	Abstract	“Competência em Informação” OU “Information Literacy” AND “Telejornalismo” ou “Telejornalism” AND “Pandemia” OU “Pandemic”.	Tese ou Dissertação ou artigo.	Ciência da Informação , Comunicação, Jornalismo.	0
SCOPUS	Abstract	“Competência em Informação” OU “Information Literacy” AND “Telejornalismo” ou “Telejornalism” ou “Jornalism”AND “Pandemia” OU “Pandemic”.	Tese ou Dissertação ou artigo.	Ciência da Informação , Comunicação, Jornalismo.	10 Acrescentamos “Journalism” na palavra-chave.
CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES CAPES	Abstract	Competência em Informação” OU “Information Literacy” AND “Telejornalismo” ou “Telejornalism” ou “Jornalism”AND “Pandemia” OU “Pandemic”.	Tese ou Dissertação ou artigo.	Ciência da Informação , Comunicação, Jornalismo.	4
GOOGLE ACADÊMICO	Abstract	Competência em Informação” OU “Information Literacy” AND “Telejornalismo” ou “Telejornalism” ou “Jornalism”AND “Pandemia” OU “Pandemic”.	Tese ou Dissertação ou artigo.	Ciência da Informação , Comunicação, Jornalismo.	3

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Com base no modelo conceitual, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida em material já elaborado para a revisão da literatura e também de análise de conteúdo, aplicada às reportagens, participações ao vivo, ou entrevistas de estúdio. No caso deste estudo, optou-se por fazer a pesquisa diretamente nos vídeos, disponíveis no site da NSC. Para o processo de pesquisa realizou-se a decupagem a fim de mapear os elementos que constituem os objetos em análise. Como explica Emerim (2020) dentre esses elementos estão o som, composto por trilhas, offs, silêncios; planos, ângulos e enquadramentos; iluminação; recursos técnicos; análise da vestimenta; dos movimentos e do comportamento dos integrantes da cena. Também realizou-se a análise do texto, das entrevistas e das abordagens adotadas pelos jornalistas, com base na matriz de avaliação dos conteúdos de TV, de Oliveira Filho e Coutinho (2017) e dentro das dimensões da Competência em Informação.

Optou-se por separar uma amostra de 20 vídeos, dos primeiros meses da pandemia, quando houve a determinação de *lockdown* e as emissoras de TV ainda estavam se adaptando e elaborando suas estratégias de cobertura.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que busca compreender o fenômeno situado nas imagens, nos textos, e na forma como os jornalistas passaram a transmitir as notícias e abordar o tema da pandemia.

A análise de conteúdo utilizada é baseada em Bardin, complementada pela análise de conteúdo jornalística. A interpretação dos resultados obtidos pode ser feita por meio da inferência, que é um tipo de interpretação controlada. Para Bardin (1977, p. 133), a inferência poderá “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”. Já com a análise jornalística, será possível averiguar com mais profundidade as imagens e o som. Segundo Herscovitz:

[...] a análise de conteúdo jornalística é um método de pesquisa que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas de forma eletrônica ou digital, encontrados na mídia com base em uma amostra aleatória, ou não, dos objetos estudados, com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos, enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutuamente exclusivas e passíveis de replicação (Herscovitz, 2007, p. 126-127).

O universo da pesquisa são as reportagens jornalísticas e os jornalistas que as veicularam na NSC, afiliada da Rede Globo, em Florianópolis, que trabalham no Jornal do

Almoço, telejornal exibido pela emissora no horário do meio dia. A amostra são 20 (vinte) reportagens, entradas ao vivo, e/ou entrevistas de estúdio, exibidas nos primeiros dois meses da pandemia. A coleta de dados foi realizada no *site* da emissora, disponível em: <http://globoplay.globo.com>.

Para a análise dos conteúdos das reportagens veiculadas durante a pandemia de Covid-19, quanto às dimensões técnica, estética, ética e política da Competência em Informação dos jornalistas, foi elaborado um formulário (ver quadro 8) por meio dos conteúdos obtidos nos aportes conceituais (ver quadro 6). A etapa seguinte consistiu em assistir aos vídeos e observar os elementos que compõem a reportagem, entrada ao vivo, ou entrevista de estúdio, identificando a Competência em Informação dos profissionais, bem como as respectivas dimensões. Aspectos inovadores - o que ocorreu de diferente em relação ao conteúdo que vinha sendo apresentado antes da pandemia, tais como a linguagem e a forma de abordar a notícia (dimensões técnicas e estética), complementadas pelas dimensões ética (saber fazer bem seu dever de jornalista) e política (comunicar a notícia), são alguns dos aspectos que são observados.

### 3.2 REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Com a finalidade de conhecer a literatura a respeito do tema da pesquisa, realizou-se uma revisão sistemática de literatura. Num primeiro momento, utilizamos os termos “Competência em Informação”, “telejornalismo” e “pandemia” e não foi possível localizar trabalhos que associem diretamente a Competência em Informação ao jornalista de TV. Num segundo momento, optamos então, por incluir o jornalismo de uma forma geral, àquele desenvolvido também por profissionais que não trabalham em televisão. Dessa forma, resgatamos alguns.

O quadro 2 apresenta os estudos identificados.

Quadro 2 - Estudos selecionados na RSL

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Local</b>	<b>Tipo de documento</b>
Felisbela Lopes Clara Almeida Santos Ana Teresa Peixinho Olga Estrela Magalhães Rita Araújo	Covid-19: Uma pandemia que reconfigura o jornalismo?	2021	Revista Media & Jornalismo	Artigo

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Local</b>	<b>Tipo de documento</b>
Cláudia Thomé Edna de Mello Silva Marco Aurelio Reis Ana Paula Goulart de Andrade	A cobertura da Covid-19 no Rio de Janeiro: aspectos da rotina produtiva do Telejornalismo Local	2021	Ámbitos. Revista Internacional de Comunicación	Artigo
João Rodrigo Santos Ferreira Paulo Ricardo Silva Lima Edivanio Duarte de Souza	Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19	2021	Em Questão	Artigo
Javier Mayoral Sonia Parratt Montserrat Morata	Desinformación, manipulación y credibilidad periodísticas: una perspectiva histórica	2019	Historia y comunicación social	Artigo
D.C. Sharma a, b, Abhishek Pathak, Dr a, Rameshwar Nath Chaurasia, Dr a, Deepika Joshi, Dr a, Rajesh Kumar Singh, Dr c, Vijay Nath Mishra, Dr a,	Fighting infodemic: Need for robust health journalism in India	2020	Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews journal homepage	Artigo
Ljiljana Lj. Bulatović i Goran Bulatović	Media Frames of COVID-19 Pandemic	2021	Medias Res: Casopis Filozofije Medija	Artigo
Aline da Fonseca Pinna	Telejornalismo regional de Juiz de Fora nas telas e nas redes.	2020	Universidade Federal de Juiz de Fora	Dissertação
Pedro Damasceno Ribeiro Matos Lopes	Televisão e COVID-19: Uma Contínua Adaptação ao Universo Mediático Digital	2021	Universidade Beira Interior	Dissertação

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Lopes *et al.* (2021), no artigo “Uma Pandemia que Reconfigura o Jornalismo”, fizeram uma análise de quase 3.000 textos jornalísticos e concluíram que houve uma alteração substancial no processo de seleção das fontes de informação, em relação ao que era feito antes da pandemia. Também foi possível perceber que as alterações que se registraram nesta fase reconfiguraram o campo jornalístico a diversos níveis: práticas profissionais, relação com fontes, papéis sociais e gêneros discursivos.

Os jornalistas se tornaram uma frente de combate para os casos de saúde pública e ficaram mais atentos a temáticas nem sempre valorizadas, como a educação.

Thomé *et al.* (2021), no artigo, intitulado: “A cobertura da Covid-19 no Rio de Janeiro: aspectos da rotina produtiva do telejornalismo local”, destacaram os desafios da cobertura durante a pandemia da Covid-19, com alteração das rotinas produtivas, demanda por novos papéis e competências profissionais e novas produções de sentido nas telas.

Os telejornais estudados reproduziram nas telas a situação de improvisação dos modos de produção em meio a implantação do isolamento social e dos primeiros casos da doença.

Novos modos narrativos foram implantados para garantir a segurança das equipes. Os repórteres tiveram que adaptar a locução com o uso da máscara.

Ferreira, Lima e Souza (2020), no estudo “Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das *fake news* no cenário da Covid-19”, observaram os impactos no cenário da pandemia promovidos por informações imprecisas e inverídicas.

À luz das questões interdisciplinares da Ciência da Informação, foi identificado o papel da CI dentro desse contexto de crise informacional. Foi apontada a Competência em Informação e a competência crítica para o enfrentamento das questões informacionais da pandemia de Covid-19.

Mayoral, Parratt e Morata (2019) encontraram a mesma abordagem no artigo “Desinformación, manipulación y credibilidad periodísticas: una perspectiva histórica”, que nos ajuda a compreender como as notícias falsas contribuem para a promoção do caos social.

O artigo mostra que os interesses ideológicos e comerciais estão sendo colocados acima das práticas jornalísticas.

De acordo com a pesquisa, os meios de comunicação precisam se comprometer em verificar, comprovar e oferecer conteúdos com credibilidade.

Sharma *et al.* (2020), no estudo “Fighting infodemic: Need for robust health journalism in India” analisam o papel dos meios de comunicação de massa em saúde em tempos de pandemia e o contexto da infodemia. Os autores consideram que há necessidade de aprimoramento do jornalismo em saúde para melhorar sua qualidade, credibilidade e relevância em um país como a Índia, onde o consumo de mídia de massa é alto e a alfabetização é baixa.

Conforme o artigo, em momentos de caos na saúde pública, como foi o da pandemia de COVID-19, quando surgiu o fenômeno chamado infodemia, é fundamental que as notícias de saúde veiculadas pelos jornais sejam autênticas, precisas e livres de interesse.

Portanto o estudo sugere que é preciso tomar medidas para melhorar a quantidade e qualidade das notícias sobre saúde.

Bulatović e Bulatović (2021), no artigo “Media Frames of Covid-19 Pandemic”, mostraram que a cobertura da mídia em tempos de crise, como a pandemia, revelou a extensão

do problema do fornecimento de informação ao público. Segundo os pesquisadores, os jornalistas não responderam bem à sua tarefa básica, de fornecer informações precisas, imparciais, confiáveis e importantes ao público.

A pesquisa mostrou ainda que o profissional jornalista precisa desenvolver habilidades necessárias para entender as notícias como uma construção e aumentar a conscientização sobre a necessidade de os telespectadores procurarem por notícias que foram verificadas por profissionais e que, assim, teriam mais credibilidade.

O estudo também sugere codificar, por meio da autoregulação nas empresas de mídia, uma alternativa à tecnologia global e local, de vigilância de notícias falsas para que os próprios jornalistas pudessem dominar as ferramentas apropriadas e contribuir para o desenvolvimento de suas próprias habilidades.

Pinna (2020), na dissertação: “Telejornalismo regional de Juiz de Fora nas telas e nas redes: uma análise das novas funções e competências”, talvez seja a que mais se aprofunda nas mudanças trazidas pela pandemia no trabalho do jornalista de TV, que teve que se adaptar e buscar novas formas de levar a notícia.

A pesquisa aponta que a convergência midiática está mudando e reorganizando o mercado de trabalho jornalístico.

A inserção das plataformas digitais trouxe a necessidade de novos profissionais. E eles tiveram que desenvolver novas formas de apurar, produzir e distribuir/veicular conteúdo jornalístico para o telespectador.

Por fim, Lopes (2021), na dissertação desenvolvida na Universidade Portuguesa UBI: “Televisão e Covid-19: Uma Contínua Adaptação ao Universo Mediático Digital”, analisou de que forma a televisão nacional se adaptou para continuar a produzir conteúdos numa fase em que os procedimentos normais de trabalho enfrentaram bloqueios diversos.

Na análise destes conteúdos, constatou-se que o digital ganhou novos contornos com um crescimento exponencial bastante visível.

A televisão viu-se obrigada a arriscar com soluções que, em quaisquer outros momentos, não seriam colocadas em prática, deixando de lado o cuidado com a imagem e o áudio, por exemplo.

Todos esses estudos, apesar de não tratarem diretamente da Competência em Informação no telejornalismo, durante a pandemia de Covid-19, nos dão suporte para entender que, com a pandemia, houve uma reconfiguração no campo jornalístico, com novas práticas profissionais.

As pesquisas mostraram os desafios da cobertura e as novas competências profissionais. Até a forma de narrar mudou e o profissional teve que se adaptar ao uso da máscara - que alterou a sua forma de comunicação. Pudemos observar os impactos promovidos por informações imprecisas e inverídicas. Foi identificado o papel da CI dentro do contexto de crise informacional, apontando a Competência em Informação e a competência crítica como caminhos para o enfrentamento das questões informacionais.

Também foi possível verificar que interesses ideológicos e comerciais, são colocados acima das práticas jornalistas e do bem comum. Em outro momento, ficou claro que é preciso aprimorar o jornalismo em saúde para melhorar a qualidade e a credibilidade da notícia.

### 3.3 NOVA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Num momento posterior, realizamos nova revisão sistemática de literatura para incluir os termos “Competência em Informação e as dimensões: técnica, estética, ética e política”, “Competência em Informação e Telejornalismo na Pandemia”, “Telejornalismo”, “Pandemias”, “Pandemia de Covid-19”. Usamos estes termos, em separado, para identificar trabalhos que nos dessem mais subsídios para desenvolver os capítulos e que permitissem conhecer, em detalhes, cada uma das áreas do conhecimento que estão sendo abordadas na pesquisa. Para a nova RSL, foi escolhida a Base de Dados Google Acadêmico por ter resgatado o maior número de pesquisas. O quadro 3 apresenta o número de trabalhos encontrados.

Quadro 3 - Nova RSL – documentos recuperados

<b>Termos</b>	<b>Critérios de inclusão</b>	<b>Documentos resgatados</b>	<b>Critérios de exclusão</b>	<b>Restaram para análise</b>
Base de dados: Google Acadêmico				
Competência em Informação e as dimensões: técnica, estética, ética e política.	Desde 2020; ordenado por relevância; em português; qualquer tipo; foco no tema da pesquisa.	18.700	Repetidos; pagos; e com foco em biblioteconomia, arquivologia e museologia.	10
Competência em Informação e telejornalismo na pandemia.	Desde 2022; todos os documentos; em português e inglês; qualquer tipo.	378	Repetidos; pagos; que não focou no tema da pesquisa.	9
Jornalismo.	Desde 2000; todos os documentos; qualquer idioma; privilegiando conceito; inovação; competência; pandemia.	374	Repetidos; pagos; que não focou no tema da pesquisa.	12

Termos	Crêterios de inclusão	Documentos resgatados	Crêterios de exclusão	Restaram para análise
Telejornalismo.	Desde 2000; todos os documentos; qualquer idioma; privilegiando conceito; inova�o; competência; pandemia.	1.400	Repetidos; pagos; que não focou no tema da pesquisa.	7
Pandemias.	A qualquer momento; em qualquer idioma; todos os documentos.	15.400	Que não abordaram defini�o; consequências e cronologia.	5
Pandemia de Covid-19.	Desde 2021; ordenado por relevância; em qualquer idioma; artigos de revisão.	3.530	Repetidos; pagos e que não abordaram aspectos gerais, origem, consequências.	13

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

O quadro 4 apresenta as pesquisas selecionadas, os objetivos de cada trabalho e a conclusão dos autores.

Quadro 4 - Pesquisas selecionadas nas bases de dados

Buscador: Google Acadêmico				
	Base/título	Objetivo	Autor/ano	Resultados
<b>Termo: Competência em Informa�o e as dimensões: técnica, estética, �tica e política</b>				
1	Media�o e Competência em Informa�o durante a pandemia de covid-19: uma rela�o possível?	Compreender a maneira pela qual a rela�o entre a media�o de informa�o e competências em informa�o pode contribuir para o processo de constru�o/desconstru�o de realidade e verdade em cenário pand�mico.	Casimiro, A. H. T., <i>et al.</i> 2022	Acelera�o abrupta na reorganiza�o dos modelos de trabalho, no uso intenso de tecnologias e nas rela�es entre o indivíduo e a informa�o e na maneira como as informa�es são criadas e disseminadas influenciando pensamentos e comportamentos. Novos desafios ligados � media�o da informa�o e CoInfo, uma vez que o pensamento crítico se torna, cada vez mais, importante frente aos processos de pós-verdade e crise informacional da contemporaneidade
2	Indicadores para a Competência em Informa�o no Brasil: virtudes, tendências e possibilidades	Reconhecer, por meio de teorias e conceitos sobre indicadores sociais e de vulnerabilidade social, quais podem servir � avalia�o da competência em informa�o.	Vitorino, E. V. 2022	Mapeamento das virtudes e tendências disponíveis na literatura brasileira sobre indicadores na área da Ciência da Informa�o aplicáveis � Competência em Informa�o. Indicadores de pobreza, insegurança alimentar e desenvolvimento humano (e de vulnerabilidade social) e indicadores ambientais, podem servir � avalia�o da Competência em Informa�o.

<b>Buscador: Google Acadêmico</b>				
	<b>Base/título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Autor/ano</b>	<b>Resultados</b>
3	As dimensões da mediação da informação e das competências em informação na construção do protagonismo social.	Estudo analítico de literatura científica em torno da mediação da informação e da Competência em Informação como fundamentos que contribuem no exercício da cidadania e desenvolvimento do protagonismo social.	Pacheco, C. G., <i>et al.</i> 2022	O mundo como o conhecemos tem sido apresentado por meio de diversos mediadores de informação, que fazem parte direta ou indireta de nosso entorno, nos tornando todos sujeitos informacionais na construção e apropriação da informação de forma consciente ou inconsciente.
4	A perspectiva transformacional da competência em informação: uma análise de modelos teóricos.	Apresentar um panorama sobre três modelos teóricos que abordam a Competência em Informação em sua perspectiva transformacional, enfatizando suas características e similaridades.	Santos, de S. S.; Gomes Maia, C. 2022	Os três modelos analisados possuem diferentes representações do fenômeno da Competência em Informação compreendido nas práticas informacionais em diferentes contextos, e fornecem uma visão não-hierárquica, mas de complexidade crescente no uso da informação.
5	Competência em Informação e formação para a cidadania: uma revisão de literatura na base de dados Brapci.	Compreender quais tipos de competências são apontadas por pesquisadores da área da Ciência da Informação como necessárias ao acesso à informação e, especificamente, verificar nas publicações temas relevantes para o contexto da pesquisa.	Campos, E. S.; Gerlin, M.N.M. 2022	As competências no campo da informação contribuem no processo de formação “crítica” do cidadão, na medida em que possibilitam condições plenas para acesso e uso da informação. Contribuindo igualmente, na construção do conhecimento e compreensão quanto a sua responsabilidade ética no campo informacional e social.
6	Competência Em Informação Como Fator De Inovação Social: Emancipação Social Pela transformação.	Analisar a Competência em Informação como sendo um fator de promoção de inovação social, tendo-se em vista uma possível correlação entre as matrizes teóricas dessas duas temáticas.	De Souza Santos, A.; G. Maia. L. C.; Pinheiro, M. M. K. 2022	Resultados demonstram como a Competência em Informação em sua perspectiva transformadora de inovação social deve ser considerada como uma política pública ampla, visando a inclusão social em todos os aspectos da sociedade contemporânea.
7	Competência em Informação e a infodemia: desafios no campo de atuação dos profissionais da informação.	Evidenciar a importância da Competência em Informação na sociedade, especificamente, abordando o contexto de informação pela COVID-19.	Silva, J. E.; Bertotti, P. S. S.; Vittorino, E. V. 2022	A proliferação de notícias falsas, distorcidas e manipuladas torna evidente a necessidade de proporcionar meios de os usuários se tornarem ativos na Sociedade da Informação e não sujeitos passivos.

<b>Buscador: Google Acadêmico</b>				
	<b>Base/título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Autor/ano</b>	<b>Resultados</b>
8	Desinformación y Competencia informacional: una revisión de la literatura a partir de las bases de datos Brapci e BDTD.	Analisar a produção bibliográfica em nível nacional que inter-relacione desinformação e competência informacional, utilizando a Base de Dados de Referência de Artigos Jornais em Ciências da Informação (Brapci) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) como sites de busca.	Santos, J. S. J. dos; Gerlin, M. N. M.; Mata, M. L.  2022	A maioria dos textos trata de discussões conceituais sobre desinformação e alfabetização informacional. Contudo, também foram identificados documentos sobre: ações concorrenciais informativas; desinformação e saúde; competência em informação e desinformação no contexto da Arquivística e da Biblioteconomia.
9	As Dimensões da Competência em Informação: Técnica, Estética, Ética e Política.	Desenvolver reflexões acerca das dimensões da competência informacional, com foco em aspectos educacionais e filosóficos, procurando mostrar alguns desdobramentos que agora se apresentam como uma questão essencial: sob quais dimensões reveste-se a competência informacional que a tornam um tema imprescindível aos fundamentos da ciência da informação?	Vitorino, E. V.; De Lucca, D. M.  2020	Se a informação comporta diversos níveis de complexidade, contendo as mais variadas implicações, consequentemente, a competência para lidar com esta demanda multifacetada é capaz de abarcar uma miríade de nuances, sejam de caráter objetivo, subjetivo, individual ou coletivo. Assim, técnica, estética, ética e política constituem as bases sobre as quais se assentam tanto a informação transmitida e recebida, quanto a competência necessária para processá-la e utilizá-la de modo a agir significativamente na construção da realidade.
10	Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados.	Oferecer um panorama internacional, histórico e conceitual das pesquisas sobre a competência informacional, procurando mostrar alguns dos diversos desdobramentos que a reflexão sobre o tema tem apresentado nos últimos anos em países onde seu processo de legitimação já se encontra consolidado, de modo a iluminar possíveis campos de pesquisa e de ação para o profissional bibliotecário.	Vitorino, E. V.; Piantola, D.  2009	Os primeiros resultados encontrados nesta etapa da pesquisa encaminham para uma perspectiva educacional e filosófica da competência informacional, o que sugere a necessidade de maior aprofundamento e caracterização da competência informacional sob quatro dimensões: técnica, estética, ética e política, que servem tanto à competência quanto à informação.
<b>Termo: Competência em Informação e telejornalismo na pandemia.</b>				
1	<b>Google Acadêmico</b> O Impacto da pandemia no telejornal da EPTV sul de Minas.	Mostrar as principais mudanças durante esse período de pandemia. Este intento será conseguido através do comparativo dos telejornais antes e durante a pandemia.	Souza, K. E.  2022	Muitas das mudanças foram necessárias, e o assunto COVID-19 se tornou o principal assunto nos telejornais regionais. Algumas mudanças com os avanços tecnológicos foram usadas nesse período e ainda permaneceram após a pandemia. Esses recursos facilitam a vida dos profissionais de jornalismo.

<b>Buscador: Google Acadêmico</b>				
	<b>Base/título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Autor/ano</b>	<b>Resultados</b>
2	Telejornalismo e Covid-19: como a pandemia ressignificou as rotinas produtivas do Jornal Nacional.	Observar as transformações nas rotinas do Jornal Nacional em virtude do coronavírus. Foram analisadas três edições, que foram ao ar nos dias 23 de março, 23 de abril e 23 de maio de 2020.	Negrini, M.; Redu, N.  2022	Mostrou as alterações no processo de produção de conteúdo. A redação, que aparece ao fundo dos apresentadores, passou a ser mostrada praticamente vazia; entrevistas passaram a ser feitas de forma remota; os mortos pela Covid-19 ganharam rosto e destaque no telejornal; repórteres passaram a usar máscaras ao irem para a rua; e a humanização do relato passou a ser maximizada, como tentativa de aproximação com o público e com as famílias dos falecidos.
3	Reconfigurações de práticas no telejornalismo do Maranhão na pandemia da Covid-19.	Entender as mudanças no telejornalismo regional maranhense durante a pandemia da Covid-19.	Barbosa, T. V.  2022	A pandemia mudou práticas tradicionais na rotina produtiva no referido telejornal, como uso exacerbado de materiais audiovisuais produzidos pelas fontes e telespectadores muito além do envio espontâneo. Houve ainda a adoção da entrevista on-line no programa, além do WhatsApp como principal ferramenta de comunicação interna, com as fontes e audiência, para o envio de material colaborativo.
4	A cobertura jornalística em situação pandêmica: análise da mediatização da COVID-19 do principal noticiário do operador de serviço público em Portugal (Telejornal)	Investigar que tipo de cobertura mediática promoveu o operador de serviço público de televisão, a RTP (Rádio e Televisão de Portugal), em Portugal, no seu principal programa de informação, o Telejornal, durante a pandemia.	Pedreira, A. E.  2022	O agendamento da Covid-19 mudou a sazonalidade das notícias de saúde do Telejornal; os homens foram a voz prevacente nas notícias; a “Área geográfica” mais representada foi o país como um todo, justificada pelo facto de que a maior parte das fontes serem oficiais e, portanto, atuarem num contexto nacional governamental; as fontes oficiais foram as mais valorizadas, mesmo numa altura em que todos esperavam ouvir uma resposta da ciência; as fontes especializadas não tiveram maior visibilidade no topo dos alinhamentos; os cidadãos continuam a ter pouco espaço em lugar de destaque Telejornal; e, refira-se também que, os recursos visuais foram usados para aproximar, ou explicar, determinado tema, com o intuito promover a literacia em saúde.

Buscador: Google Acadêmico				
	Base/título	Objetivo	Autor/ano	Resultados
5	Sob o olhar da desconfiança: jornalistas como alvo de desinformação na pandemia da Covid-19.	Refletir sobre o deslocamento desses profissionais do estatuto de noticiadores da pandemia ao de noticiados, sob o olhar da desconfiança. Dois temas são centrais à discussão: a expansão do ecossistema da desinformação, em um cenário reverso da hiperinformação; e a epistemologia do jornalismo, com seus discursos normativos e práticas.	Rodrigues Lisboa, M., Gouvêa Pereira, A.  2022	Poucas postagens conferidas pelas agências de verificação são construídas com informações completamente falsas, o que vai ao encontro de uma das conclusões de Posetti e Bontcheva (2020). A maioria dos materiais disseminados resulta da edição de informações sobre acontecimentos divulgados em mídias, com dados inventados, deslocados temporalmente ou descontextualizados.
6	O jornalismo televisivo no interior gaúcho: olhares para o jornal do almoço e para o Jornal NT SUL.	Problematizar a importância do jornalismo regional televisivo do Rio Grande do Sul, analisar a redução da produção regional na RBS TV e refletir sobre a experiência da TV Cachoeira.	Marques, P., Negrini, M.  2022	O distanciamento percebido do jornalismo televisivo nas comunidades do interior é extremamente prejudicial ao acesso à informação, fator crucial para a sociedade exercer a sua cidadania e a democracia.
7	Marcas da mediatização no jornalismo <i>fact-checking</i> : um estudo sobre a cobertura da pandemia de covid-19 realizada por Agência Lupa e Aos Fatos.	Analisar as estratégias discursivas utilizadas por dois veículos digitais especializados em checagens de fatos, Agência Lupa e Aos Fatos, durante o primeiro ano de pandemia de COVID-19, com o intuito de compreender a incidência dos processos de mediatização nesta forma de fazer jornalístico.	Damasceno, D. R.  2022	Mostrou a preocupação do campo jornalístico em relação a percepção da realidade. Aponta a checagem de fatos com boa alternativa. Expôs que múltiplos influenciadores de redes sociais e agentes políticos se utilizam de táticas de marketing e mídia para colocar inverdades em evidência na esfera pública.
8	Boatos em forma de <i>fake news</i> na pandemia da Covid-19: teorias da conspiração, verdades alternativas e conselhos bondosos.	Estudar as características singulares e diferenciais de notícias comprovadas como <i>fake news</i> , para obter critérios para reconhecer esse fenômeno.	Wolter, R. M. C. P. <i>et al.</i>  2021	Ênfase em teorias da conspiração, apresentação de verdades alternativas às dos governos e promoção de conselhos bondosos para proteger-se e curar-se da doença.
9	Transmissões Televisivas em Tempos de Pandemia de COVID-19: Adaptações Espaciais na Cenografia dos Programas de Infoentretenimento Brasileiros.	Compreender como as estratégias de mitigação impostas pelo governo influenciaram o desenho de cenários televisivos durante a pandemia de COVID-19. Dois programas de infoentretenimento televisivos brasileiros foram analisados como estudos de caso.	Cardoso, R. V. D. <i>et al.</i>  2022	Como resultado, é possível compreender as estratégias de design e as adaptações definidas pela equipe de design para responder a cada fase da pandemia. Os cenários estudados mostram como a pandemia afetou vários níveis do habitat humano, mesmo os espaços onde os espectadores não estão fisicamente presentes.

Buscador: Google Acadêmico				
	Base/título	Objetivo	Autor/ano	Resultados
<b>Termo: Jornalismo</b>				
1	O que é Jornalismo.	Abordar os desafios da profissão, os meios de informação e controle, estilos e fontes. O autor também escreve sobre a batalha da propriedade, a especialização e a honestidade.	Rossi, C. 1980	O autor acredita que independentemente de qualquer definição acadêmica, o jornalismo é uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvintes.
2	Jornalismo digital.	Mostrar como escrever notícias para a internet, o caminho da notícia, as particularidades do meio digital.	Ferrari, P. 2007	Descreve a fascinante trajetória do jornalismo cultural e dá orientações preciosas a quem se dispuser a produzi-lo.
3	Gêneros da divulgação científica na Internet.	Analisar gêneros de divulgação científica na internet. Para isso, a pergunta de pesquisa que se coloca é: de que forma o discurso de divulgação científica é constituído na internet, especificamente nos gêneros artigo e reportagem, por meio das relações dialógicas hipertextuais impostas pela utilização de links eletrônicos.	Ferraz, F.S.M. 2007	O uso dos links é previsto de acordo com as coerções de cada gênero, ao mesmo tempo em que determina diferentes relações semântico-axiológicas por meio da hipertextualidade.
4	Ética no jornalismo.	Estimular a reflexão sobre a ética profissional.	Christofoletti, R. 2012	Convida o leitor jornalista a se questionar o tempo todo, para que sua atividade não perca a razão de ser.
5	O que o jornalismo está se tornando.	Considera como o modo emergente de praticar o jornalismo profissional pede por novas maneiras de conceituar e pesquisar a experiência vivida dos jornalistas.	Deuze, M.; Witschge, T. 2016	Analisou-se como os modos pós-industriais de jornalismo enfrentaram rupturas diferentes e argumentou-se que essas rupturas desafiam fundamentalmente as formas dominantes de conceituar, teorizar e analisar as práticas jornalísticas.
6	Padrões de consumo de notícias em Portugal durante a pandemia de COVID-19.	Identificar os padrões de consumo de notícias em Portugal durante a Covid-19, assim como compreender as preferências mediáticas das audiências; apurar a percepção do público relativamente ao papel do jornalismo em tempos de crise; e, finalmente, determinar a relação da desinformação com os indivíduos durante este período conturbado acompanhado de uma 'infodemia'.	Rosário, P. A. L. 2022	O atual contexto pandêmico contribuiu para o aumento geral do consumo noticioso, com a imprensa digital a assumir-se como o médium dominante, contrariamente ao noticiário televisivo que surgiu em segundo plano. Ao mesmo tempo, a atuação jornalística na cobertura do vírus foi considerada negativa pelos inquiridos, numa altura em que estes foram mais vezes confrontados com a desinformação.

<b>Buscador: Google Acadêmico</b>				
	<b>Base/título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Autor/ano</b>	<b>Resultados</b>
7	Cenas dos próximos capítulos: a criação do consórcio de imprensa.	Apresentar os processos de produção construídos pelo consórcio midiático formado por seis veículos de comunicação brasileiros para divulgar os números da pandemia da Covid-19, a partir da negação de informações promovida pelo Governo Federal.	Barbosa, M. <i>et al.</i> 2022	A imprensa foi forçada a se ‘desacomodar’, adaptando-se rapidamente ao novo cenário para produzir conhecimento a partir de novas funções e competências, procurando recuperar a centralidade de outrora, baseada nos regimes de produção de crença, e funcionando como porta-voz oficial da produção da verdade.
8	WhatsApp, desinformação e infodemia: o “inimigo” criptografado.	Realizar uma reflexão sobre o tensionamento informação/desinformação, potencializado com a popularização da internet e das redes sociais digitais.	Pereira, G. T. de F.; Coutinho, I. M. da S. 2022	Os resultados preliminares apontaram para as dificuldades de se identificar e mensurar conteúdos falsos propagados no WhatsApp.
<b>Termo: Telejornalismo</b>				
1	Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo.	Mostrar um histórico da televisão e do telejornalismo e como é decidido o que é notícia.	Vizeu, A. Jr 2014	Os critérios estabelecidos pelos editores de texto na hora de editar as matérias, como o número de pessoas e coisas inusitadas, são classificações que indicam um ‘enquadramento’ que busca padronizar o que foi elaborado dentro de uma rotina de trabalho.
2	Televisão e Telejornalismo: transições.	Mostrar que a televisão e o telejornalismo passam por grandes transformações ao interagir com as mídias emergentes e com suas audiências na cultura digital, mas ainda exercem centralidade no ambiente midiático no Brasil e no mundo.	Becker, B. 2022	Aborda as transições, e discute a coexistência de antigos e novos modelos de produção e consumo de conteúdos e formatos noticiosos audiovisuais na mídia. O leitor tem aí um mapeamento teórico fundamental para compreender como a TV e os noticiários televisivos se reinventam na atualidade.
3	Metodologia de Análise de Telejornalismo.	Mostrar que a importância que a televisão assumiu no Brasil ainda não produziu, como resultado, o desenvolvimento de métodos de análise adequados de seus produtos.	Gomes, I.M.M. 2011	A pouca ênfase nos produtos televisivos, tomados eles mesmos como objeto empírico, tem resultado numa certa fragilidade teórica e metodológica, quando se trata de descrever, analisar, interpretar os modos de funcionamento, as especificidades, as características do programa televisivo.

<b>Buscador: Google Acadêmico</b>				
	<b>Base/título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Autor/ano</b>	<b>Resultados</b>
4	Telejornalismo no Brasil.	Apresentar a história do telejornalismo no Brasil, as adequações as novas tecnologias e necessidades do público.	Mello, J. N. 2009	A televisão assume o poder, não apenas como a primeira mídia de lazer e de diversão, mas também, agora, a primeira mídia da informação.
5	Telejornalismo de qualidade: um modelo em construção.	Promover a diversidade de conteúdos, de temas, de abordagens e os modos de contar histórias do cotidiano, através da linguagem audiovisual, nas diferentes etapas de produção das notícias, considerando o valor estratégico dos noticiários no Brasil.	Becker, B. 2005	Há telejornalismo de qualidade quando uma cobertura jornalística do Brasil e do Mundo representa a pluralidade de interpretações e a diversidade de temas e atores sociais, quando imaginamos que existem novas elaborações e outros modos de construir sentidos sobre o mundo cotidiano na tela da TV.
6	Crossmedia e Transmedia: desafios do telejornalismo na era da convergência digital.	Discutir as expectativas de mudanças na produção do jornalismo audiovisual frente aos desafios da convergência e de fenômenos como a crossmedia e a transmedia, estudados por JENKINS (2009), CANNITO (2010) entre outros autores.	Finger, C. 2012	As estratégias de crossmedia e transmedia, que ainda precisam ser estudadas e desenvolvidas, podem significar a mudança do telejornalismo, como conhecemos hoje, para o conceito de jornalismo audiovisual, mais alinhado com a distribuição de conteúdos pelos diversos dispositivos móveis e portáteis.
7	Telejornalismo, audiência e ética.	Mostra a preocupação do telejornalismo com a audiência e a ética.	Vizeu, A. 2002	Relata a necessidade de apresentar conteúdos que possam ser acessíveis a todos os públicos e como a dimensão ética não pode ser considerado algo acabado porque está sempre em construção.
<b>Termo: Pandemias</b>				
1	Pandemias e estado de exceção.	A tradução da pandemia no processo decisório e normativo de uma sociedade; dito de outro modo, pretende ser um estudo embrionário da peste como fenômeno jurídico político.	Ventura, D. 2012	Demonstrou que os planos de contenção das pandemias têm servido antes como vetores do que como diques contra os cataclismos político-jurídicos do nosso tempo.

Buscador: Google Acadêmico				
	Base/título	Objetivo	Autor/ano	Resultados
2	Pandemias: a humanidade em risco.	Revelar uma análise criteriosa dos germes que poderão causar as futuras epidemias do mundo.	Ujvari, S.C. 2012	A concentração urbana que caracteriza a humanidade em nossa época (ao contrário do que aconteceu quando das grandes febres do começo do século XX) facilitou a propagação das doenças. As viagens aéreas ganharam enorme incremento, fazendo com que vírus e bactérias atravessem oceanos com rapidez. Além disso, nossas cidades propiciam grandes aglomerações como jogos e shows para dezenas de milhares; dispomos de sistemas coletivos de transporte, como metrô, trens urbanos e ônibus, onde milhões se acotovelam e respiram o mesmo ar; de resto, mesmo situações de trabalho em fábricas e escritórios, além de escolas, fazem com que o potencial de transmissão por vírus ou bactérias seja explosivo.
3	A infodemia transcende a pandemia.	Apresentar uma reflexão sobre o processo de dissonância cognitiva causada pela infodemia e abordar a necessidade de aplicar a infodemiologia para mitigar os efeitos deletérios de notícias falsas que são fabricadas intencionalmente, com o objetivo de confundir, enganar, manipular e negar a realidade, sem, contudo, perder de vista que as raízes do problema são históricas, conjunturais, profundas e de difícil solução.	Freire, N. P. <i>et al.</i> 2021	Revelou os impactos da infodemia para profissionais de saúde e expos a linha tênue que existe entre a liberdade de expressão e o direito essencial à vida, levando à conclusão de que escolhas erradas, no que tange à saúde pública, podem causar mortes evitáveis.
4	Conceitos epidemiológicos e as pandemias recentes: novos desafios.	Analisar historicamente a perspectiva das infecções e como estas moldaram a vida dos seres humanos e vice-versa.	Magalhães, S. S. A. Machado, C. J. 2014	Os humanos modificam o ambiente onde vivem aumentando as chances de sobrevivência. Os microrganismos também se modificam para aumentar as suas chances. Assim, outros seres evoluem e se estabelece um ciclo.

Buscador: Google Acadêmico				
	Base/título	Objetivo	Autor/ano	Resultados
5	Principales pandemias en la historia de la humanidad.	Examinar as principais pandemias na história da humanidade e sua repercussão na saúde pública, no âmbito social e nas perspectivas da atual pandemia da COVID-19 no desenvolvimento da sociedade.	Gullot, C. C. Serpa, G.R.  2020	A sociedade no momento atual está enfrentando incertezas e retornos sociais, econômicos, culturais, éticos, sanitários e existenciais, provenientes das implicações que enfrentaram com a pandemia de COVID-19, e, isto, determinará consequências para a saúde e a vida humana. Esta pandemia é muito mais do que uma crise sanitária.
<b>Termo: Pandemia de Covid-19</b>				
1	Aspectos gerais da pandemia de Covid-19.	Revisar a literatura disponível sobre os aspectos gerais da infecção por SARS-CoV-2.	Souza, A.S.R. <i>et al.</i>  2021	Apesar dos grandes esforços, à medida que o número de casos confirmados aumenta, evidências sobre transmissão, incidência, evolução da doença, letalidade, efeitos e os desfechos permanecem limitados e sem grandes níveis de evidência. Estudos ainda são necessários sobre todos os aspectos da doença.
2	Consecuencias psicológicas de la cuarentena y el aislamiento social durante la pandemia de COVID-19.	Analisar as evidências disponíveis sobre o impacto negativo da quarentena e do isolamento social na saúde mental.	Broche-Pérez, Y. Fernández-Castilho, E. Luzardo, D. A. R.  2020	Ações como manter a população informada, facilitar o acesso a canais de feedback, garantir abastecimentos básicos e facilitar estratégias de enfrentamento ao estresse permitem minimizar os impactos negativos de um período de quarentena. As dificuldades associadas à COVID-19 não terminarão 28 dias após o último caso diagnosticado. Quando esse momento chegar será hora de uma breve freamo, mas ainda haverá muito a fazer.

Buscador: Google Acadêmico				
	Base/título	Objetivo	Autor/ano	Resultados
3	Impactos psicológicos em adultos durante a pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa.	Analisar os impactos psicológicos em adultos causados pela pandemia de COVID-19. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a partir de artigos primários oriundos das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).	Castro, P.R.M. <i>et al.</i> 2021	Os impactos psicológicos mais comuns durante a pandemia foram ansiedade, depressão e estresse. Os sentimentos mais evidentes foram medo, tristeza e preocupação com adoecimento por COVID-19, provocando alterações do sono, diminuição das atividades físicas e aumento no consumo de alimentos industrializados.
4	Máscaras caseiras na pandemia de COVID-19: recomendações, características físicas, desinfecção e eficácia de uso.	Descrever as recomendações, características físicas, métodos de desinfecção e eficácia de uso de máscaras caseiras na redução da transmissão da COVID-19.	Sousa, I.T.C. <i>et al.</i> 2021	A respirabilidade de máscaras caseiras mostrou-se adequada, enquanto a capacidade de filtração parece ser inferior à das máscaras cirúrgicas, mas superior a não se usar máscara. Não há evidências que respaldem a eficácia e efetividade das máscaras caseiras.
5	Manifestações psíquicas durante pandemia de COVID-19: revisão sistemática da literatura.	Evidenciar as manifestações psíquicas e comportamentais mais prevalentes durante a pandemia. Métodos: Realizou-se uma revisão sistemática nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, Scopus, Science Direct, Web of Science e SciELO com artigos publicados até maio de 2020.	Souza, A.B. <i>et al.</i> 2021	O isolamento social é um fator de risco para o desenvolvimento de manifestações psíquicas e alterações comportamentais. Entretanto é necessário novos estudos sobre a temática no contexto pandêmico atual.
6	Vacinas para Covid-19: Uma revisão de literatura / Covid-19 Vaccines: A Literature Review.	Determinar as diferenças, semelhanças e características gerais das vacinas aprovadas pela ANVISA para a imunização de pessoas contra o vírus SARS-Cov-2.	Vilela Filho, A. S. <i>et al.</i> 2022	As quatro vacinas aprovadas pela ANVISA possuem eficácia comprovada no combate ao desenvolvimento, mas sobretudo no agravamento do quadro clínico da doença do novo coronavírus, salvo algumas propostas de algumas vacinas em gestantes e em crianças devido à falta de dados coletados desses dois grupos específicos.

Buscador: Google Acadêmico				
	Base/título	Objetivo	Autor/ano	Resultados
7	Os impactos do home office na vida das mulheres trabalhadoras antes e durante a pandemia de covid-19, no Brasil: uma revisão sistemática da literatura.	Analisar os impactos do home office na vida das profissionais mulheres antes e durante a pandemia, buscando-se examinar, principalmente, as desvantagens trazidas por essa modalidade de trabalho.	Melo, K.C.R. 2021	O home office trouxe benefícios para a mulher trabalhadora, como maior tempo com a família, mais tempo para atividades pessoais e também retirou a necessidade de deslocamento para a empresa. Porém, ao mesmo tempo, o trabalho remoto trouxe grandes desvantagens, o maior tempo com a família visto também como uma vantagem, em alguns pontos se torna desvantajoso visto que isso acarreta maior quantidade de trabalho doméstico.
8	O impacto da pandemia de Covid-19 na qualidade de vida urbana: revisão sistematizada de literatura.	Verificar como o impacto da pandemia de Covid-19 na qualidade de vida urbana está sendo tratado na literatura científica presente.	Panosso, A. da S.; Miron, L. I. G. 2022	O conceito de qualidade de vida urbana é amplo e multidimensional e sua operacionalização depende do recorte que o estudo pretende abordar.
9	Impacto do isolamento social ocasionado pela pandemia COVID-19 sobre a saúde mental da população em geral: Uma revisão integrativa.	Investigar o impacto da pandemia causada pela COVID-19 na saúde mental da população em geral.	Fogaça, P. C. <i>et al.</i> 2021	Indivíduos em isolamento social são mais suscetíveis ao estresse causado por esta condição e como consequência desta privação social tem apresentado principalmente transtornos de ansiedade, transtornos depressivos e alterações na qualidade do sono.
10	Consequências sociais da pandemia de COVID-19. Uma revisão sistemática.	Realizar uma revisão sistemática das consequências sociais da pandemia de COVID-19.	Hosseinzadeh P. <i>et al.</i> 2022	A pandemia de COVID-19 tem consequências sociais que podem agravar a situação desfavorável de grupos vulneráveis. Se deve prestar mais atenção aos coletivos especiais em situações de crise e desenvolver políticas e programas claros e precisos para apoiá-los.

Buscador: Google Acadêmico				
	Base/título	Objetivo	Autor/ano	Resultados
11	Os impactos da pandemia de COVID-19 na mobilidade urbana: uma revisão narrativa da literatura.	Evidenciar os impactos causados pela pandemia da COVID-19 na mobilidade urbana.	Rosa, F. R. P. A. <i>et al.</i> 2021	Grande parte do deslocamento diário foi interrompido e/ou modificado. Medidas como a instalação de políticas de subsídio ao transporte público, a ampliação das ciclovias, a aplicação de ações para desestimular o uso do transporte individual motorizado, a melhoria da segurança pública e da circulação de pedestres e ciclistas, etc., mostraram-se urgentes durante o período. a quarentena.
12	A proteção de dados e segurança da informação na pandemia COVID-19: contexto nacional.	Apresentar a lei geral sobre proteção de dados, segurança da informação e ataques cibernéticos durante a pandemia da COVID19 e refletir o impacto social dos ataques medidos na sociedade e nas organizações.	Barbosa, J.S. <i>et al.</i> 2021	Diante do cenário de pandemia da COVID-19, foram relatados alguns ataques de hackers no Brasil.
13	Teletrabalho em tempos de pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática da literatura internacional.	Compreender o que tem sido produzido sobre o tema, bem como quem está produzindo, com base em que autores e que contribuição estas pesquisas estão dando para a compreensão do fenômeno.	Santos, A. M. B. T. V.; Rita, L.P.S.; Levino, N. de A. 2023	A maioria dos artigos foi produzida em inglês, que eles foram publicados em periódicos de 30 países, que os artigos têm contribuído para o avanço da compreensão do fenômeno e que os artigos, debruçam-se sobre o impacto da modalidade de trabalho, no contexto de pandemia de COVID-19, no equilíbrio vida-trabalho, nos conflitos familiares, em questões de gênero e na satisfação do trabalhador.

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

A pesquisa empreendida por Casimiro *et al.* (2022) mostrou que modelos de trabalho foram reorganizados de forma rápida, o uso da tecnologia se intensificou e a maneira como as informações são criadas e disseminadas também sofreu alterações, influenciando comportamentos e pensamentos.

Vitorino (2022) apresentou princípios e possibilidades de uso de indicadores sociais à avaliação da Competência em Informação, com destaque para os indicadores de pobreza, insegurança alimentar e desenvolvimento humano (e de vulnerabilidade social) e indicadores ambientais.

Pacheco *et al.* (2022) concluíram que, quando conseguimos alcançar as dimensões da Competência em Informação, bem como, entender a mediação da informação, conseguimos compreender as concepções de mundo dos sujeitos informacionais percebendo suas próprias ações no fazer social.

Santos; Rita e Levino (2023) apresentaram um panorama sobre três modelos teóricos que abordam a Competência em Informação em sua perspectiva transformacional e mostraram que os modelos corroboram a existência das visões baseadas no tecnicismo e na crença sobre a informação neutra e objetiva.

Campos e Gerlin (2022) acreditam que a competência crítica do cidadão passa por entender as “competências” no campo da informação, já que estas, possibilitam condições plenas para acesso e uso da informação.

De Souza Santos, Maia e Pinheiro (2022) demonstram como a Competência em Informação pode ser desenvolvida de forma a beneficiar o desenvolvimento de políticas públicas e programas de inovação social.

Santos, Gerlin e Mata (2022) avaliaram a relação de desinformação e competência informacional e concluíram que devem ser feitos mais estudos que abordem os dois temas para contribuir para o desenvolvimento de referenciais teóricos e atividades práticas para prevenir a desinformação.

Vitorino e De Lucca (2020) consideram que as dimensões da Competência em Informação constituem os alicerces que sustentam as informações transmitidas e recebidas e também a instância necessária para permitir processar e utilizar de forma significativa essa informação.

Vitorino e Piantola (2009) abordam a perspectiva educacional e filosófica da competência informacional e sugerem maior aprofundamento e caracterização da competência informacional sob as dimensões técnica, estética, ética e política.

Souza (2022) mostrou o impacto da pandemia nos jornais da EPTV Sul de Minas e constatou que muitas mudanças tecnológicas, permanecem mesmo depois da crise sanitária.

Negrini e Redu (2022) apresentaram as alterações nos processos de produção do Jornal Nacional com entrevistas feitas de forma remota, a ênfase para a divulgação dos mortos – que ganharam rosto e destaque – e o uso de máscaras pelos repórteres.

Barbosa (2022) constatou que a pandemia alterou práticas tradicionais da rotina produtiva do telejornal estudado e percebeu-se uso exagerado de materiais audiovisuais enviados pelas fontes e telespectadores, muito além do envio espontâneo.

Pedreira (2022) concluiu que as notícias governamentais foram privilegiadas, durante a pandemia, em vez das fontes científicas.

Rodrigues Lisboa e Gouvêa Pereira (2022) relataram que a maioria dos materiais disseminados resulta da edição de informações sobre acontecimentos divulgados em mídias, com dados inventados, deslocados temporalmente ou descontextualizados.

Marques e Negrini (2022) perceberam que canais abertos de televisão fecharam espaços regionais ou reduziram drasticamente a produção de conteúdo e em tempos de pandemia quando a informação se torna ainda mais necessária esse distanciamento das comunidades do interior é extremamente prejudicial ao acesso à informação.

Damasceno (2022) mostrou que os veículos de checagem procuram ‘reposicionar’ a verdade em um lugar de destaque. Relatou que influenciadores e agentes políticos se utilizaram de táticas de marketing e mídia para colocar inverdades em evidência. Enalteceu a importância de agências de checagem, mas não abordou o viés político e ideológico, bem evidente nas duas agências abordadas na pesquisa.

Wolter *et al.* (2021) concluíram que houve mudança na percepção da magnitude da pandemia, seja negando sua existência ou atribuindo-a a uma dimensão cataclísmica. Também constataram que conteúdos foram levados aos extremos e ainda escreveram sobre o que chamaram de “conselhos benevolentes” quando foram apresentadas receitas fáceis com produtos disponíveis em casa, com proteção e habilidades de cura.

Cardoso *et al.* (2022) expuseram como a pandemia afetou diferentes níveis do habitat humano, mesmo espaços onde os espectadores não estavam fisicamente.

Rossi (1980) descreve o jornalismo como uma batalha pela conquista das mentes e corações dos leitores, ouvintes e telespectadores.

Em *Jornalismo Digital*, Ferrari (2007) descreve a fascinante trajetória do jornalismo cultural e dá orientações preciosas a quem se dispuser a produzi-lo.

Ferraz (2007) constatou que o uso dos links é previsto de acordo com as coerções de cada gênero, ao mesmo tempo em que determina diferentes relações semântico-axiológicas por meio da hipertextualidade.

Em *Ética no Jornalismo*, Christofolletti (2012) convida o leitor jornalista a se questionar o tempo todo, para que sua atividade não perca a razão de ser.

Deuze e Witschge (2016) analisaram como os modos pós-industriais de jornalismo enfrentaram rupturas diferentes e argumentaram que essas rupturas desafiam fundamentalmente as formas dominantes de conceituar, teorizar e analisar as práticas jornalísticas.

Rosário (2022) concluiu que a pandemia aumentou o consumo de notícias e a imprensa digital foi o meio dominante, ficando a televisão, em segundo plano.

Barbosa *et al.* (2022) escreveram que a imprensa foi forçada a se “desacomodar”, adaptando-se rapidamente ao novo cenário para produzir conhecimento.

Pereira e Coutinho (2022) mostraram, numa pesquisa preliminar, dificuldades de se identificar e mensurar conteúdos falsos propagados por meio do WhatsApp.

Vizeu (2014) entende que os critérios estabelecidos pelos editores de texto na hora de editar as matérias, como o número de pessoas e coisas inusitadas, são classificações que indicam um ‘enquadramento’ que busca padronizar o que foi elaborado dentro de uma rotina de trabalho. Esses critérios ajudam a decidir o que é notícia e como o material será abordado.

Becker (2022) aborda as transições pelas quais o jornalismo tem passado, discute antigos e novos modelos de produção e consumo de notícias e formatos noticiosos audiovisuais na mídia e conclui explicando que os noticiários se reinventam para poder acompanhar as transformações da sociedade.

Gomes (2011) mostra que a pouca ênfase nos produtos televisivos, tomados eles mesmos como objeto empírico, tem resultado numa certa fragilidade teórica e metodológica, quando se trata de descrever, analisar, interpretar os modos de funcionamento, as especificidades, e as características do programa televisivo.

Mello (2009) resume a história do telejornalismo no Brasil e relata que a televisão assume o poder, não apenas como a primeira mídia de lazer e de diversão, mas também, a primeira mídia da informação.

Becker (2005) explica que há telejornalismo de qualidade quando uma cobertura jornalística representa a pluralidade de interpretações e a diversidade de temas e atores sociais, quando.

Finger (2012) concluiu que as estratégias de crossmedia e transmedia, que ainda precisam ser estudadas e desenvolvidas, podem significar a mudança do telejornalismo, para o conceito de jornalismo audiovisual, mais alinhado com a distribuição de conteúdos pelos diversos dispositivos móveis e portáteis.

Vizeu (2002) relata a necessidade de apresentar conteúdos que possam ser acessíveis a todos os públicos e como a dimensão ética não pode ser considerado algo acabado porque está sempre em construção.

Ventura (2012) demonstrou que os planos de contenção das pandemias têm servido antes como vetores do que como diques contra os cataclismos político-jurídicos do nosso tempo.

Ujvari (2012) concluiu que a concentração urbana que caracteriza a humanidade em nossa época facilita a propagação de doenças. As viagens aéreas ganharam enorme incremento, fazendo com que vírus e bactérias atravessem oceanos com rapidez. Além disso, as cidades propiciam grandes aglomerações como jogos e shows para dezenas de milhares; e também dispõe de sistemas coletivos de transporte, como metrô, trens urbanos e ônibus, onde milhões se acotovelam e respiram o mesmo ar o que faz com que o potencial de transmissão por vírus ou bactérias seja explosivo.

Freire *et al.* (2021) revelaram os impactos da infodemia para profissionais de saúde e expos a linha tênue que existe entre a liberdade de expressão e o direito essencial à vida, levando à conclusão de que escolhas erradas, no que tange à saúde pública, podem causar mortes evitáveis.

Magalhães e Machado (2014) concluíram que os humanos modificam o ambiente onde vivem aumentando as chances de sobrevivência, mas os microrganismos também se modificam para aumentar as suas chances e, assim, outros seres evoluem e se estabelece um ciclo.

Gullot e Serpa (2020) escreveram que a sociedade está enfrentando incertezas e retornos sociais, econômicos, culturais, éticos, sanitários e existenciais, provenientes das implicações que enfrentaram com a pandemia de COVID-19, e, isto, determinará consequências para a saúde e a vida humana. Para os autores, esta pandemia é muito mais do que uma crise sanitária.

Souza, A. S. R. *et al.* (2021) entenderam que apesar dos grandes esforços, à medida que o número de casos confirmados aumentou, evidências sobre transmissão, incidência, evolução da doença, letalidade, efeitos e os desfechos permaneceram limitados e sem grandes níveis de evidência. Segundo eles, estudos ainda são necessários sobre todos os aspectos da doença.

Broche-Pérez, Fernández-Castilho e Luzardo, (2021) acreditam que ações como manter a população informada, facilitar o acesso a canais de feedback, garantir abastecimentos básicos e facilitar estratégias de enfrentamento ao estresse permitem minimizar os impactos negativos de um período de quarentena.

Castro *et al.* (2021) concluíram que os impactos psicológicos mais comuns durante a pandemia foram ansiedade, depressão e estresse. Os sentimentos mais evidentes foram medo, tristeza e preocupação com adoecimento por COVID-19, provocando alterações do sono, diminuição das atividades físicas e aumento no consumo de alimentos industrializados.

Sousa *et al.* (2021) constataram que a respiração com o uso de máscara caseira se mostrou adequada, enquanto a capacidade de filtração parece inferior à das máscaras cirúrgicas.

Segundo os autores, mesmo assim, foi melhor usar máscaras caseiras do que não utilizar máscara.

Souza, A. B. *et al.* (2021) concluíram que o isolamento social é um fator de risco para o desenvolvimento de manifestações psíquicas e alterações comportamentais. Entretanto é necessário novos estudos sobre a temática no contexto pandêmico atual.

Vilela Filho *et al.* (2022) constataram que as quatro vacinas aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (no momento da pesquisa) possuem eficácia comprovada no combate ao desenvolvimento, mas sobretudo no agravo do quadro clínico da doença do novo coronavírus, salvo algumas propostas de algumas vacinas em gestantes e em crianças devido à falta de dados coletados desses dois grupos específicos.

Mello (2021) concluiu que o *home office* trouxe benefícios para a mulher trabalhadora, como maior tempo com a família, mais tempo para atividades pessoais e também retirou a necessidade de deslocamento para a empresa. Porém, ao mesmo tempo, o trabalho remoto trouxe grandes desvantagens, visto que isso acarreta maior quantidade de trabalho doméstico.

Panosso e Miron (2022) escreveram que o conceito de qualidade de vida urbana é amplo e multidimensional e sua operacionalização depende do recorte que o estudo pretende abordar.

Fogaça *et al.* (2021) concluíram que indivíduos em isolamento social são mais suscetíveis ao estresse causado por esta condição e como consequência desta privação social têm apresentado principalmente transtornos de ansiedade, transtornos depressivos e alterações na qualidade do sono.

Hosseinzadeh *et al.* (2022) relataram que a pandemia de COVID-19 teve consequências sociais que podem agravar a situação desfavorável de grupos vulneráveis. Para os autores deve-se prestar mais atenção aos coletivos especiais em situações de crise e desenvolver políticas e programas claros e precisos para apoiá-los.

Rosa *et al.* (2021) constataram que grande parte do deslocamento diário foi interrompido e/ou modificado por causa da pandemia. Medidas como a instalação de políticas de subsídio ao transporte público, a ampliação das ciclovias, a aplicação de ações para desestimular o uso do transporte individual motorizado, a melhoria da segurança pública e da circulação de pedestres e ciclistas, mostraram-se urgentes durante o período.

Barbosa *et al.* (2021) apresentaram em sua pesquisa que, durante a pandemia de Covid-19, foram registrados ataques de hackers no Brasil.

Santos, Rita e Levino (2023) mostraram que a maioria dos artigos foi produzida em inglês, que eles foram publicados em periódicos de 30 países, que os artigos têm contribuído

para o avanço da compreensão do fenômeno e que os artigos debruçam-se sobre o impacto da modalidade de trabalho, no contexto de pandemia de COVID-19, no equilíbrio vida-trabalho, nos conflitos familiares, em questões de gênero e na satisfação do trabalhador.

## 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

A produção científica sobre a cobertura do jornalismo televisivo, em meio a uma pandemia, ainda é tímida. É fato que, quando a maioria das pandemias ocorreram no mundo, a televisão ainda não existia. A TV foi criada no fim do século XIX e começo do século XX. O precursor teria sido o russo Boris Rozing:

Boris Rozing havia descoberto que um feixe eletrônico num tubo de raios catódicos deixava padrões luminosos complexos na frente do tubo. Em 1907, Rozing patenteou um sistema de enviar e receber imagens, baseado em seu tubo. Embora seja divertido imaginarmos Rozing ligando uma chave e gritando “Heureka! Eu inventei a TV!” ao observar a tela ativada, isso é também simplista demais. O trabalho de Rozing apoiou-se nos trabalhos de vários outros pesquisadores, e muitas pessoas estavam conduzindo experimentos em áreas relacionadas (Cashmore, 1998, p. 24).

Em 1923, Wladimir Zworykin que havia sido assistente de Boris patenteou um protótipo mais simples e, em 1928, concebeu o “iconoscópio”, composto por uma tela de milhares de elementos, que geravam uma carga elétrica, quando raios de luz atingiam um objeto a ser transmitido e visualizado na tela. Com esse experimento de Zworykin nascia o aparelho de televisão. Portanto, ainda não havia televisão quando aconteceram as maiores pandemias da história (Cashmore, 1998).

Por este motivo, cabe-nos agora, conhecer o jornalismo, o trabalho desenvolvido na televisão e a competência do jornalista.

### 4.1 JORNALISMO, TELEJORNALISMO, COMPETÊNCIA DO JORNALISTA

As questões até aqui apresentadas passam por entender a profissão e o trabalho do jornalista, a fim de podermos realizar uma análise mais apropriada da competência profissional, e, em específico, a Competência em Informação e respectivas dimensões, para ser agregada ao desenvolvimento humano e facilitar a comunicação com as pessoas.

Como destaca Traquina (2005), sobre a profissão:

Jornalismo é a vida, tal como é contada nas notícias de nascimentos e de mortes, tal como o nascimento do primeiro filho de uma cantora famosa, ou a morte de um sociólogo conhecido mundialmente. É a vida em todas as suas dimensões, como uma enciclopédia. Uma breve passagem pelos jornais diários vê a vida dividida em seções que vão da sociedade, à economia, à ciência e o ambiente, à educação, à cultura, à arte, aos livros, aos media, à televisão, e cobre o planeta com a divisão do mundo em local, regional, nacional (onde está essencialmente a política do país) e internacional (Traquina, 2005, p. 19).

O autor explica ainda que “a maioria dos livros e manuais sobre jornalismo define as notícias em última análise como tudo que é importante e/ou interessante” (Traquina, 2005, p. 20). É importante observar como o autor aborda esse conteúdo e suas implicações quando explica que:

Os jornalistas responderiam prontamente, como define a ideologia profissional desta comunidade, que o jornalismo é a realidade. Há verdade nessa afirmação. Existe um acordo tácito entre os que escolhem esta profissão de jornalista e o leitor/ouvinte/telespectador que torna possível dar credibilidade ao jornalismo contemporâneo, a notícia, não é ficção, isto é, os acontecimentos ou personagens das notícias não são invenção dos jornalistas. A transgressão da fronteira entre realidade e ficção é um dos maiores pecados da profissão de jornalista, merece a violenta condenação da comunidade e quase o fim de qualquer promissora carreira de jornalista. No entanto, dever-se-ia acrescentar rapidamente que muitas vezes essa “realidade” é contada como uma telenovela, e aparece quase sempre em pedaços, em acontecimentos, uma avalanche de acontecimentos perante a qual os jornalistas sentem como primeira obrigação dar resposta com notícias, rigorosas e se possível confirmadas, o mais rapidamente possível, perante a tirania do fator tempo (Traquina, 2005, p. 20).

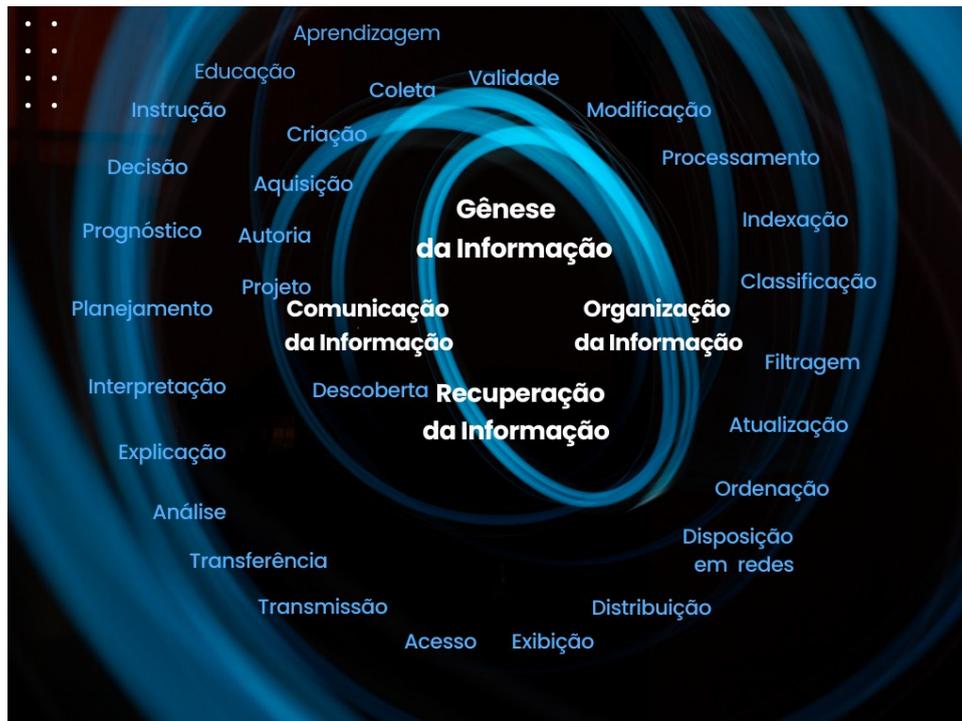
Nesta perspectiva, o jornalismo e o telejornalismo têm um papel imprescindível para a sociedade. É por meio dessa atividade que os jornalistas conseguem desenvolver as técnicas e habilidades necessárias para levar a informação até quem mais precisa. A realidade como ela é, a verdade nunca pronta, acabada. Talvez aí, resida o fascínio dessa profissão. Um bom jornalista é aquele que sabe contar uma boa história. Claro que existe uma série de técnicas para isso, mas o mais importante é mostrar a vida como ela é, usar uma linguagem simples, direta e objetiva. Ter a sensibilidade para observar e captar aquilo que está acontecendo e, depois, transmitir ao leitor, ouvinte ou telespectador, da forma mais clara possível, tendo a informação, sempre, como foco principal. Daí a necessidade de também, saber a origem da informação, os elementos que a compõe, como recuperá-la, organizá-la e transmiti-la e tudo isso passa ainda por conhecer os chamados “agentes inteligentes de informação”, afinal, a maior parte do conteúdo manipulado atualmente, está na internet.

Na gênese da informação, Santana, Lima e Nunes (2021, p. 133), mostram uma visão histórica do surgimento dos agentes inteligentes de informação sob a ótica da Ciência da Informação (CI). Conforme os autores “cerca de metade da informação processada na Internet é feita por agentes o que estimula uma discussão sobre o papel dos *bots*<sup>7</sup> na contemporaneidade, bem como da relação destes com pessoas e seus dados”.

---

<sup>7</sup> Conforme escreveu a Kaspersky, “um 'bot' – abreviatura de robô – é um programa de software que executa tarefas automatizadas, repetitivas e pré-definidas” (Kaspersky, 2023).

Figura 3 – Surgimento dos agentes inteligentes de informação



Fonte: adaptado de Santana, Lima e Nunes (2021, p. 151)

Como podemos perceber na figura 3, uma vez descoberta a informação é recuperada, e passa por um longo caminho que inclui seu processamento, modificação, distribuição, interpretação e, por fim, resulta na aprendizagem por parte de quem teve acesso a ela. Percebe-se aí, como a informação original, pode ser deturpada, como muitas vezes acontece, por exemplo, em uma notícia de televisão.

De acordo com Wolf (1994), uma notícia é construída a partir de um tripé que soma informação a um argumento, que está ligado a um contexto. O autor reforça:

A noticiabilidade é constituída pelo conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas – para adquirirem a existência pública de notícias (Wolf, 1994, p. 170).

Ao jornalista cabe a missão de ser imparcial, de não tomar partido e de focar nos fatos que estão diante dele. Mas a partir do momento que recebe a pauta – o plano de ação que vai ter que seguir – e que planeja a sua cobertura, já está se posicionando, ou seja, colocando em ação o seu ponto de vista. Traquina (2005, p. 22), defende que “o jornalismo é demasiadas vezes, reduzido ao domínio técnico de uma linguagem e seus formatos, e os jornalistas reduzidos a meros empregados, trabalhadores numa fábrica de notícias”.

Hoje, vemos o papel do jornalista, muitas vezes, censurado, e colocado em xeque, quando esse profissional precisa seguir a linha ideológica do dono da empresa. Srour (1994) explica que as decisões empresariais não são neutras, elas afetam o ambiente interno e externo. Traquina defende que “Cada vez mais o objetivo dos mídia tem sido de maximizar os lucros e minimizar os custos” (Traquina, 2001, p. 194). A neutralidade e imparcialidade parece cada vez mais distante.

Atrelada a interesses políticos e econômicos dos proprietários de mídia, a informação adquire um caráter mercadológico que a distancia das questões sociais, culturais e educativas. Em outras palavras, a lógica do capital-informação distancia o fazer jornalístico dos princípios morais, das responsabilidades éticas e do compromisso junto ao público (Vital; Santana, 2010).

O foco deixa de ser a notícia e passa a ser os interesses pessoais de um grupo. Kovach e Rosentiel (2003) resumem a natureza do jornalismo ao elencar nove itens fundamentais, que regem o exercício da profissão:

A primeira obrigação do jornalismo é a verdade. 2. Sua primeira lealdade 3. Sua essência é a disciplina da verificação. 4. Seus profissionais devem ser independentes dos acontecimentos e das pessoas sobre as que informam. 5. Deve servir como um vigilante independente do poder. 6. Deve outorgar um lugar de respeito às críticas públicas e ao compromisso. 7. Tem de se esforçar para transformar o importante em algo interessante e oportuno. 8. Deve acompanhar as notícias tanto de forma exaustiva como proporcionada. 9. Seus profissionais devem ter direito de exercer o que lhes diz a consciência (Kovach; Rosentiel, 2003, p. 21).

Esses itens apresentados pelos autores, formam um conjunto de conhecimentos e habilidades que, se aplicados, permite ao profissional cumprir com sua principal obrigação de informar para transformar. Beltrão (1992, p. 67) explica que “Jornalismo é a informação de fatos correntes, devidamente interpretados e transmitidos periodicamente à sociedade, com o objetivo de difundir conhecimentos e orientar a opinião pública, no sentido de promover o bem comum”. Já o fato trata “da primeira eleição e da apropriação que um determinado jornal faz de certos acontecimentos, selecionados por ter determinado valor argumentativo” (Hernandes, 2006, p. 23).

Nesse contexto notícia significa “a hierarquização de fatos, também fruto de uma visão de mundo, dentro de um objetivo de despertar curiosidade, crenças, sensações e ações de consumo do próprio meio de comunicação” (Hernandes, 2006, p. 24).

Assim, e para entender melhor as habilidades esperadas do profissional jornalista, recorreremos as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo que fazem parte do Relatório da Comissão de Especialistas, instituída pelo Ministério da Educação, conforme a

Portaria Nº 203/2009, de 12 de fevereiro de 2009 (Brasil, 2009). Utilizamos o quadro 5 para melhor visualização do leitor.

Quadro 5 - Competências: Conhecimentos, Habilidades, Atitudes e Valores a serem desenvolvidos

<b>Portaria N. 203/2009 – Ministério da Educação</b>
Compreender e valorizar como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
Conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;
Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
Ter domínio instrumental de pelo menos dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
Possuir abertura para compreender que o aprendizado é permanente;
Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação aos mesmos;
Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a eles;
Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
Atuar sempre com discernimento ético.

Fonte: Ministério da Educação (Brasil, 2009)

Como podemos ver, por meio da leitura do Quadro 5, uma série de Conhecimentos, Habilidades, Atitudes e Valores precisam estar em harmonia para que o jornalista consiga desempenhar sua profissão com eficácia e eficiência.

A seguir e, com vista a contextualizar o cenário das atividades dos jornalistas e respectiva atuação, serão apresentados os principais elementos que caracterizam o período da pandemia de COVID-19 e o que a bibliografia nos traz sobre as outras pandemias que mudaram a história da humanidade.

#### 4.2 PANDEMIAS: CENÁRIO E CARACTERÍSTICAS

Uma pesquisa feita pela revista Galileu, em 2020, mostrou como aconteceram as maiores pandemias da história (Rodrigues, 2020). No século 14 tivemos a Peste Bubônica. Estudos indicam que ela foi causada por uma bactéria e disseminada pelo contato com pulgas e roedores. Pelo menos 200 milhões de pessoas morreram por causa da doença, também chamada de “Peste Negra”. O vírus da varíola, atormentou a humanidade por mais de três mil anos. Era transmitido de pessoa a pessoa, por meio das vias respiratórias. Em 1980, a doença foi erradicada, depois de uma campanha de vacinação em massa. Já a Cólera, teve sua primeira epidemia global, em 1817, e matou centenas de milhares de pessoas. A bactéria, sofreu diversas mutações, e causa novos ciclos epidêmicos de tempos em tempos.

Acredita-se que entre 40 e 50 milhões de pessoas tenham morrido na pandemia da Gripe Espanhola de 1918, causada por um subtipo de vírus influenza. Mais de um quarto da população mundial da época foi infectada. No Brasil a televisão chegou em 1950, pelas mãos do jornalista Assis Chateaubriand. Em 18 de setembro daquele ano, ele inaugurou, oficialmente, o primeiro canal do país e da América Latina, a hoje extinta TV Tupi (Silva, 2004, p. 20). Veja que, depois que a TV chegou no Brasil, havia acontecido apenas uma pandemia. Ela foi provocada pelo vírus H1N1, causador da chamada gripe suína, o primeiro a gerar uma pandemia no século 21. O vírus surgiu em porcos no México, em 2009, e se espalhou rapidamente pelo mundo, matando 16 mil pessoas.

Já o novo coronavírus que provocou a pandemia de Covid-19, foi identificado pela primeira vez no final de 2019, na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. As autoridades de saúde não conseguiram conter a disseminação do vírus que se espalhou rapidamente e, em janeiro de 2020, atingiu outras áreas do país e posteriormente todo o mundo. Em 30 de janeiro, a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou que o surto constituiu uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e, em 11 de março de 2020, a

emergência, ganhou o status de pandemia. Estima-se que aproximadamente 7<sup>8</sup> (sete) milhões de pessoas tenham morrido em decorrência da doença (Mathieu *et al.*, 2023).

Com a Covid-19, uma situação de emergência em saúde pública, considerada inédita, por essa geração, o que mais se viu foi um desencontro de informações, entre profissionais de saúde, instituições, governos e veículos de comunicação. A própria OMS, por mais de uma vez, teve que rever os seus procedimentos e recomendações, como por exemplo, no caso do uso de máscaras e da conduta em relação aos tratamentos. O *lockdown* passou a ser defendido<sup>9</sup> e condenado<sup>10</sup>, com base em estudos de diferentes linhas.

Sabemos que a informação é um dos principais remédios para a saúde pública. Quando se divulga bons hábitos de saúde, novos medicamentos e medidas de prevenção de doenças, consegue-se melhorar as estratégias para reduzir a mortalidade e aumentar a qualidade de vida.

Em um momento de pandemia, com um vírus desconhecido e vacina ainda em processo de desenvolvimento, o papel da informação pública se torna ainda mais relevante. Uma pesquisa realizada pela Fiocruz mostrou como foi a cobertura da Gripe A (H1N1), feita por dois programas da TV Globo, o Fantástico e o Jornal Nacional (Fiocruz, 2010). A pesquisa envolveu jornalistas que trabalham com divulgação científica, e analisou 16 reportagens veiculadas no Fantástico e 157 no Jornal Nacional. Entre os aspectos da cobertura foram destacados, o pequeno número de entrevistas com cientistas entre as fontes de informação, e o fato de as reportagens terem um tom alarmista. Também chamou atenção a ambiguidade entre as falas otimistas das autoridades, em oposição as imagens que mostravam pessoas nas ruas e nos aeroportos, usando máscaras.

Com a pandemia do *coronavírus*, a busca por informação confiável aumentou entre os brasileiros. E pesquisas feitas nos primeiros meses de quarentena no país indicam que a televisão e os jornais ainda são considerados os meios de comunicação mais confiáveis para quem deseja estar por dentro dos principais acontecimentos relacionados à Covid-19, suas consequências, e a evolução da contaminação no Brasil e no mundo.

Em março de 2020, o Datafolha divulgou um levantamento mostrando que 61% das pessoas confiam nas informações sobre a crise veiculadas por emissoras de TV (Marques, 2020). Mesmo essas informações sendo, muitas vezes, contraditórias e mudando o tempo todo.

---

<sup>8</sup> Dados disponíveis em: <https://ourworldindata.org/coronavirus>

<sup>9</sup> Metanálise sugerindo que máscaras podem reduzir o risco de infecção por Covid-19 (Yanni Li *et al.*, 2021).

<sup>10</sup> Metanálise sobre efeitos colaterais do uso de máscara, indicando que o EPI não deve ser obrigatório e muito menos imposto por lei (Kisielinski *et al.*, 2023).

O importante, e daí vem o propósito dessa pesquisa, é que, em relação a “forma” como essas informações chegaram ao grande público, as “linguagens utilizadas”, empregadas ou não, e a “Competência em Informação”, dos profissionais de TV, ainda se tem poucos estudos.

Vale destacar que as medidas de prevenção, consideradas necessárias para conter a proliferação do vírus, também trouxeram consequências e foram pouco abordadas. Um exemplo está relacionado ao uso da máscara, uma inovação no telejornalismo, como veremos mais adiante.

A seguir, apresentaremos a Competência em Informação, sua origem e dimensões, e, na sequência, suas relações com o telejornalismo e a abordagem da pandemia de Covid-19.

### 4.3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A expressão *Information Literacy* ou Competência em Informação foi utilizada, pela primeira vez, por Paul Zurkowski, dentro de um relatório, no ano de 1974. Conforme Dudziak (2003, p. 24) esse relatório “sugeriu que os recursos informacionais deveriam ser aplicados às situações de trabalho, na resolução de problemas, por meio do aprendizado de técnicas e habilidades no uso de ferramentas de acesso à informação.” Ela segue explicando que:

Em 1976, o conceito de *information literacy* reapareceu agora mais abrangente, ligado a uma série de habilidades e conhecimentos; incluía a localização e uso da informação para a resolução de problemas e tomadas de decisões. Não se tratava apenas de buscar a informação, tratava-se de fazer uso dela para tomar decisões e resolver problemas (Dudziak, 2003, p. 24).

Nos anos oitenta, as novas tecnologias da informação, começavam a alterar os sistemas de informação. A difusão da tecnologia mudou as bases de produção, controle, guarda, disseminação, e acesso à informação. Nessa época, também foram publicados dois documentos fundamentais para a Competência em Informação o livro “*Information Literacy: Revolution in the Library*”, enfatizando a cooperação entre bibliotecários e administradores das universidades, e o documento da – *American Library Association (ALA)*, intitulado “*Presential Committe on information literacy: Final Report*, idealizado por um grupo de bibliotecários e de educadores, que traz uma das definições mais citadas na literatura:

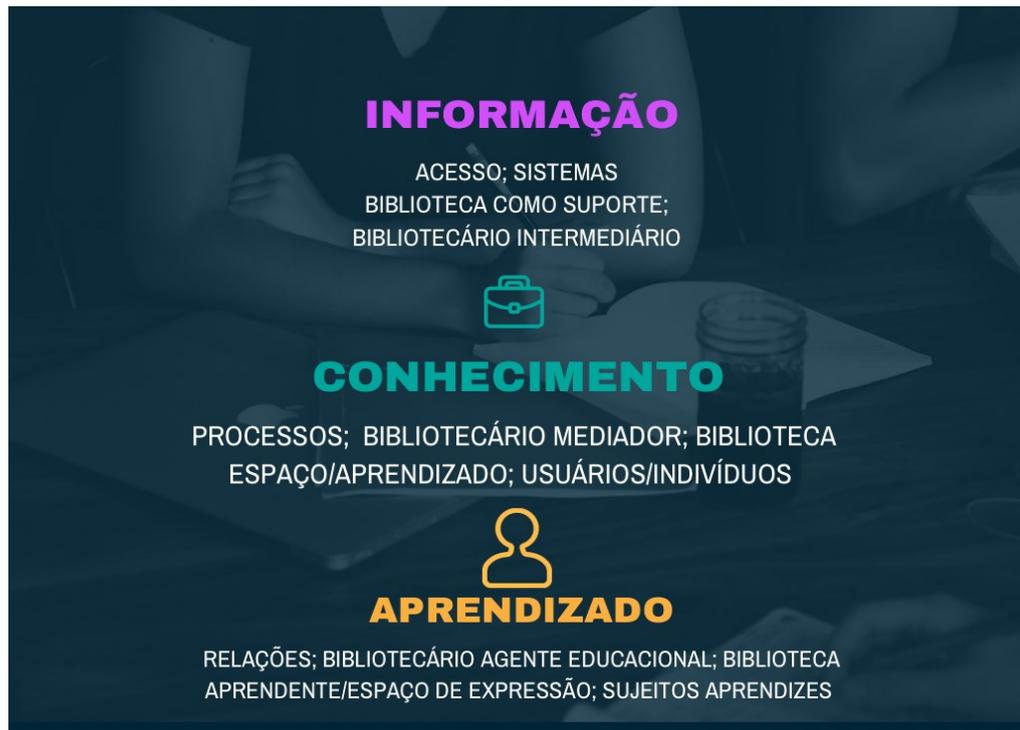
Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois, sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela (American Library Association, 1989, p. 1).

Cabe observar que esse relatório ressalta a importância da Competência em Informação para todas as pessoas, bem como a necessidade da implantação de um novo modelo de aprendizado, que passa pela reestruturação curricular, para despertar em quem está estudando, o hábito de buscar e utilizar criticamente a informação. A definição da ALA foi amplamente aceita a partir dos anos 90. Muitas organizações se estabeleceram e a Competência em Informação ganhou proporções universais. Dudziak (2003, p. 28) explica que a Competência em Informação pode ser definida como “o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida”. Segundo a autora o objetivo é formar indivíduos que:

[...] saibam determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão, uma vez que: dialogam com colegas, docentes, educadores, definindo e articulando suas necessidades de informação; identificam potenciais fontes informacionais, em variados formatos e níveis de profundidade; consideram custos e benefícios em relação à natureza e extensão de seus propósitos; definem critérios de escolha e tomadas de decisão dentro de um plano predeterminado. Conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva e eficaz, uma vez que: estão familiarizadas com as várias mídias de informação, incluindo jornais, revistas, televisão, internet, além das pessoas; sabem como o mundo da informação é estruturado, como acessar as redes formais e informais de informação; selecionam os métodos investigativos mais apropriados; constroem e implementam estratégias de busca planejadas e efetivas; recuperam a informação a partir de variadas interfaces e sistemas, utilizando as tecnologias de informação; redefinem estratégias de ação [...] (Dudziak, 2003, p. 28).

No Brasil, o termo *information literacy* recebeu traduções como letramento informacional, alfabetização informacional, competência informacional e Competência em Informação, sendo o último, o mais aceito e consolidado na área (Campello, 2003; Dudziak, 2003; Zattar, 2017). Em 2013, a Unesco apresentou a tradução da expressão para diversas línguas, sendo que no português do Brasil, ficou definido que a tradução mais adequada é: “Competência em Informação” (Horton Júnior, 2013, p. 172). Quando analisamos a evolução do conceito, três concepções de Competência em Informação se destacam: “a concepção da informação (com ênfase na tecnologia da informação); a concepção cognitiva (ênfase nos processos cognitivos); a concepção da inteligência (ênfase no aprendizado)” (Dudziak, 2003, p. 30).

Figura 4 - Demonstrativo das diferentes concepções de information literacy



Fonte: adaptado de Dudziak (2003, p. 30)

Vitorino e De Lucca (2020, p. 45) explicam que “a Competência em Informação é multidimensional, por esse motivo, estudos, investigações que se realizarem sobre essa temática, precisam considerar a análise dimensional, suas características e elementos constituintes.” Para embasar esse assunto as autoras se apoiaram na teoria de Rios, desenvolvida para o professor:

Ter um domínio rigoroso e seguro do saber referente à área de conhecimento de sua formação é algo que diz respeito a apenas uma das dimensões do trabalho docente – a dimensão técnica. Se não se consideram as outras dimensões – estética, política e ética – não se pode fazer referência a um trabalho competente do professor (Rios, 2006, p. 17).

A teorização para as dimensões foi proposta com foco na filosofia da educação, (Vitorino; De Lucca, 2020, p. 47) “tal qual assinalou Rios (2006) para as dimensões da competência do professor, consideramos que a competência em informação pode ser desenvolvida por meio das dimensões técnica, estética, ética e política – em equilíbrio”. Somente aplicando as dimensões, conseguimos compreender a Competência em Informação em toda sua plenitude, são esses elementos que irão dar suporte para entender a informação e saber interpretá-la. Afinal, conforme observam as autoras:

A informação nunca é neutra, pois encerra sempre componentes pessoais, sociais, culturais e/ou ideológicos, os quais precisam ser adequadamente identificados e interpretados, a fim de que, com ela, se possam produzir conhecimento e benefícios aos indivíduos e à sociedade. A informação é elemento constituinte da cultura de um grupo; é, em sua essência, condição de permanência e instrumento de mudança. Por isso, o acesso à informação e ao conhecimento é tido como componente fundamental para o exercício da cidadania no contexto democrático. Assume-se, porém, que a cidadania não se constrói apenas pelo acesso material à informação, mas deve compreender também a capacidade de interpretação da realidade e de construção de significados pelos indivíduos (Vitorino; De Lucca, 2020, p. 53).

É importante observar de que forma as autoras avaliam o que é uma “dimensão” para podermos entender os seus desdobramentos e necessidades:

Uma dimensão é aqui compreendida como uma face, uma parte de um todo que não se mantém sozinha ou sobrevive sem a outra face ou as outras partes – as outras dimensões. É uma espécie de “retalho” de um patchwork complexo e colorido, onde partes se unem para um propósito, uma finalidade: a competência em informação (Vitorino; De Lucca, 2020, p. 54).

A dimensão técnica é a habilidade ou forma requerida para a realização de uma determinada ação ou para a execução de um ofício (Vitorino; De Lucca, 2020). As autoras se apoiam em Aristóteles para definir o termo, citado nesse texto por Carone (2001), para o qual a técnica tem por finalidade a transformação do mundo da natureza em um mundo para o homem, e a sua finalidade se realiza na consecução de um determinado produto, configurando-se como um movimento que tende a um objeto externo à própria ação (Carone, 2001). Para tudo que fazemos, precisamos desenvolver algum tipo de técnica. Ao levantar de manhã, aprendemos uma técnica para escovar os dentes, fazer o café, dirigir, ir para o trabalho. Toda a ação para a execução de algo, seja em casa ou no trabalho, requer o desenvolvimento de uma habilidade específica. Vitorino e De Lucca (2020, p. 55) argumentam que “A ideia de técnica, refere-se, portanto, a uma atividade eminentemente prática, de caráter objetivo, que se revela na própria ação cotidiana”. E essa técnica está relacionada com as outras dimensões que veremos a seguir.

Quando pensamos em estética, logo relacionamos a palavra à arte e àquilo que é belo. Vitorino e De Lucca (2020, p. 56) nos trazem que:

A arte ordena e expressa simbolicamente uma dimensão da vida, relativa aos sentimentos e às percepções pessoais, que não pode ser explicitamente formulada pelos produtos da razão. Por meio da sensibilidade e da criatividade demandadas pela arte, o homem sempre buscou atingir ideais de harmonia e beleza essenciais ao bem viver.

E reforçam que “a experiência estética está presente em todos os aspectos da vida humana, constituindo-se como fator fundamental na construção da subjetividade e determinante

do próprio caráter do homem” (Vitorino; De Lucca, 2020, p. 56). Vale observar que para as autoras:

[...] a informação comporta uma dimensão estética, pois se transmite aos indivíduos, tanto pelos referenciais do mundo exterior, com base em dados empíricos, verificáveis, objetivos, quanto do interior, por meio da intuição, da sensibilidade, da imaginação e da reflexão pessoal. Nesse sentido, ao dizermos que existe uma dimensão estética na competência em informação, referimo-nos à experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e a sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo (Vitorino; De Lucca, 2020, p. 57).

Nossa próxima dimensão nos faz refletir sobre nosso comportamento e ações, seja no trabalho, no lazer ou nos relacionamentos. Talvez seja a que mais nos questiona sobre o que é certo e o que é errado, bom ou mau, permitido ou proibido de acordo com um conjunto de normas ou valores adotados historicamente por uma sociedade (Marcondes, 2009). Falar dessa dimensão é complexo, mas necessário.

Segundo o Houaiss (2009, p. 324), ética é: “1) Estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana, do ponto de vista do bem e do mal; 2) Conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta do ser humano”.

Valls (1994, p. 7) entende a ética como “um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, e eventualmente até teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Mas também chamamos de ética a própria vida, quando conforme aos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento”.

Tomás de Aquino (1225-1274) foi um dos principais filósofos que abordaram esse termo. Para ele “a ética consiste em agir de acordo com a ordem natural, o homem tem livre-arbítrio e, orientado pela consciência, tem uma capacidade de captar, pela intuição, a ordem moral – ‘faz o bem e evita o mal’ ” (Passos, 2004).

Alonso, López e Castrucci (2006) trazem a seguinte definição:

Ética é a ciência da conduta humana, segundo o bem e o mal, com vistas à felicidade. É a ciência que estuda a vida do ser humano, sob o ponto de vista da qualidade da sua conduta. Disto precisamente trata a Ética, da boa e da má conduta e da correlação entre boa conduta e felicidade, na interioridade do ser humano. A Ética não é uma ciência teórica ou especulativa, mas uma ciência prática, no sentido de que se preocupa com a ação com o ato humano (Alonso; López; Castrucci, 2006, p. 3).

Para Rios (2009, p. 17) “a ética é a dimensão fundante do trabalho competente, uma vez que no espaço da ética, somos levados a questionar a finalidade do trabalho educativo, a sua significação, o seu sentido”, desta forma, a autora complementa seu raciocínio refletindo algumas questões:

Para que ensinamos? Para que realizamos nosso trabalho? Que valores estão presentes em nossas ações. É importante, para seguir adiante, estabelecer a diferença entre os conceitos de ética e moral. Enquanto a moral se constitui num conjunto de prescrições – normas, regras, leis – que orientam as ações e relações dos indivíduos em sociedade e que, portanto, tem um caráter normativo, a ética é a reflexão crítica sobre a moral, é o olhar agudo que procura descobrir os fundamentos dos valores, tendo como referência a dignidade humana e como horizonte a construção do bem comum (Rios, 2009, p. 18).

A ética também pode ser entendida como um conjunto de normas que regem a boa conduta humana (Souza, 2002). O modo de agir, de se portar, são elementos essenciais que caracterizam essa conduta, seja na vida pessoal ou profissional que é o foco da nossa pesquisa sobre as dimensões da Competência em Informação. Conforme Pellegrini e Vitorino (2018, p. 127) “As práticas, atitudes, regras e ações do indivíduo no ambiente de trabalho geram consequências que devem estar voltadas para a justiça e o bem coletivo”. Sem a ética não teríamos parâmetros para distinguir sobre o certo ou o errado, sobre as decisões que temos que tomar nas mais diversas áreas das nossas vidas.

Falar da dimensão política é falar das relações sociais, da compreensão de direitos e deveres, das leis. Temos na imagem do político, a figura responsável por fazer as leis que deverão ser seguidas por toda a sociedade. Nem sempre essas leis atendem aos anseios da população e ajudam no desenvolvimento e no progresso. Dilemas à parte, é importante compreender que a dimensão política, quando associamos a Competência em Informação, vai além da criação de leis que regem uma nação.

Conforme explicam Bobbio (1994, p. 954) o termo política deriva do “adjetivo originado de Pólis (politikós), que significa tudo o que se refere à cidade e, conseqüentemente, o que é urbano, civil, público, e até mesmo sociável e social.” Pólis é como eram chamadas as Cidades-estado gregas.

Oakeshott escreve que:

[...] é uma forma de atividade humana prática; é uma atividade prática concernente aos arranjos de uma sociedade. Aqueles que se dedicam a esta atividade parecem ser movidos por um desejo de impor ao mundo humano quando encontram um personagem que já não possuem mais (Oakeshott, 1993, p. 145).

O autor defende também que a política surge de propósitos imprevisíveis que não possuem origem definida e nem mesmo razões necessárias.

A política, brevemente, compreende os meios pelos quais a expressão institucional da aprovação e desaprovação é ajustada à mudança gradual de julgamento, e os meios pelos quais a integridade dos métodos de satisfação é preservada. Sempre e em todos os lugares há uma atividade de modificação: uma ordem existente de desejos aprovados e satisfações alcançadas é o ponto de partida na política, e o que desejamos impor está escondido naquilo que já existe (Oakeshott, 1993, p. 146).

Entender a dimensão política da Competência em Informação, é compreender o conjunto dos direitos e deveres civis e políticos de um indivíduo na sociedade. Saber que ele tem direito à vida, à liberdade, à prosperidade, à igualdade perante as leis. Vitorino e De Lucca (2020) explicam que “a competência em informação, desenvolve-se no coletivo, e é marcada pela interdependência e pela colaboração mútua”. E destacam uma passagem de Gil Giardelli que corrobora com essa ideia. “se eu compartilho, não fico sem, mas faço todos ganharem mais” (Giardelli, 2012, p. 27).

As autoras afirmam ainda que “a Competência em Informação atribui sentido às informações obtidas por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação, já que o indivíduo reconhece no outro o apoio para a realização de experiências bem-sucedidas” (Vitorino; De Lucca, 2020, p. 230). Importante compreender que a Competência em Informação está presente já que o indivíduo se apodera da informação para estar ciente dos seus direitos e deveres e participar das decisões relativas à vida em sociedade (Vitorino; De Lucca, 2020, p. 230).

Vitorino e Piantola (2020) listam um conjunto de capacidades que se espera de um indivíduo competente em informação, sempre tendo como foco a liberdade, a cidadania e as relações sociais, em perspectiva política:

Reconhecer a importância da informação para orientação de conduta na trajetória de vida; Reconhecer necessidades de informação em situações práticas do dia-a-dia; Procurar a interação social com pessoas da rede de convívio para solucionar as necessidades informacionais; Conquistar a liberdade e autonomia por meio de decisões baseadas na informação adquirida; Compartilhar informações e experiências com pessoas da rede de convívio, além de ajudar o próximo em diferentes contextos e, assim, enriquecer sua bagagem de conhecimentos e incorporar novas experiências de vida; Utilizar a informação para sensibilizar-se de seus deveres e direitos na sociedade e lutar pela construção da cidadania em conjunto, no momento em que participa da esfera social (Vitorino; Piantola, 2011, p. 108).

Concorda-se com Vitorino e Piantola (2011; 2020) quando defendem que, esse conjunto de capacidades, relacionado a dimensão política da Competência em Informação, é importante para construir iniciativas que possam contribuir para que a Competência em Informação cumpra sua missão de desenvolver uma sociedade livre, verdadeiramente democrática. E a defesa da democracia também é uma das bandeiras do jornalismo, que luta pela liberdade e pelo bem comum.

Em vista do que foi descrito sobre as dimensões, e, com fins de avaliação da Competência em Informação no telejornalismo, o item seguinte apresenta a matriz proposta.

#### 4.4 MATRIZ DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO COM FOCO NAS DIMENSÕES

A matriz foi desenvolvida por Oliveira Filho e Coutinho (2017) com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de “indicadores de qualidade” direcionados para a TV Pública e que pudessem ser empregados pelos cidadãos, jornalistas e pesquisadores. Entendemos que o conteúdo também pode ser aplicado em TVs privadas e/ou instituições que utilizam a informação por meio audiovisual, já que foram utilizados parâmetros abrangentes e que focam em diferentes aspectos dos conteúdos midiáticos. O roteiro estabelece categorias para serem consideradas nas matrizes de verificação. Para elaborar o conteúdo, os autores apoiaram-se em discussões, manual de jornalismo e entrevistas. Conforme os autores “buscamos atender aos pilares da técnica e do conteúdo com foco na prática jornalística e na análise da reportagem” (Oliveira Filho; Coutinho, 2017). As categorias incluem: Veracidade da informação/apuração; Contextualização da Informação; Pluralidade, diversidade e regionalismo; Educação, serviço e autonomia; Participação e inclusão; Ética e imparcialidade; Técnica (imagem, áudio e mecanismos de participação). Os verificadores abordam desde a origem dos dados, passando pelos caminhos para obter a informação, credibilidade das fontes, compreensão do problema, contraponto de ideias, utilidade da reportagem, clareza, preocupação com a didática, participação popular, pluralidade de opiniões, equilíbrio entre opiniões e contextos e qualidade técnica.

O quadro 6 apresenta a versão original dos Indicadores.

Quadro 6 – Matriz de avaliação da qualidade dos conteúdos da TV

Categoria	Verificadores
<b>Veracidade da informação / Apuração</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- É citada a origem dos dados?</li> <li>- Os caminhos para obtenção das informações são divulgados na reportagem?</li> <li>- As entrevistas sustentam as informações ditas pelo repórter?</li> <li>- A credibilidade das fontes dos dados é evidenciada na matéria?</li> </ul>
<b>Contextualização da informação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A reportagem ajuda a compreender o problema além do fato?</li> <li>- Além dos envolvidos diretamente no acontecimento, são ouvidas outras pessoas (especialistas, população, representantes de órgão público)?</li> <li>- A matéria traz dados que permitem ter uma visão abrangente do problema?</li> <li>- São exibidas versões que fogem à visão comum do assunto da reportagem?</li> </ul>
<b>Pluralidade, diversidade e regionalismo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A reportagem mostra grupos ou pessoas que são excluídas da mídia tradicional?</li> <li>- Há contraponto de ideias?</li> <li>- Pessoas com diferentes visões são ouvidas?</li> <li>- É perceptível a presença da diversidade étnica, racial, religiosa, sexual ou regional na matéria?</li> <li>- O assunto é abordado em diferentes regiões do país?</li> </ul>
<b>Educação, serviço e autonomia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A reportagem foi útil para o seu dia a dia?</li> <li>- Houve clareza em explicar como o telespectador deve proceder para ter acesso a determinado serviço?</li> <li>- A reportagem tem preocupação em ser didática (exemplo: uso de infográficos, exemplificações, interação)?</li> <li>- As informações ajudam o cidadão a ter maior autonomia?</li> </ul>
<b>Participação e inclusão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percebe-se na reportagem o uso de material enviado por telespectadores?</li> <li>- O repórter se preocupa em passar informações que são úteis para a melhoria de vida da sociedade?</li> <li>- Grupos que representam minorias foram abordados?</li> <li>- A reportagem ou o apresentador cita como o cidadão pode participar do conteúdo/telejornal?</li> <li>- A população é ouvida na matéria?</li> </ul>
<b>Ética e imparcialidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A matéria apresentou vários pontos de vista?</li> <li>- As opiniões dos entrevistados são respeitadas?</li> <li>- Há equilíbrio entre as opiniões/contextos abordados pela reportagem?</li> <li>- É nítida a preocupação em tentar ser imparcial?</li> </ul>
<b>Técnica (imagem, áudio e mecanismos de participação)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A imagem é nítida?</li> <li>- O som é regular (não apresenta variações)?</li> <li>- Os movimentos de câmera foram harmoniosos (sem incômodos ao telespectador)?</li> <li>- Tudo o que foi dito pelo repórter foi possível visualizar de alguma forma pelas imagens?</li> <li>- As imagens permitiram a visualização do assunto abordado pela reportagem?</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- São utilizados recursos alternativos, como mapas e ilustrações?</li> <li>- Os canais de interação informados pela reportagem/noticiário são acessíveis e funcionam de fato?</li> <li>- Os recursos da TV Digital estão disponíveis para interação?</li> </ul>

Fonte: Oliveira Filho e Coutinho (2017)

O quadro trouxe sete categorias temáticas com 34 perguntas. Os autores sugerem que as questões devem ser aplicadas à reportagem<sup>11</sup>. Nós as utilizamos não somente nas reportagens, mas nos demais conteúdos audiovisuais, sejam eles, participações do repórter - ao vivo -, ou entrevista de estúdio, conduzida pelos apresentadores. Para isto, tomamos o cuidado de obedecer o contexto e excluir os itens que não se aplicavam a determinados conteúdos.

---

<sup>11</sup> O termo “reportagem” nas redações de TV, é utilizado, normalmente, para definir uma história narrada “em off”, sem “passagem” (aparição do repórter) mas com começo, meio e fim. Baltar, 2004 traz a seguinte definição para reportagem: é o gênero mais complexo e mais elaborado do jornalismo. Envolve coleta minuciosa de dados, entrevistas, consultas a outras mídias como rádio, TV e internet. Predominam os tipos de discurso do mundo do narrar: narração e o relato interativo, com sequências narrativas, descritivas e dialogais (Baltar, 2004, p.132).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas próximas seções apresentaremos os resultados da pesquisa, destacando também o case da máscara e o impacto que trouxe para a comunicação, como demonstrado em uma Revisão Sistemática de Literatura pelo modelo Integrativo. Apresentaremos ainda, a Matriz para Avaliação da Competência em Informação no Telejornalismo, a metodologia, a análise dos vídeos, a decupagem e por último o resultado da soma das dimensões da Competência em Informação que mais apareceram nos vídeos analisados e a discussão sobre os achados.

### 5.1 A INOVAÇÃO E O IMPACTO NA COMUNICAÇÃO – SOB O OLHAR DAS DIMENSÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

As medidas adotadas pelas autoridades de saúde para diminuir os impactos causados pela Covid-19, também trouxeram consequências para a população e essas consequências estão presentes nos conteúdos apresentados nas reportagens que fazem parte desta investigação. São temas polêmicos e que, a partir da pandemia, começaram a ganhar destaque na academia, como por exemplo, o uso de máscaras. Esse procedimento comporta elementos de todas as dimensões da Competência em Informação e será abordado nesta seção, como parte do compromisso assumido nos objetivos específicos, de avaliar os conteúdos das reportagens exibidas pelo telejornal.

Em junho de 2020, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) publicou uma orientação sobre o uso de máscaras para prevenir a transmissão do novo *coronavírus* (COVID-19), como parte de um pacote de medidas de prevenção e controle (como higienização das mãos e distanciamento físico). O documento informava que o uso das máscaras tanto protegia pessoas saudáveis (quando em contato com alguém infectado) quanto controlava a fonte (quando usada por alguém infectado, dificultando a propagação do vírus) (OPAS, 2020b).

O uso da máscara pode ser considerado uma inovação nas coberturas de TV e para compreendermos esse fato, como uma inovação, vamos apresentar o que entendemos como conceito de inovação e sua aplicabilidade no jornalismo, considerando sua conexão com as dimensões da Competência em Informação – técnica, estética, ética e política – tal como as descrevemos anteriormente.

Quanto à dimensão estética (inovação, transformação, mudança), Franciscato (2010) explica que “as teorias econômicas e da administração se apropriaram e fizeram uma elaboração do conceito de inovação, dando prioridade a sua aplicação em questões sobre desenvolvimento

tecnológico, econômico e empresarial”. O autor recorre a essas formulações para localizar pontos de contato na terminologia, definição, interesses e usos próximos de conhecimentos sobre o jornalismo. Para isso considera três dimensões da inovação (tecnológica, organizacional e social).

Neste aspecto em específico, o autor conecta a dimensão técnica (ação) à estética, considerando que a inovação tecnológica no jornalismo, é caracterizada como um aporte que modifica as rotinas e processos de trabalho do jornalista, bem como o perfil e a qualidade do produto jornalístico. Franciscato (2010) utiliza a pesquisa do Pintec para explicar o que entende por inovação de produto:

‘Produto novo’ é aquele cujas características fundamentais (especificações técnicas, componentes e materiais, softwares incorporados, user friendliness, funções ou usos pretendidos) diferem significativamente de todos os produtos previamente produzidos pela empresa. A inovação de produto também pode ser progressiva, através de um significativo aperfeiçoamento de produto previamente existente, cujo desempenho foi substancialmente aumentado ou aprimorado (IBGE, 2008).

Um exemplo de inovação tecnológica no jornalismo é a convergência de mídias, que indica uma transformação profunda na estrutura, ambiente e rotina de trabalho das redações (Quinn, 2005). Franciscato (2010) considera a inovação organizacional, um segundo grau de inovação nas empresas jornalísticas. Ele cita o Manual de Oslo, documento desenvolvido pela Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OCDE), como forma de estimular o desenvolvimento da inovação nas empresas. Segundo o autor, uma inovação organizacional é a “implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócios da empresa, na organização do seu local de trabalho ou em suas relações externas” (FINEP, 2005, p. 61), o que também se apresenta, neste aspecto em específico, com elementos que caracterizam a dimensão política – as relações com o outro, a sociedade.

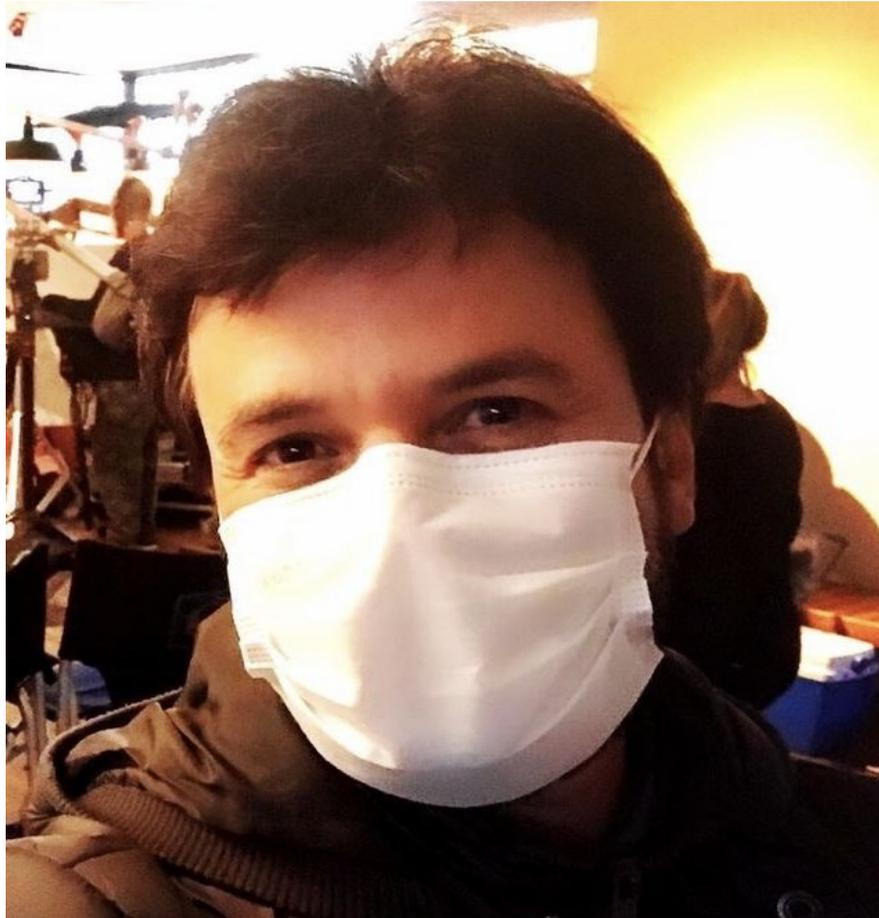
Percebe-se que as inovações organizacionais envolvem as mudanças nas rotinas de trabalho, com implantação de novos modelos, novos recursos e novos processos (técnica). Franciscato (2010) explica que, as empresas jornalísticas alcançam um terceiro tipo de atitude inovativa, que alguns autores denominam de inovação social e indica os usos ou efeitos sociais dos processos interativos. Aqui, percebe-se estreita relação com a política e a ética (fazer algo pensando no bem comum). Há uma interação entre novas ideias, produtos e práticas, função social e estrutura. As inovações podem criar mudança social, e a subsequente mudança social trazer inovações adicionais que podem reagir sobre as estruturas e/ou funções alteradas que as fizeram existir ou influenciar outros aspectos da organização.

Estas três dimensões da inovação (tecnológica, organizacional e social) abordadas por Franciscato, nos permitem empreender relações com as dimensões da Competência em Informação, mas também refletir sobre o uso da máscara, pelos repórteres de TV, durante a pandemia de Covid-19, como uma inovação no telejornalismo. O processo de trabalho foi alterado (dimensões técnica e estética), uma vez que este equipamento de segurança nunca foi utilizado, nessa escala, para a cobertura jornalística. Um método novo, que também causou impactos sociais (dimensões política e ética), pois alterou a forma como o telespectador recebeu a notícia, principalmente àquele que depende da comunicação visual e trouxe problemas para os idosos em tratamento de saúde e para os próprios jornalistas.

Conforme publicou a Fiocruz (2021) em um de seus informativos, muitos idosos, portadores de doenças crônicas, com alto risco de perda auditiva e muitas dificuldades em ouvir os sons essenciais, foram prejudicados pela obrigatoriedade do uso de máscaras. A imposição da etiqueta respiratória representou uma barreira para a comunicação empática clara e eficaz. “A base da segurança do paciente e da saúde de qualidade é a comunicação eficaz, que permite a participação plena nos cuidados” O informativo mostrou que:

Nos casos de perda auditiva, a comunicação é complexa, pacientes diferentes têm necessidades distintas. Uma questão que deve ser considerada é o fato de que as máscaras típicas (de tecido ou cirúrgicas) apresentam uma barreira visual óbvia para aqueles que dependem de pistas de comunicação não-verbal no rosto (Fiocruz, 2021, p. 2).

Figura 5 – Exemplo de máscara cirúrgica



Fonte: O autor (2021).

O documento explica ainda que “As informações linguísticas e não-verbais são importantes para a compreensão da comunicação e interação social” (Fiocruz, 2021, p. 2). Percebemos, nesse contexto, que havia a necessidade de buscar formas de se prevenir contra o coronavírus, mas ao mesmo tempo, faltou desenvolver a Competência em Informação para atender milhares de pessoas que possuem dificuldades na comunicação. De acordo com a Fiocruz:

[...] essas máscaras apresentam dois problemas óbvios para pessoas com dificuldades auditivas: o paciente não consegue obter nenhuma pista com a leitura labial, a voz do profissional de saúde é atenuada e distorcida. Diante da necessidade de adequação ao enfrentamento da Covid-19 e na busca pelo entendimento sobre a utilização dos diversos tipos de máscaras referendados, busca-se refletir sobre o impacto das reduções adicionais de pressão sonora, na compreensão da palavra falada/processo de comunicação (Fiocruz, 2021, p. 2).

Se levarmos em conta outros públicos, não somente os idosos, podemos observar que faltou habilidades e estudos para buscar alternativas que viessem a atender todas as pessoas que sofrem com perdas auditivas ou outros problemas de comunicação e que dependem de uma

comunicação clara que passa pela visualização total da face. O mesmo informativo da Fiocruz, nos traz estudos recentes empreendidos por pesquisadores de universidades de Nova York e Israel que tratam da avaliação do desempenho acústico:

Cada tipo de máscara funcionou essencialmente como um filtro acústico passa-baixo para a fala, atenuando nas altas frequências (2000-7000 kHz), em 3 a 4 dB para uma máscara cirúrgica simples e em até 9-12 dB para máscaras N95. Um filtro passa-baixo permite sem dificuldades a passagem de sons de baixas frequências e atenua a amplitude das frequências maiores do que a frequência de corte. A importância da região de alta frequência como substancial para a compreensão da fala foi ressaltada no estudo sobre avaliação do impacto da perda auditiva, em presença de uso da máscara facial universal, na era Covid-19 (Fiocruz, 2021, p. 2).

Os estudos mostraram, ainda, que no caso dos protetores faciais transparentes a atenuação encontrada foi dramática. Houve um enfraquecimento em até 29 dB, com pico ressonante entre 5000 e 7000 Hz<sup>6</sup>. Esse resultado já era esperado, e preocupou os pesquisadores. “As máscaras transparentes prejudicam as pistas de som de alta frequência, cruciais para a fala, mas ajudam na preservação de pistas de comunicação não-verbal no rosto” (Fiocruz, 2021, p. 3).

Observamos que as máscaras indicadas para os profissionais da saúde que trabalharam na linha de frente podem filtrar 95% das partículas minúsculas, mas possuem uma capacidade muito maior de distorcer e reduzir o nível de fala. “Isso torna a comunicação particularmente difícil, em um momento de grande ansiedade em que o conteúdo das conversas é novo e imprevisível (Fiocruz, 2021, p. 3).

O ouvido é sensível a uma gama específica de frequências (sons graves e agudos) e de intensidades (sons fracos e fortes) que definem o campo auditivo humano. O informativo da Fiocruz mostrou que “a atenuação descrita nos estudos, já referenciados, ocorreu em sons acima de 1 kHz e com a pior atenuação acima de 4 kHz. Essa é a área mais significativa do espectro auditivo humano” (Fiocruz, 2021, p. 3). A língua portuguesa é formada por 12 fonemas vocálicos e 19 fonemas consonantais. A fala é composta pelos sons das vogais e das consoantes. As vogais têm sons de frequência mais graves (400 a 500 Hz) e volume mais alto, enquanto as consoantes tendem a ter frequências mais altas e volumes mais baixo. A mensagem falada somente é entendida em determinadas faixas de frequências.

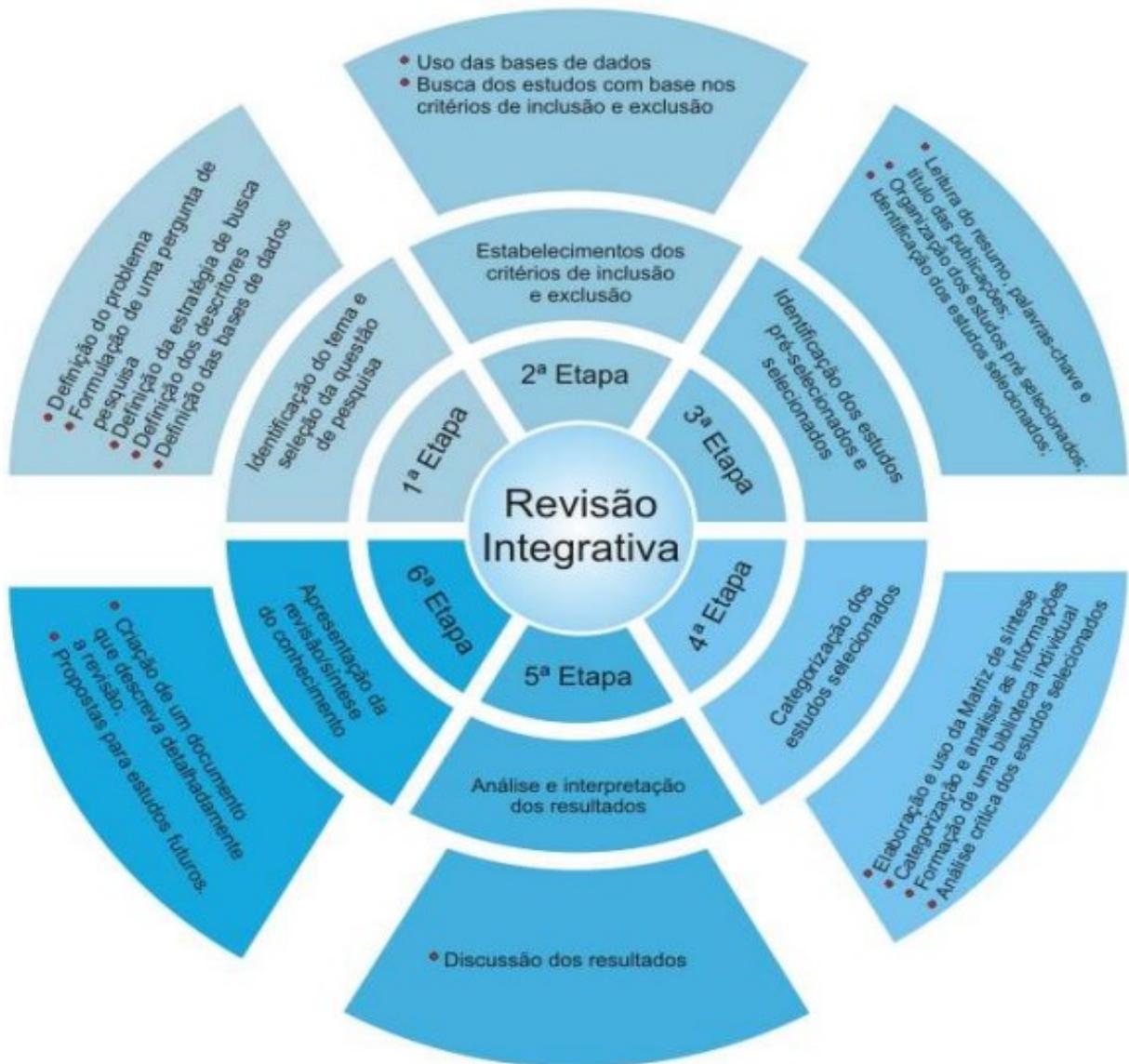
Para sons abaixo de 500 Hz, há uma concentração de 60% da energia, porém, com apenas 5% de contribuição para a inteligibilidade da fala. Nas frequências de 500 a 1000 Hz, tanto a energia quanto a inteligibilidade situam-se em torno de 35% e, finalmente, acima de 1000 Hz, encontramos apenas 5% de energia acústica que será responsável pelo impacto de 60% da inteligibilidade da informação (Fiocruz, 2021, p. 3).

As vogais contribuem pouco para entender a mensagem falada, são os sons das consoantes que mais importam, apesar da distribuição de energia ser pequena, geralmente

alcança frequências superiores a 2000 kHz. Se há perda da audição nas frequências agudas, os sons das consoantes das palavras são ouvidos apenas em parte, o que causa a sensação de “escutar e não entender”, estes são os sons mais desafiadores para estas pessoas. A Fiocruz segue relatando que “As máscaras faciais, ao cobrirem a boca, degradam a intensidade, a qualidade dos sinais acústicos e prejudicam significativamente os sinais de leitura labial e as expressões faciais, pistas não-verbais” (Fiocruz, 2021, p. 4). Todos esses argumentos nos levam a refletir que buscar alternativas para superar dilemas da comunicação, em épocas de crise, é fundamental para permitir a interação social e o desenvolvimento da Competência em Informação.

Para verificar o impacto da máscara na comunicação desenvolveu-se uma Revisão Sistemática de Literatura com o modelo integrativo (RSI). O método é mais específico e permite resumir o passado da literatura empírica ou teórica (Broome, 2006).

Figura 6 – Revisão integrativa



Fonte: Botelho, Cunha e Macedo (2011)

A busca dos artigos aconteceu nas bases: *Scopus*, *Google Acadêmico* e *PUBMED*.

A pergunta norteadora foi baseada na estratégia PICO (Santos; Pimenta; Nobre, 2007):

**“Qual o impacto da máscara na comunicação, durante a Covid-19? (P) população:** comunidade surda, idosos e jornalistas; **(I) Intervenção:** consequências das medidas de segurança; **(CO) Contexto:** evidências científicas.

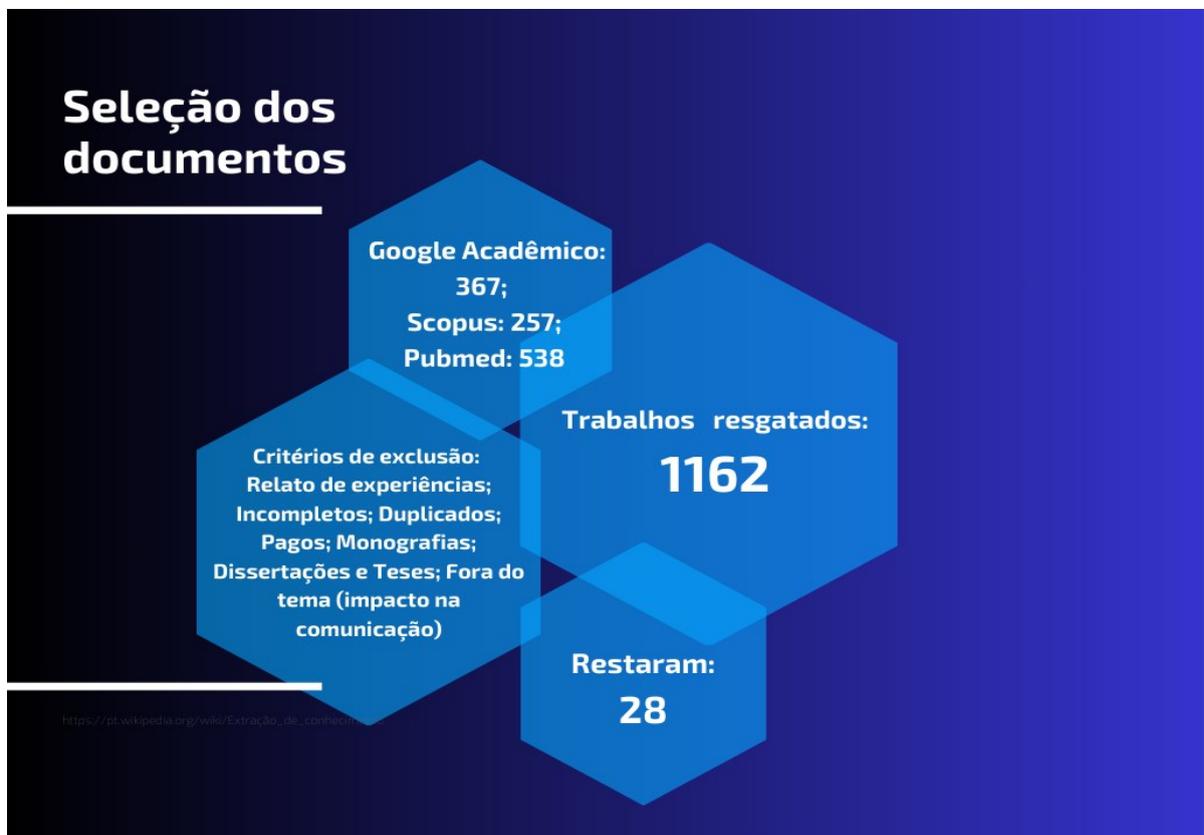
Na base *Scopus*, utilizou-se os termos: *Coronavirus Infections*; *Personal Protective Equipment*; e *Communication*. Critérios de inclusão: artigos; análises; na íntegra; gratuitamente; em português, inglês e espanhol e publicados de 2020 a 2023. Para a filtragem, utilizou-se as palavras-chave: *Pandemia*; *Covid-19*; *Infecção por coronavírus*; *Comunicação interpessoal*; *Comunicação*; *Máscaras* e *Qualquer país*. Para o *Google Acadêmico*, utilizou-se

os termos: telejornalismo; surdos; Covid-19; e máscara. Filtros: de 2000 a 2023; em qualquer idioma; todos os documentos. Na *Pubmed*, os termos: *Coronavirus Infections*; *Personal Protective Equipment*; e *Communication*. Filtros: 2020 a 2023; Todos os documentos; qualquer idioma.

Os critérios de exclusão foram: artigos do tipo relato de experiência; incompletos; duplicados; pagos; monografia; dissertações e teses; e que não abordaram o impacto na comunicação.

O processo de busca e seleção foi exemplificado em um fluxograma:

Figura 7 – Fluxograma de busca e seleção dos documentos



Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Após a revisão integrativa de literatura, foram selecionados 28 estudos, que serão apresentados no quadro 7.

Quadro 7 – Estudos selecionados

	Base/Título	Objetivo	Autor/ano/ metodologia	Resultados	Local
1	<b>Pubmed</b>  Como você está se sentindo? Interpretação de emoções por meio de expressões faciais de pessoas usando diferentes equipamentos de proteção	Analisar a identificação de quatro emoções básicas (alegria; tristeza; medo/surpresa; e nojo/raiva) por meio de três tipos de EPI.	Díaz-Agea, J. L., <i>et al.</i> 2022  Descritiva transversal	Os EPIs interferem no reconhecimento das emoções. As mais reconhecidas foram a felicidade e o medo/surpresa, enquanto a emoção menos reconhecida foi a tristeza.	<a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36278768/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36278768/</a>
2	<b>Scopus</b>  Impacto de dispositivos respiratórios purificadores de ar motorizados no reconhecimento de palavras em profissionais de saúde	Determinar se o uso de dispositivos purificadores de ar prejudica a comunicação auditiva em profissionais de saúde.	Moldoff, E.J., <i>et al.</i> 2022  Audiométrica	A pandemia aumentou o uso de respiradores purificadores de ar que produzem maiores níveis de ruído. Os dados sugerem que esses equipamentos criam uma barreira para a comunicação.	Doi: <a href="https://doi.org/10.1177/0194598211058350">10.1177/0194598211058350</a>
3	<b>Scopus</b>  Prevalência de impactos físicos e psicológicos do uso de equipamentos de proteção individual em profissionais de saúde durante a COVID-19: uma revisão sistemática e meta-análise	Estimar a prevalência e fatores de risco de EPI entre profissionais de saúde durante a COVID-19.	Radha, K., <i>et al.</i> 2022  Revisão sistemática e metanálise	Embora o EPI ajude na prevenção de infecções, apresenta impactos físicos e psicológicos. Profissionais de saúde apresentaram lesões de pele, dificuldade respiratória, dificuldade de visão e comunicação.	Doi: <a href="https://doi.org/10.4103/ijoom.ijoom.32.22">10.4103/ijoom.ijoom.32.22</a>
4	<b>Pubmed</b>  Respiradores purificadores de ar usados durante a pandemia de SARS-CoV-2 reduzem significativamente a percepção da fala	Avaliar limitações de audição e comunicação ao usar um sistema de respirador purificador de ar motorizado (PAPR) para proteger contra a transmissão do coronavírus.	Weiss, R., <i>et al.</i> 2021  Simulador de cabeça e tronco. Testes audiológicos	O sistema PAPR pode ser usado em pacientes com Covid, desde que a audição e a comunicação da equipe cirúrgica sejam otimizadas pelo uso de um fone de ouvido.	<a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34592994/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34592994/</a>
5	<b>Google Acadêmico</b>  O impacto da pandemia de COVID-19 na comunidade surda: uma revisão de literatura	Identificar consequências das restrições e medidas de segurança na comunidade surda, bem como limitações de comunicação e discutir impactos psicológicos da COVID-19	Figueiredo, G.S, <i>et al.</i> 2022  Revisão integrativa da literatura	A máscara prejudicou surdos, e o acesso à informação sobre os cuidados da pandemia se mostrou inacessível.	<a href="https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38420">https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38420</a>

	<b>Base/Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Autor/ano/ metodologia</b>	<b>Resultados</b>	<b>Local</b>
6	<b>Google Acadêmico</b>  Reflexões acerca da acessibilidade na educação dos surdos durante o ensino remoto a partir de debates acadêmicos em <i>lives</i>	Pesquisar o que se tem falado sobre a acessibilidade de alunos surdos durante o ensino remoto na pandemia.	Freitas, L. M. C.; 2022  Pesquisa documental com abordagem qualitativa	As condições de acessibilidade na educação de surdos no ensino a distância foram desafiadoras devido às barreiras enfrentadas.	<a href="https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15851">https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15851</a>
7	<b>Google Acadêmico</b>  A evolução do jornalismo televisual brasileiro: das máscaras faciais ao conteúdo personalizado	Apresentar estudo de caso sobre a transição tecnocultural que acontece na TV Digital Aberta do Brasil expressada pelas mudanças na vida social e nas estruturas econômica, política e cultural durante o isolamento social.	Cunha, R. S. S.; 2020  Estudo de caso	Apresentou mudanças no jornalismo da TV digital aberta, no Brasil, durante a pandemia, como obrigatoriedade do uso da máscara.	<a href="https://www.researchgate.net/publication/346446577">https://www.researchgate.net/publication/346446577</a>
8	<b>Google Acadêmico</b>  A libras diante da pandemia: a importância do intérprete no contato linguístico	Mostrar o fazer do Intérprete/Tradutor de Língua de Sinais frente a Covid-19.	Araújo, B. R. N. ; Ferreira, R. V. 2021  Bibliográfica e exploratória	Destacou o aumento das <i>lives</i> , musicais e como os intérpretes foram importantes para que pessoas surdas tivessem acessibilidade aos conteúdos.	<a href="http://sociodialeto.com.br/index.php/sociodialeto/article/view/335/307">http://sociodialeto.com.br/index.php/sociodialeto/article/view/335/307</a>
9	<b>Google Acadêmico</b>  Audiodescrição inserida nos textos dos telejornais: um caminho possível	Propor formas de tornar as notícias mais acessíveis através do uso de técnicas de audiodescrição no texto jornalístico.	Corrêa, L.R; 2021  Questionário e entrevista	Mostrou que pessoas com deficiência visual têm dificuldade na compreensão das notícias por falta da descrição das imagens.	<a href="https://iconline.ipleria.pt/handle/10400.8/6792">https://iconline.ipleria.pt/handle/10400.8/6792</a>
10	<b>Pubmed</b>  COVID-19, Equipamentos de Proteção Individual e Desempenho Humano	Mostrar o uso de equipamentos de proteção pelos médicos que cuidam de pacientes com Covid.	Ruskin, K.J., <i>et al.</i> 2021  Bibliográfica e exploratória	Mostrou que o uso de EPI, pode causar aumento do trabalho respiratório, redução do campo de visão, fala abafada e dificuldade de audição.	<a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33404638/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33404638/</a>
11	<b>Pubmed</b>  Eficácia das máscaras faciais para a população	Examinar dados científicos sobre a eficácia das máscaras faciais antes e durante a COVID-19.	Santarsiero, A., <i>et al.</i> 2021  Bibliográfica e exploratória	Examinou dados científicos sobre a eficácia das máscaras faciais antes e durante a COVID-19 e mostrou que os estudos não são conclusivos sobre a eficiência de filtragem das máscaras de tecido.	<a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33258868/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33258868/</a>

	<b>Base/Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Autor/ano/ metodologia</b>	<b>Resultados</b>	<b>Local</b>
12	<b>Pubmed</b>  O impacto negativo do uso de equipamentos de proteção individual na comunicação durante a doença de coronavírus 2019	Identificar se o EPI afeta a comunicação em ambientes de saúde.	Hampton, T., <i>et al.</i> 2020  Simulação de ruído de fundo de uma variedade de ambientes hospitalares. Parâmetro: discriminação de fala de Bamford-Kowal-Bench	O uso de máscara pode impactar a comunicação em ambientes de saúde. Esforços devem ser feitos para lembrar a equipe sobre esse problema e buscar modelos alternativos de comunicação.	<a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32641175/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32641175/</a>
13	<b>Pubmed</b>  Pandemia de SARS-CoV-2: as crianças devem usar máscaras?	Avaliar o uso de máscara por crianças durante a pandemia de Covid-19.	Dias, J.V.; Contreiras, M.; Oom P. 2020  Bibliográfica e observacional	A máscara não é recomendada para crianças menores de dois anos e as maiores, devem ser orientadas, por causa dos riscos de sufocamento.	<a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32880571/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32880571/</a>
14	<b>Pubmed</b>  Impacto da perda auditiva e mascaramento facial universal na era do COVID-19	Apresentar impactos da máscara na comunicação durante a pandemia de coronavírus.	Ten Hulzen, R.D.; Fabry, D. A. 2020  Bibliográfica	Relata impactos negativos do mascaramento universal e do distanciamento social tanto na área da saúde quanto para indivíduos com perda auditiva.	<a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33012338/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33012338/</a>
15	<b>Pubmed</b>  Percepção do impacto da COVID-19 em uma amostra de espanhóis com deficiência auditiva	Identificar os problemas enfrentados por surdos espanhóis diante da COVID-19.	Martínez Sánchez, M.Á; Muñoz-García, A.; Gil, C. R.; 2023  Estudo empírico com 50 surdos espanhóis; aplicação de questionário ad hoc	Durante a pandemia, pessoas com deficiência auditiva, entre outros grupos, foram esquecidas. Elas sofreram com problemas de acessibilidade às informações essenciais emitidas pelas autoridades de saúde	<a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36674216/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36674216/</a>
16	<b>Pubmed</b>  Efeito de máscaras faciais na percepção de fala no ruído de indivíduos com próteses auditivas	Comparar os efeitos das máscaras na percepção da fala no ruído, de deficientes auditivos e normo-ouvintes.	Choi, J.H, <i>et al.</i> 2022  Estudo empírico	Mostrou a deteriorização da fala causada pela máscara que afetou indivíduos com deficiência auditiva que usam aparelhos.	<a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36532290/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36532290/</a>

	<b>Base/Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Autor/ano/ metodologia</b>	<b>Resultados</b>	<b>Local</b>
17	<b>Pubmed</b>  A Influência da Pandemia de COVID-19 nos Deficientes Auditivos	Investigar o efeito das restrições sociais induzidas pela pandemia incluindo máscaras faciais, em pacientes com problemas auditivos.	Salamah, M.A <i>et al.</i> 2022  Levantamento transversal	Entender pessoas que usam máscara é mais difícil porque a fala fica abafada. Mais da metade disse estar preocupada com a comunicação se o uso de máscara se tornar comum.	<a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36514561/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36514561/</a>
18	<b>Pubmed</b>  Efeito do uso da máscara N-95 nas pontuações de identificação de fala assistida em idosos com perda auditiva	Investigar o efeito do uso de máscaras N-95 nos escores de identificação de fala assistida (SIS) em idosos com perda auditiva.	Vikas, M.D.; Jain, C.; Umashankar, A 2023  Estudo prospectivo pré-teste e pós-teste, usado no com método de amostragem conveniente e intencional	Concluiu que o uso de máscara tem efeito prejudicial da SIS em idosos. Fonoaudiólogos podem usar isso como uma condição para aconselhar durante a adaptação do aparelho auditivo e também sobre os problemas de diminuição da clareza devido ao uso da máscara.	<a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36466194/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36466194/</a>
19	<b>Pubmed</b>  Fadiga da máscara	Descrever os vários aspectos da fadiga da máscara e compartilhar dicas pragmáticas sobre sua redução.	Kalra, S. <i>et al.</i> ; 2020  Bibliográfica e exploratória	Uso prolongado de máscara, levou ao surgimento da 'fadiga da máscara' definida como a falta de energia.	<a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33475571/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33475571/</a>
20	<b>Pubmed</b>  Estou sorrindo de volta para você": explorando o impacto do uso de máscaras na comunicação na área da saúde	Identificar evidências de pesquisa que correspondam às experiências de uso de máscaras de profissionais de saúde que trabalham em hospitais.	Marler H.; Ditton A. 2021  Revisão de literatura	Aponta inúmeras complicações logísticas, fisiológicas, psicológicas, sociais e econômicas associadas ao uso de máscaras. A capacidade dos profissionais de saúde de se comunicar com sucesso com os pacientes e com os colegas fica comprometida.	<a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33038046/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33038046/</a>
21	<b>Pubmed</b>  Percepção dos pacientes sobre equipamentos de proteção individual durante a pandemia de SARS-Cov-2	Avaliar a percepção dos pacientes sobre os profissionais de saúde que usam EPI e seu efeito na comunicação.	Pathan, A.Z., <i>et al.</i> 2022  Entrevistas com pacientes	Uso de EPI afetou a capacidade dos pacientes de reconhecer indivíduos em um ambiente de ritmo acelerado, como um hospital. A introdução de crachás foi uma intervenção que amenizou o problema.	<a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35912755/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35912755/</a>

	<b>Base/Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Autor/ano/ metodologia</b>	<b>Resultados</b>	<b>Local</b>
22	<b>Pubmed</b>  Breve relatório sobre os efeitos do equipamento de proteção facial SARS-CoV-2 na comunicação verbal	Prever o impacto do EPI na comunicação verbal durante a pandemia de Covid-19.	Muzzi, E., <i>et al.</i> 2021  Estudo empírico	Uso de EPI prejudica a transmissão das frequências de voz média a alta e afeta a inteligibilidade da fala, em quase 70 por cento, dependendo do tipo de material.	<a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33389012/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33389012/</a>
23	<b>Pubmed</b>  Efeito das máscaras faciais na comunicação interpessoal durante a pandemia de Covid-19	Explorar o papel das expressões faciais na comunicação e destacar como a máscara pode atrapalhar a conexão interpessoal.	Mheidly, N. <i>et al.</i> 2020  Bibliográfica e exploratória	Concluiu que a comunicação entre as pessoas foi severamente afetada por causa da máscara. Acrescenta que o EPI abafa sons e cobre expressões faciais que facilitam a compreensão.	<a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33363081/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33363081/</a>
24	<b>Pubmed</b>  Quantificando o efeito do equipamento de proteção individual na compreensão da fala	Avaliar a capacidade dos médicos de expressar e interpretar pistas não verbais durante a pandemia.	Malin, A.; Dooley, A., Garvey, G. 2021  Estudo empírico, utilizando ferramenta de audiologia.	Mostrou que o uso generalizado de EPI reduziu a capacidade dos médicos de expressar e interpretar sinais não verbais, desafiando-os a adaptar a forma como se comunicam.	<a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34503829/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34503829/</a>
25	<b>Pubmed</b>  Educação mascarada? Os benefícios e ônus do uso de máscaras faciais nas escolas durante a atual pandemia de Coronavírus	Avaliar o uso das máscaras na escola e suas consequências.	Spitzer, M. 2020  Bibliográfica, exploratória	Concluiu que cobrir a metade inferior do rosto reduz a capacidade de comunicar, interpretar e imitar as expressões daqueles com quem interagimos. Emoções positivas tornam-se menos reconhecíveis e negativas são amplificadas.	<a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32917303/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32917303/</a>
26	<b>Pubmed</b>  Que desafios as pessoas enfrentam em resposta ao uso prolongado de máscaras faciais?	Investigar resultados do uso prolongado de máscaras na população em geral.	Raziani, Y.; Nazari, A.; Raziani, S. 2022  Estudo descritivo com entrevistas semiestruturadas	Concluiu que há problemas relacionados a saúde física com o uso de máscara como falha na comunicação.	<a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35968516/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35968516/</a>

	Base/Título	Objetivo	Autor/ano/ metodologia	Resultados	Local
27	<b>Pubmed</b>  Comunicando e lendo emoções com rostos mascarados na era Covid: uma breve revisão da literatura	Avaliar os efeitos de máscara tanto no físico quanto no psicossocial.	Ramdani, C.; Ogier, M.; Coutrot, A., 2022  Revisão de literatura	Máscaras dificultam a leitura da emoção das expressões faciais e isso perturba o processamento holístico. A comunicação em geral é interrompida pois elas modificam a voz. Indivíduos com problemas psiquiátricos correm maior risco de angústia.	<a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35963061/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35963061/</a>
28	<b>Pubmed</b>  Influência das máscaras faciais cirúrgica e N95 na percepção da fala e no esforço auditivo no ruído	Medir a influência da atenuação acústica causada por máscaras médicas.	Rahne, T. <i>et al.</i> 2021  Estudo observacional prospectivo, transversal	Concluiu que as máscaras reduziram a percepção de fala e aumentou o esforço auditivo. Esses problemas, aliados a interferência devido à leitura labial impedida, tiveram impacto relevante na comunicação, mesmo nos indivíduos com audição normal.	<a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34197513/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34197513/</a>

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Os estudos selecionados mostraram diferentes métodos de avaliação para medir o comprometimento da comunicação oral, e, em todos, a utilização de máscara, afetou a comunicação em diferentes níveis. Percebe-se que as abordagens escolhidas apresentaram um recorte importante para dimensionar os impactos que este EPI trouxe para a comunicação.

Por meio de estudo descritivo transversal, Díaz-Agea *et al.* (2022) revelaram que o EPI interfere no reconhecimento das emoções. Já os dados audiométricos utilizados por Moldoff *et al.* (2022) demonstraram uma redução de 93% nas pontuações de reconhecimento de palavras, durante o uso de respiradores purificadores de ar, em profissionais de saúde, o que traz um impacto substancial na percepção auditiva. Também focando profissionais de saúde, Radha *et al.* (2022) utilizaram revisão sistemática e meta-análise e concluíram que, embora o EPI ajude na prevenção de infecções, apresenta impactos físicos e psicológicos em níveis variados. Mais de 10.000 profissionais, de seis países, foram incluídos na revisão que associou a fadiga a dificuldade de comunicação.

Com um simulador de cabeça e tronco e testes audiológicos, Weiss *et al.* (2021) revelaram que o isolamento acústico - proporcionado pelo respirador motorizado - e o ruído

gerado pelo sistema, resultaram em limiares auditivos deteriorados. O equipamento pode ser considerado por profissionais de saúde, desde que a audição e a comunicação da equipe, sejam otimizadas pelo uso de um fone de ouvido.

Em revisão integrativa da literatura, Figueiredo *et al.* (2022) identificaram limitações de comunicação na comunidade surda. O estudo permitiu entender que o uso de máscara prejudicou os surdos tanto na comunicação quanto na impossibilidade de leitura labial, e o desconhecimento da língua de sinais - pelos profissionais de saúde -, se tornou uma barreira para a comunicação com os surdos.

A pesquisa documental de abordagem qualitativa, foi escolhida por Freitas (2022) para mostrar como foi a acessibilidade na educação de surdos durante o ensino remoto. Como resultado, revelou barreiras nas plataformas e ferramentas de comunicação. Cunha (2020) realizou um estudo de caso que, entre outros aspectos, abordou o telejornalismo brasileiro e a obrigatoriedade do uso de máscara, e propôs discutir novos formatos audiovisuais. O que demonstra a necessidade de inovação, ou seja, que dimensões técnica e estética caminhem em sintonia.

Em pesquisa teórica, Araújo e Ferreira (2021) abordaram o “fazer” do intérprete tradutor de língua de sinais, frente a pandemia. Com o aumento das *lives* musicais, este profissional ganhou destaque e a pesquisa exploratória mostrou a variedade de estratégias de interpretação utilizada por este público. Mais uma vez aqui, a técnica e a estética se apresentam em estreita associação.

Por meio de questionário e entrevista, Corrêa (2021) abordou a audiodescrição nos telejornais como caminho para tornar as notícias mais acessíveis para deficientes auditivos. Ruskin *et al.* (2021) em pesquisa bibliográfica e exploratória mostraram os impactos do EPI, em médicos que cuidaram de pacientes com Covid-19. Eles próprios – que também são médicos – relataram dificuldades pela utilização da máscara, mesmo antes da pandemia e destacaram que, com a Covid e o uso prolongado do EPI, os problemas de comunicação aumentaram. Santarsiero *et al.* (2021) examinaram dados científicos sobre máscaras de tecido, antes e depois da pandemia, e revelaram que existem dados conflitantes e não é possível avaliar a eficácia do meio filtrante.

Um simulador de ruído em ambientes hospitalares foi utilizado por Hampton *et al.* (2020) e mostrou que a máscara pode impactar a comunicação nesses locais. O estudo sugere a necessidade de buscar modelos alternativos de comunicação, evidenciando, além da ressignificação da técnica, a presença da estética (sensibilidade ou percepção sensível) e da política (comunicação com o público). Dias, Contreiras e Oom (2020) mostraram em pesquisa

observacional que a máscara não deve ser utilizada por crianças, menores de dois anos, e, mesmo as maiores, devem ser monitoradas, por causa do risco de sufocamento.

Em pesquisa bibliográfica Ten Hulzen e Fabry (2020) relataram impactos negativos do mascaramento universal tanto na área da saúde quanto para indivíduos com perda auditiva. Em estudo empírico, realizado com 40 surdos espanhóis, Martínez Sánchez, Muñoz-García e Gil (2023) concluíram que durante a pandemia, deficientes auditivos foram esquecidos, pois sofreram com problemas de acessibilidade às informações essenciais de saúde. Também utilizando estudo empírico, Choi *et al.* (2022) mostraram a deterioração da fala, pela máscara, em indivíduos com deficiência auditiva que usam aparelhos.

Um levantamento transversal realizado num centro otorrinolaringológico por Salamah *et al.* (2022) revelou que entender pessoas que usam máscara é mais difícil porque a fala fica “abafada”. Vikas, Jain e Umashankar (2023) optaram pelo estudo prospectivo pré-teste e pós-teste com método de amostragem conveniente e intencional e concluíram que o uso de máscara teve efeito prejudicial em idosos com fala assistida.

A pesquisa bibliográfica e exploratória permitiu a Kalra *et al.* (2020) entender que o uso prolongado de máscara, levou ao surgimento da “fadiga da máscara” definida como a falta de energia. Já, por meio de revisão de literatura, Marler e Ditton (2021) identificaram que, com a máscara, a capacidade dos profissionais de saúde de se comunicar com sucesso com pacientes e colegas, ficou comprometida. Pathan *et al.* (2022) entrevistaram pacientes e descobriram que o EPI afetou a capacidade deles de reconhecer indivíduos em um hospital. A utilização de crachá foi uma intervenção que amenizou o problema (dimensão estética).

Em estudo empírico, Muzzi *et al.* (2021) concluíram que o EPI prejudicou a transmissão das frequências de voz média a alta e afetou a inteligibilidade da fala, em quase 70 por cento. Mheidly (2020) conduziu pesquisa bibliográfica e exploratória para mostrar que a comunicação entre as pessoas foi severamente afetada por causa da máscara (dimensão política). O EPI abafa os sons e cobre expressões faciais que facilitam a compreensão. Com estudo empírico, utilizando ferramenta de audiologia, Malin, Dooley e Garvey (2021) mostraram que o uso generalizado de EPI reduziu a capacidade dos médicos de expressar e interpretar sinais não verbais. Em pesquisa bibliográfica e exploratória, Spitzer (2020) percebeu que cobrir a metade inferior do rosto, reduz a capacidade de comunicar, interpretar e imitar as expressões daqueles com quem interagimos (dimensão política). Raziani, Nazari e Raziani (2022) fizeram estudo descritivo, com entrevista semiestruturada para mostrar que o uso prolongado de máscara resultou em falhas na comunicação. Ramdani, Ogier e Coutrot (2022) optaram por revisão de literatura para avaliar os efeitos da máscara tanto no físico quanto no

psicossocial e perceberam que o EPI dificulta a leitura da emoção das expressões faciais e isso perturba o processamento holístico (dimensões política e ética). Por meio de estudo observacional prospectivo transversal, Rahne *et al.* (2021) mediram a influência da atenuação acústica causada por máscaras médicas e concluíram que elas reduzem a percepção de fala e aumentam o esforço auditivo. Esses problemas, aliados a interferência à leitura labial, tiveram impacto relevante na comunicação, mesmo nos indivíduos com audição normal.

Percebe-se, ainda que estes estudos não abordem especificamente os Jornalistas de TV, que houve implicações e aspectos relacionados às dimensões técnica, estética, ética e política da Competência em Informação que, em alguma medida influenciaram a inovação e a comunicação e que podem ser utilizadas como sinais para a análise da Competência em informação desses profissionais.

## 5.2 AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO TELEJORNALISMO

Com vistas à análise dos conteúdos das reportagens veiculadas durante a pandemia de Covid-19, quanto às dimensões técnica, estética, ética e política da Competência em Informação dos jornalistas, foram utilizados indicadores para avaliação da Competência em Informação no telejornalismo, de Oliveira Filho e Coutinho (2017) (ver quadro 6 conforme descrito nos aspectos conceituais, item 4.3, e 4.4). No quadro 8, apresentamos novamente os indicadores, com algumas adaptações.

Quadro 8 – Matriz para avaliação da Competência em Informação no telejornalismo

<b>Categoria/Dimensão</b>	<b>Verificadores</b>
<b>Veracidade da informação/apuração</b> <b>ÉTICA (valores sociais estabelecidos)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O profissional revela a origem dos dados?</li> <li>- Divulga como obteve a informação?</li> <li>- As entrevistas complementam o que foi apresentado pelo profissional?</li> <li>- Existe credibilidade nas fontes e fica claro na reportagem?</li> </ul>
<b>Contextualização da informação</b> <b>ESTÉTICA (compreensão de um problema)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O conteúdo permite entender a situação além do fato?</li> <li>- São ouvidas diferentes fontes, como especialistas, além dos envolvidos diretamente no acontecimento?</li> <li>- É possível obter uma visão abrangente com os dados apresentados?</li> </ul>

<b>Categoria/Dimensão</b>	<b>Verificadores</b>
<b>Pluralidade, diversidade e regionalismo</b> <b>ÉTICA, ESTÉTICA (contraponto de ideias)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- É apresentado contraponto de ideias?</li> <li>- Há entrevistados com diferentes visões?</li> <li>- Fica claro a diversidade étnica, racial, religiosa, sexual ou regional?</li> <li>- O conteúdo é bordado em diferentes regiões do país?</li> </ul>
<b>Educação, serviço e autonomia</b> <b>ESTÉTICA (compreensão de um problema)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O vídeo é útil para o telespectador?</li> <li>- Há explicação clara sobre como agir para ter acesso aos serviços?</li> <li>- A reportagem se preocupa em ser didática, usa gráficos, exemplos?</li> <li>- É possível ter maior autonomia a partir do que é divulgado?</li> </ul>
<b>Participação e inclusão</b> <b>POLÍTICA (leis que regem a sociedade e o fazer profissional)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- É utilizado material enviado por telespectadores?</li> <li>- Existe preocupação do jornalista em repassar informações úteis para as pessoas?</li> <li>- Fica claro como o cidadão pode participar ou ter acesso ao conteúdo?</li> <li>- A população é ouvida na matéria?</li> </ul>
<b>Ética e imparcialidade</b> <b>ÉTICA (valores sociais estabelecidos)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- São apresentados vários pontos de vista?</li> <li>- É levado em consideração a opinião de quem é entrevistado?</li> <li>- Opiniões e contextos são abordados de forma equilibrada?</li> <li>- Há preocupação em tentar ser imparcial?</li> </ul>
<b>Técnica (imagem, áudio e mecanismos de participação)</b> <b>TÉCNICA (técnicas profissionais, saber fazer)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A qualidade da imagem é nítida?</li> <li>- O som apresenta variações?</li> <li>- Como são os movimentos de câmera, existe harmonia?</li> <li>- É possível visualizar de alguma forma nas imagens, aquilo que é dito pelo repórter?</li> <li>- Recursos alternativos, como ilustrações, são empregados na reportagem?</li> <li>- Canais de interação informados pela reportagem são acessíveis e funcionam de fato?</li> </ul>

Fonte: adaptado de Oliveira Filho e Coutinho (2017)

A aplicação dos indicadores foi realizada após a decupagem<sup>12</sup> dos vídeos do Jornal do Almoço, para se obter o resultado da avaliação da Competência em Informação no telejornalismo com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8).

Nesta etapa, seguiu-se um levantamento das dimensões que mais se apresentavam na avaliação dos vídeos do Jornal do Almoço, durante o período crítico da pandemia (março e abril de 2020).

<sup>12</sup> Na linguagem audiovisual, diz respeito ao processo de dividir as cenas de um roteiro em planos, como parte do planejamento da filmagem.

A metodologia adotada envolveu a observação cuidadosa dos vídeos selecionados, a separação dos frames<sup>13</sup> e a verificação das informações apresentadas pelos repórteres e apresentadores como apresentado na figura 8:

Figura 8 – Metodologia de análise dos vídeos



Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

<sup>13</sup> Frame: cada um dos quadros ou imagens fixas de um produto audiovisual; foto ou moldura.

As reportagens, participações ao vivo - do repórter na rua -, ou “cabeça”<sup>14</sup> de matéria e entrevista – do estúdio -, apresentaram diferentes tempos de duração, que variaram de um minuto e meio a 10 minutos. Para permitir uma análise mais aprofundada de cada vídeo, foi preciso pausar cada cena, copiar o texto na íntegra para depois fazer a avaliação. Este processo levou de um a dois dias para cada vídeo.

### Quadro 9 – Decupagem vídeo 1 - Jornal do Almoço

**Reportagem:** Profissionais liberais e empreendedores encontram soluções para a quarentena em SC

**Jornal do Almoço 27/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 3:26**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8437497/?s=0s>.

**Acesso em:** 10.03.23

#### Cena 1

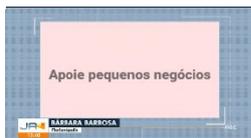
00:29



Na abertura da reportagem a repórter está na sala de casa sentada em um sofá. É possível perceber que ela mesma grava, em vídeo *selfie*. A imagem fica tremida, mas apresenta boa qualidade de áudio.

#### Cena 2

00:31



#### Cena 3

00:34



Na sequência aparecem *prints* (captura de tela) de cartazes que enfatizam o apoio aos pequenos negócios, enquanto a narração continua, em off.

#### Cena 4

00:40



<sup>14</sup> Termo utilizado na linguagem jornalística para indicar o texto de chamada da reportagem ou “vivo”, lido pelo apresentador.

**Reportagem:** Profissionais liberais e empreendedores encontram soluções para a quarentena em SC

**Jornal do Almoço 27/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 3:26**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8437497/?s=0s>.

**Acesso em:** 10.03.23

### Cena 5

00:45



Aos 45” a repórter reaparece para chamar a entrevista com um dono de restaurante que criou vantagens para os clientes que comprarem naquele período.

### Cena 6

00:52



O empresário Bruno Silva fala da plataforma desenvolvida para oferecer recompensas para quem comprar durante a pandemia. Percebe-se que a captação da imagem foi feita pelo entrevistado com o auxílio de um tripé/suporte. Não há balanço na imagem, mas a iluminação é de baixa qualidade. É possível entender bem a fala.

### Cena 7

01’13



Aos 01’13 volta para a repórter que traz o exemplo de empresas de eventos que se uniram em um movimento, para que os noivos, adiem, mas não cancelem o casamento.

### Cena 8

01’37



A repórter aparece, em tela dividida, com a entrevistada, que é mestre de cerimônias. Aos 1’41, entra um crédito errado, (o nome de outra pessoa) em cima da imagem da entrevistada. Em seguida, o nome aparece corretamente. Ela fala do grupo criado com os concorrentes para que pudessem se unir. Durante a fala da entrevistada, a imagem da repórter começa a balançar, demonstrando que a profissional se apresenta cansada de segurar o celular.

### Cena 9

01’57



Na sequência a repórter traz o exemplo de uma pequena empresária que trabalha com manicures e está estimulando o pagamento adiantado dos serviços.

**Reportagem:** Profissionais liberais e empreendedores encontram soluções para a quarentena em SC

**Jornal do Almoço 27/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 3:26**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8437497/?s=0s>.

**Acesso em:** 10.03.23

**Cena 10**  
**02'11**



A empresária Deise Solner fala da ideia de vender “pacotes”, para atender as clientes num segundo momento. Percebe-se que a entrevistada gravou sua própria participação, mantendo o fone de ouvido. O áudio aparece com baixa qualidade. Há um desalinhamento de imagens, captadas em diferentes enquadramentos.

**Cena 11**  
**02'19**



Em seguida, entra o depoimento da manicure Fátima Hoefling, reforçando a importância dessa ação, que está garantido uma renda no momento da pandemia. A fala é gravada com o celular, pela própria entrevistada, que balança bastante a imagem e tem uma janela ao fundo.

**Cena 12**  
**02'34**



A repórter volta para chamar outro exemplo, de um centro de estética. Em cada aparição, o enquadramento dela balança mais.

**Cena 13**  
**02'38**



A empresária Joana Alves Santos, fala do voucher, criado para as clientes que queiram comprar os serviços. Percebe-se que a captação foi feita pela própria entrevistada, mas, esta, manteve a câmera fixa. É possível entender bem o áudio. Observa-se um pouco de eco e pequenos ruídos no fundo.

**Cena 14**  
**03'01**



A repórter entra em cena novamente, e destaca a importância da criatividade e da empatia para enfrentar o momento.

**Reportagem:** Profissionais liberais e empreendedores encontram soluções para a quarentena em SC

**Jornal do Almoço 27/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 3:26**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8437497/?s=0s>.

**Acesso em:** 10.03.23

**Cena 15**

**03'13**



O vídeo encerra com uma nova fala da mestra de cerimônias, dizendo que o período vai passar e que “vai ter casamento sim”. Neste momento, repórter e entrevistada aparecem em tela dividida.

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Quadro 10 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8)

<b>Título do vídeo que pode ser: reportagem/entrevista de estúdio/ao vivo</b>	<b>Resposta para os indicadores - quadro 8</b>
<b>VÍDEO 1</b>	
<p>Profissionais liberais e empreendedores encontram soluções para a quarentena em SC</p> <p>Jornal do Almoço 27/03/2020 Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 3:26 Disponível em: <a href="https://globoplay.globo.com/v/8437497/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8437497/?s=0s</a> Acesso em 10.03.23</p>	<p>Percebe-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O repórter entende que a divulgação da medida adotada - pelos empreendedores - pode ajudar outros profissionais;</li> <li>• Localiza as informações que necessita, por meio dos entrevistados;</li> <li>• Compreende as informações recuperadas;</li> <li>• Compara as informações, abordando mais de um exemplo;</li> <li>• Expressa as ideias com clareza e criatividade;</li> <li>• Permite a compreensão do problema além do fato;</li> <li>• Não utiliza outras fontes (especialistas, representantes de órgão público) somente os afetados diretamente pelo acontecimento;</li> <li>• Não traz dados que permitam ter uma visão abrangente do problema;</li> <li>• Tem preocupação em passar as informações de forma didática.</li> </ul>

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Este primeiro vídeo (quadro 10) enquadra-se, principalmente, na dimensão Ética da Competência em Informação. Houve uma alteração substancial no processo de gravação das entrevistas (fontes de informação). Também, percebe-se alteração das rotinas produtivas,

demanda por novos papéis e habilidades profissionais. A repórter fez a construção do texto a partir dos depoimentos recebidos via celular.

Houve mudanças significativas - que foram trazidas pela pandemia - no trabalho do jornalista de TV. A reportagem produzida/construída diretamente da casa da repórter, mostra a necessidade de se adaptar e buscar novas formas de levar a notícia às pessoas.

A convergência midiática está mudando e reorganizando o mercado de trabalho jornalístico, fato que pode ser percebido, por exemplo, no uso do celular e do fone de ouvido para gravar as entrevistas e “passagens” da repórter.

Também, percebe-se a presença da dimensão Técnica, quando, nota-se que há problemas de imagem e enquadramentos, já que essas habilidades não faziam parte da rotina da repórter. A inclusão de crédito errado, por meio do gerador de caracteres, apesar de ser comum na exibição de telejornais, pareceu mais evidente durante a pandemia, o que pode sugerir um estresse informacional sob o profissional responsável por esta função.

Os vários exemplos de profissionais liberais - que buscaram alternativas para enfrentar a pandemia - foram muito bem apresentados pela repórter, mas faltou ouvir especialistas e apresentar dados (como o número de profissionais liberais no município/estado) para que o telespectador pudesse ter uma visão maior do problema, característica presente na dimensão Estética que permite contextualizar a informação.

#### Quadro 11 – Decupagem vídeo 2 - Jornal do Almoço

**Reportagem:** SC tem 1ª transmissão local do novo coronavírus; casos da doença no estado chegam a 5

**Jornal do Almoço 14/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 2:36**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8398897/>

**Acesso em:** 28.04.23

**Cena 1**

**00:08**



Apresentadora anuncia confirmação, pelo governo do Estado, de cinco casos de coronavírus, em Santa Catarina, e a primeira transmissão local. E chama a repórter que acompanhou uma entrevista coletiva.

**Reportagem:** SC tem 1ª transmissão local do novo coronavírus; casos da doença no estado chegam a 5

**Jornal do Almoço 14/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 2:36**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8398897/>

**Acesso em:** 28.04.23

### Cena 2

00:59



Repórter informa que dos casos confirmados, dois são de Rancho Queimado, um é importado - a pessoa viajou para o exterior - e o outro é uma transmissão local. Relata que saímos do perigo eminente para uma emergência em saúde.

### Cena 3

01:26



Aos 1'26 são inseridas imagens da entrevista coletiva. A repórter explica que eventos públicos estão suspensos em todo o Estado. Relata que o governo informou que não tem autonomia em relação aos eventos privados, mas recomendou que o público não vá a esses lugares.

### Cena 4

01:59



Outra medida anunciada é que no sistema prisional as visitas íntimas estão suspensas.

### Cena 5

02'10



Aos 02'10 volta para a repórter que anuncia que não há necessidade de o público entrar em pânico. Ela explica que, antes de procurar os postos de saúde, quem sentir que tem os sintomas da doença, pode ligar para o 136, número disponibilizado pelo Ministério da Saúde para orientar o público e só depois disso procurar os postos de saúde.

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Quadro 12 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8)

Título do vídeo que pode ser: reportagem/entrevista de estúdio/ao vivo	Resposta para os indicadores - quadro 8
<b>VÍDEO 2</b>	
<p>SC tem 1ª transmissão local do novo coronavírus; casos da doença no estado chegam a 5</p> <p>Jornal do Almoço 14/03/2020</p> <p>Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 2:36</p> <p>Disponível em:  <a href="https://globoplay.globo.com/v/8398897/">https://globoplay.globo.com/v/8398897/</a>  Acesso em 28.04.23</p>	<p>Percebe-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O repórter cita a origem dos dados (repassados pelo governo do Estado).</li> <li>• Cita os caminhos para a obtenção da informação (entrevista coletiva).</li> <li>• Nesta participação, ao vivo, não há entrevista.</li> <li>• A credibilidade da fonte dos dados é o governo do Estado.</li> <li>• O boletim se resume a informar os novos casos e o início da transmissão local do vírus.</li> <li>• Nesta participação, não são ouvidos especialistas.</li> <li>• A informação é útil para o dia a dia das pessoas que terão que se cuidar mais por causa do início da transmissão local do coronavírus.</li> <li>• Há clareza em explicar como o telespectador deve proceder para ter acesso a outras informações sobre a doença com a divulgação de um número de emergência.</li> <li>• A imagem é nítida, o som é regular.</li> </ul>

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Nesta reportagem (quadro 12) destacam-se as dimensões: Ética e Política.

A avaliação demonstra que a repórter soube ouvir a fonte e repassar a informação de forma clara, favorecendo a atitude crítica. Ao mesmo tempo percebe-se que a única fonte ouvida foi o governo do Estado que alertou sobre novos casos da doença e o início da transmissão local do coronavírus. Esta atitude corrobora com as pesquisas que apontam que, ao longo das últimas décadas, as fontes oficiais detêm o domínio do espaço noticioso, impondo a sua influência sobre as rotinas das redações (Araújo, 2016; Fernández-Sande; Chagas; Kischinhevsky, 2020; Gans, 1980; Lopes *et al.* 2011).

Também é possível identificar a dimensão política, uma vez que a repórter se preocupa em passar informações que são úteis para a melhoria de vida da sociedade.

Um ponto que chama a atenção é quando a repórter cita que “não há necessidade de o público entrar em pânico”. Esta informação, por si só, já causa reflexão e sugere que a situação pode vir a ficar fora de controle, trazendo preocupação. O que, de fato, aconteceu, posteriormente. Recorrendo a dimensão ética, deixamos o questionamento se havia necessidade

deste ponto de vista/opinião, considerando que o jornalista, quando na função de repórter, - e em uma cobertura factual - deve se limitar a narrar os fatos e deixar que o telespectador tire suas conclusões.

### Quadro 13 – Decupagem vídeo 3 – Jornal do Almoço

**Reportagem:** Médico infectologista esclarece dúvidas dos telespectadores sobre o coronavírus

**Jornal do Almoço 16/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 9:1**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8402553/?s=0s>.

**Acesso em:** 28.04.234

#### Cena 1

00:04



Apresentadora informa que começarão a tirar as dúvidas dos telespectadores sobre o novo coronavírus.

#### Cena 2

00:09



Na sequência anuncia a presença do médico infectologista que irá permanecer no estúdio até o final do jornal. Esta prática, de levar entrevistados ao estúdio, não era mais comum. O apresentador informa um número de WhatsApp para quem quiser encaminhar suas perguntas.

#### Cena 3

00:32



A primeira pergunta questiona o que fazer em relação as academias. Se deve-se parar de treinar.

#### Cena 4

00:51



O médico explica que as pessoas que estão com algum sintoma não devem ir treinar. Quem não está doente e vai continuar treinando deve focar na higienização das mãos, já que os equipamentos são muito compartilhados.

**Reportagem:** Médico infectologista esclarece dúvidas dos telespectadores sobre o coronavírus

**Jornal do Almoço 16/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 9:1**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8402553/?s=0s>.

**Acesso em:** 28.04.234

### **Cena 5**

**06'23**



Aos 06'23 uma telespectadora pergunta qual cuidado deve ter com a filha, de seis anos, que tem asma e continua frequentando a escola.

### **Cena 6**

**06'54**



A apresentadora reforça, perguntando ao médico, se ele fosse pai desta menina, se a deixaria em casa ou a levaria para a escola.

### **Cena 7**

**07'02**



Aos 7'02 o médico explica que, “no momento em Florianópolis, ainda não há transmissão local” (do vírus), mesmo assim, tem que se ter mais cuidado e pode ser que seja o momento dela se afastar das atividades.

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Quadro 14 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8)

<b>Título do vídeo que pode ser: reportagem/entrevista de estúdio/ao vivo</b>	<b>Resposta para os indicadores - quadro 8</b>
<b>VÍDEO 3</b>	
<p>Médico infectologista esclarece dúvidas dos telespectadores sobre o coronavírus Jornal do Almoço 16/03/2020</p> <p>Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 9:14</p> <p>Disponível em: <a href="https://globoplay.globo.com/v/8402553/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8402553/?s=0s</a></p> <p>Acesso em 28.04.23</p>	<p>Percebe-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As perguntas enviadas pelos telespectadores e as respostas dadas, ao vivo, por um médico infectologista, ajudam a compreender o problema além do fato.</li> <li>• Os apresentadores têm a preocupação de ser didáticos, contribuindo e reforçando as perguntas, enviadas pelos telespectadores.</li> <li>• A entrevista é útil para o dia a dia das pessoas que terão que reforçar as medidas de prevenção e higiene para evitar a contaminação.</li> <li>• A entrevista apresenta somente um ponto de vista: o do médico infectologista.</li> <li>• O médico explica que naquele momento não há transmissão local (do vírus) em Florianópolis.</li> </ul>

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Destacam-se (quadro 14) as dimensões: Técnica, Estética e Ética.

Com exemplos reais, enviados por meio das dúvidas dos telespectadores, e reforçados pelo questionamento dos apresentadores, percebemos a sensibilidade e a preocupação com o outro, características da dimensão estética. É possível notar a importância das intervenções dos âncoras do jornal. Eles ajudam e complementam as respostas do médico, que demonstra, em alguns momentos, dificuldade em organizar suas ideias. Há um cuidado com os valores éticos para não desmerecer a participação do entrevistado.

A colocação do médico, de que naquele momento, não havia transmissão do vírus, em Florianópolis, chama a atenção para o fato de o jornal ter anunciado, dois dias antes, o início da transmissão local em Santa Catarina. Um acontecimento ocorrido em Rancho Queimado, que fica a apenas 67 quilômetros da capital. Neste ponto a Competência em Informação nos sugere que poderia ter havido uma intervenção dos apresentadores, questionando o médico sobre o caso descoberto tão próximo a Florianópolis. Uma das categorias referentes à dimensão ética diz respeito ao profissional ser exigente e ter atitude crítica.

Continuando a análise, percebemos que as respostas aos questionamentos dos telespectadores, foram dadas com base na opinião de um único profissional (infectologista).

Não foram abordados outros pontos de vista - como preconiza a dimensão Ética -, uma vez que para orientar/acompanhar/tratar o coronavírus, são necessários profissionais da saúde de diferentes especialidades, como o imunologista, por exemplo.

#### Quadro 15 – Decupagem vídeo 4 - Jornal do Almoço

**Reportagem:** Argentina adota medida para evitar propagação do coronavírus

**Jornal do Almoço 16/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 1:58**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8402876/?s=0s>

**Acesso em:** 29/04/23

##### Cena 1

00:02



Apresentadora começa alertando que duas pessoas já morreram na Argentina por causa do coronavírus. E relata o fechamento das fronteiras.

##### Cena 2

00:10



Apresentador chama a repórter que está em Dionísio Cerqueira, uma das cidades catarinenses que faz divisa com a Argentina.

##### Cena 3

00:21



Repórter aparece na fronteira, em vídeo *selfie* (segurando o próprio celular). É possível perceber a imagem bastante tremida. Ela explica que a fronteira ainda está aberta e os funcionários do posto de imigração estão à espera do decreto presidencial para fechar a fronteira. O que deve acontecer nas próximas horas.

##### Cena 4

01:30



Aos 1'30, é inserida uma imagem do posto de imigração, provavelmente, feita pela própria repórter, pelo celular, para ilustrar o boletim. A imagem apresenta um pequeno balanço e dura 20 segundos.

##### Cena 5

01'51



A repórter reaparece aos 1'51, informando que seguirá no local, para acompanhar a movimentação.

Quadro 16 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8)

Título do vídeo que pode ser: reportagem/entrevista de estúdio/ao vivo	Resposta para os indicadores - quadro 8
<b>VÍDEO 4</b>	
<p>Argentina adota medida para evitar propagação do coronavírus</p> <p>Jornal do Almoço 16/03/2020</p> <p>Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 1:58</p> <p>Disponível em: <a href="https://globoplay.globo.com/v/8402876/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8402876/?s=0s</a></p> <p>Acesso em: 29/04/23</p>	<p>Percebe-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A repórter traz uma informação útil para o dia a dia de quem passa pela fronteira e terá a circulação proibida.</li> <li>• Há clareza em explicar como o telespectador deve proceder já nas próximas horas.</li> <li>• As informações ajudam o cidadão a ter maior autonomia.</li> <li>• A repórter não houve as pessoas que costumam passar pela fronteira para saber das consequências da medida e como afetarão a vida delas.</li> <li>• A imagem feita pela própria repórter (vídeo selfie + posto de fiscalização) é tremida.</li> </ul>

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Destacam-se (quadro 16) as dimensões: Técnica, estética e ética.

Vemos a presença da dimensão estética a partir do momento em que há a compreensão do problema de locomoção que as pessoas terão a partir do início da medida. Uma informação relevante que afeta diretamente quem passa pelo local.

A dimensão ética se faz presente na medida em que percebemos que o assunto é abordado em diferentes regiões do país - que passam pelo mesmo problema - e também quando nota-se que a população que utiliza a fronteira não é ouvida.

Ao aplicarmos as dimensões da Competência em Informação, no presente vídeo, entendemos que outros fatores podem ter limitado o trabalho da profissional, como deadline curto, logística e falta de um repórter cinematográfico.

A imagem da repórter, captada por ela mesma, (vídeo *selfie*) é tremida e chama a atenção, pelo fato de ser um boletim longo com bastante informação. Fica a reflexão sobre as habilidades profissionais - presentes na dimensão técnica -, e as exigências das empresas em coberturas atípicas, como foi a da pandemia de Covid-19.

## Quadro 17 – Decupagem vídeo 5 - Jornal do Almoço

**Reportagem:** Movimento cresce em supermercados e setor se prepara para atender demanda em SC

**Jornal do Almoço 17/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 4'25**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8405620/?s=0s>.

**Acesso em:** 29/04/23

### Cena 1

00:03



Apresentador fala sobre a ida das pessoas ao supermercado para comprar “um monte de coisa desnecessariamente”. Ele fala: “Ponderação, calma, sem pânico”.

### Cena 2

00:20



Na sequência chama o repórter que está na rua. Depois de seis segundos de espera a apresentadora comenta que o repórter não está ouvindo o estúdio, e depois, diz mais algumas palavras, mas tem o áudio cortado. Em seguida o repórter começa a sua participação.

### Cena 3

00:35



O repórter relata que muitas pessoas podem ter recebido fotos e vídeos pelo celular mostrando prateleiras de supermercados vazias, mas isso, segundo ele, “não é motivo pra pânico”. Em seguida, conversa com o presidente da Associação Catarinense de Supermercados.

### Cena 4

01:09



O presidente diz que “nos não temos nenhum problema de abastecimento nos supermercados de Santa Catarina, está tudo normal, os estoques estão altos...” Segundo ele, as fotos que circularam “é que no final de semana, algumas lojas tiveram movimento maior”.

### Cena 5

04'01



Aos 04'01 o repórter reforça que “não precisa se apavorar porque tem alimentos nos supermercados”.

Quadro 18 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8)

Título do vídeo que pode ser: reportagem/entrevista de estúdio/ao vivo	Resposta para os indicadores - quadro 8
<b>VÍDEO 5</b>	
<p>REPORTAGEM: Movimento cresce em supermercados e setor se prepara para atender demanda em SC</p> <p>Jornal do Almoço 17/03/2020 Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 4'25</p> <p>Disponível em: <a href="https://globoplay.globo.com/v/8405620/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8405620/?s=0s</a></p> <p>Acesso em: 29/04/23</p>	<p>Percebe-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Há delay no momento da chamada do repórter, que indica que ele não estava ouvindo o apresentador. Presume-se que ele deve ter começado sua fala, a partir da indicação do cinegrafista.</li> <li>• Vaza um comentário da apresentadora que depois tem seu áudio cortado.</li> <li>• O repórter demonstra clareza em explicar como o telespectador deve proceder em relação as compras nos supermercados.</li> <li>• Cita que fotos e vídeos circularam mostrando prateleiras vazias nos supermercados.</li> <li>• Explica que isso não é motivo para pânico.</li> <li>• Mas não mostra como está a situação nos supermercados, no dia em que está fazendo a entrevista (As prateleiras continuam vazias? Os estoques foram repostos?). Não há imagens que permitam a visualização do assunto abordado na entrevista.</li> <li>• A entrevista apresenta apenas o ponto de vista do presidente da associação de supermercados.</li> </ul>

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Nesta participação (quadro 18) é possível verificar a presença das quatro dimensões: técnica, estética, ética e política. A fala do apresentador, ao se dirigir ao repórter, quando diz: “agora sim”, demonstra que já havia acontecido uma tentativa de contato com o repórter, sem êxito. O atraso na participação do repórter e o comentário “vazado” pela apresentadora, reforçam que houve problemas técnicos durante a exibição deste assunto, características presentes na dimensão técnica.

Ao demonstrar clareza em como o consumidor deve proceder, em relação a ida ao supermercado, o repórter apresenta seu alinhamento com a dimensão estética, já que ajuda a prestar um serviço de utilidade pública.

Não há um contraponto de ideias, somente o presidente da associação catarinense de supermercados é ouvido. E esta situação nos faz refletir sobre uma dinâmica comum nesse meio. Conforme explica Silva (2005, p. 204), “quanto menos informação existir sobre um

assunto, mais os jornalistas tendem a aceitar o material cedido pelas fontes”, ainda mais, quando esse material vem acompanhado de imagens e grafismos, que possam ser utilizados de forma prática.

Também não são apresentadas imagens dos supermercados que sustentem a tese de que os estoques estão em dia. O que põe em xeque a afirmação de que “não há motivo para pânico”. Contexto que nos remete também as dimensões ética e política da Competência em Informação.

#### Quadro 19 – Decupagem vídeo 6 - Jornal do Almoço

**Reportagem:** Governo de SC decreta situação de emergência por causa do coronavírus  
**Jornal do Almoço 18/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador):** 7:47

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8409213/>.

**Acesso em:** 29.04.23

##### **Cena 1**

**00:01**



Apresentador informa que o governador decretou situação de emergência em Santa Catarina e criou uma espécie de bloqueio sanitário para tentar barrar a circulação do vírus. Uma das medidas mais rígidas adotadas no Brasil por um Estado.

##### **Cena 2**

**00:19**



Apresentadora explica que o decreto foi publicado naquele dia, de manhã e está valendo para todas as cidades.

##### **Cena 3**

**00:33**



Na sequência pede para o telespectador acompanhar no telão o que diz o documento.

## Reportagem: Governo de SC decreta situação de emergência por causa do coronavírus Jornal do Almoço 18/03/2020

Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 7:47

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8409213/>.

Acesso em: 29.04.23

### Cena 4

00:34



O texto informa que devido a transmissão comunitária foi decretada a quarentena pelo período de sete dias. A apresentadora lê que está suspensa a circulação, o transporte de passageiros, ônibus municipais, intermunicipais, interestaduais, transporte por barcos, incluindo *ferry-boats*. Serviços como academias, shoppings e restaurantes, devem estar fechados, assim como lojas do comércio. A medida também atinge os hotéis.

### Cena 5

01'09



O apresentador volta para explicar o que são considerados serviços essenciais. E pede ao telespectador para ver novamente o decreto que, segundo ele, não é tão abrangente quando deveria.

### Cena 6

01'27



Cita os serviços privados essenciais como água, energia elétrica, assistência médica e hospitalar, farmácias, supermercados e mercados, funerárias, esgoto e lixo, telecomunicações, processamento de dados ligados a serviços essenciais, segurança privada e imprensa.

### Cena 7

01'55



O apresentador explica que são medidas drásticas, mas essenciais. De acordo com o governo do Estado, “porque chegamos num momento de transmissão comunitária”. Não é possível rastrear mais, com segurança, a disseminação da doença.

### Cena 8

02'30



A apresentadora explica que foi isso que o secretário da saúde disse, em coletiva, naquele dia, juntamente com outros dois secretários. Segundo ela, os três foram bem claros que não é para criar pânico, mas o momento pede cuidado.

**Reportagem:** Governo de SC decreta situação de emergência por causa do coronavírus  
**Jornal do Almoço 18/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 7:47**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8409213/>.

**Acesso em:** 29.04.23

### **Cena 9**

**03'02**



Na sequência chama o repórter reforçando o pedido de cautela do governo do Estado.

### **Cena 10**

**03'09**



O repórter informa que dessa vez, os secretários subiram o tom. Foi a primeira entrevista por videoconferência para evitar aglomeração. Os secretários reforçaram a preocupação com a transmissão comunitária, que aconteceu no sul do Estado, sem informar a cidade, para não gerar mais pânico. Os secretários pediram para as pessoas evitar sair de casa.

### **Cena 11**

**04'55**



Segundo o secretário o trabalho agora é para “evitarmos a proliferação ascendente desta contaminação dos catarinenses”. Ele informou que o Estado não tem capacidade de diagnosticar aqueles que já estão com o vírus.

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Quadro 20 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8)

Título do vídeo que pode ser: reportagem/entrevista de estúdio/ao vivo	Resposta para os indicadores - quadro 8
<b>VÍDEO 6</b>	
<p>REPORTAGEM:            Governo de SC decreta situação de emergência por causa do coronavírus</p> <p>Jornal do Almoço 18/03/2020            Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 7:47</p> <p>Disponível em:  <a href="https://globoplay.globo.com/v/8409213/">https://globoplay.globo.com/v/8409213/</a></p> <p>Acesso em 29.04.23</p>	<p>Percebe-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os jornalistas citam a origem dos dados, informados por meio de um decreto do Governo do Estado.</li> <li>• O caminho para a obtenção da informação (entrevista coletiva) é divulgado.</li> <li>• A notícia ajuda a compreender o problema além do fato.</li> <li>• Não são ouvidos especialistas e nem a população, somente representantes do Governo do Estado.</li> <li>• A apresentação é realizada de forma didática com uma “arte”, destacando as partes mais importantes do decreto.</li> <li>• Ao mesmo tempo em que a notícia é útil para o dia a dia, confunde o telespectador quando fala em quarentena de <b>sete dias</b>.</li> <li>• O repórter que acompanhou a coletiva explica que os secretários reforçaram a preocupação com a transmissão comunitária, que - segundo eles -, aconteceu no sul do Estado, sem informar a cidade, para não gerar mais pânico.</li> </ul>

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Destacam-se (quadro 20) as dimensões ética e estética.

Ao trazer o decreto e destacar os pontos mais importantes do texto, os jornalistas demonstram a preocupação em informar a população sobre as medidas adotadas pelo governo para conter a disseminação da doença. Uma característica presente na dimensão estética. Percebe-se ainda que, dentro da dimensão estética, ocorre um fenômeno que causa estranheza. Ao citarem que haverá uma quarentena de **sete dias**, os jornalistas não explicam essa “nova modalidade” de quarentena, que deixa de ser de quarenta dias. Dessa forma dificultam a compreensão do problema.

A dimensão ética aparece mais evidente quando percebemos a participação do repórter ao relatar a preocupação do governo, em relação a transmissão comunitária – que teria acontecido no sul do Estado. Segundo o repórter, pela primeira vez, os secretários teriam abordado o assunto. Importante relatar que, este mesmo jornal, na edição do dia 14 de março,

havia anunciado o início da transmissão local (ou comunitária), na cidade de Rancho Queimado, na Grande Florianópolis; informação que também foi repassada pelo governo do Estado. Ou seja, faltou explicar melhor o porque da “preocupação do governo”, somente agora. Neste vídeo que está em análise, o repórter ainda reforçou que “pela primeira vez, existe o registro de transmissão comunitária”. Não houve um questionamento sobre esta informação que passa pela abordagem crítica. Dudziak (2003), explica que são componentes da Competência em Informação: o processo investigativo, o aprendizado ativo, o aprendizado independente, o pensamento crítico, o aprender a aprender, aprendizado ao longo da vida.

Para o telespectador, não pode restar dúvidas, a informação deve ser precisa. Desta forma, fica o questionamento: já havia transmissão local – como havia sido divulgado anteriormente – ou somente agora?

E ainda, como o assunto já tinha sido abordado, precisaria haver uma contextualização do mesmo.

#### Quadro 21 – Decupagem vídeo 7 - Jornal do Almoço

**Reportagem:** Medidas alteram vida de catarinenses e cancelam voos no Peru

**Jornal do Almoço 18/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 5:02**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8409508/?s=0s>.

**Acesso em:** 30.04.23

##### **Cena 1**

**00:03**



Apresentador informa que diversos países tomaram medidas para evitar novas infecções com o coronavírus. O Peru, por exemplo, fechou as fronteiras e muitos brasileiros tiveram voos cancelados. Entre eles, nove catarinenses que não conseguem sair do país.

##### **Cena 2**

**00:23**



Apresentadora destaca que as rotinas foram alteradas por conta do vírus.

##### **Cena 3**

**00:29**



Entra reportagem explicando que, pelo menos, sete catarinenses estão isolados sem conseguir sair do Peru. O off é ilustrado com fotos feitas pelos catarinenses no aeroporto.

**Reportagem:** Medidas alteram vida de catarinenses e cancelam voos no Peru

**Jornal do Almoço 18/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 5:02**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8409508/?s=0s>.

**Acesso em:** 30.04.23

#### **Cena 4**

**00:41**



Na sequência a reportagem traz o depoimento de um empresário blumenauense que está no grupo. Ele saiu de férias, e deveria ter retornado no dia anterior. O depoimento foi gravado pelo próprio entrevistado, via celular, e enviado a reportagem.

#### **Cena 5**

**00'54**



O VT continua com imagens, gravadas pelo celular, de outros brasileiros em frente à embaixada.

#### **Cena 6**

**00'58**



Volta o depoimento do empresário blumenauense, explicando que estavam lá, num grupo de trinta brasileiros. Na ocasião, tiveram a informação do governo peruano que poderiam sair do país.

#### **Cena 7**

**01'13**



Mas como os voos foram cancelados a companhia aérea estaria se negando a remarcar a passagem. Para ilustrar esta parte do off é inserida uma imagem da notificação de voo cancelado. Ele conta ainda que para voltarem, teriam que comprar outro voo.

#### **Cena 8**

**01'39**



Neste momento, entra uma passagem do repórter, na emissora, explicando que além do Peru, outros 49 países fecharam as fronteiras. Medida que mudou a rotina, não só dos nativos, mas dos brasileiros que vivem nestes lugares. Ele conta que conversou com brasileiros em outros países.

#### **Cena 9**

**02'02**



Foi o caso da moradora de Anitápolis, na Grande Florianópolis, e que mora no Catar. Ela também gravou seu próprio depoimento dizendo que está evitando ir ao supermercado e outros locais públicos.

**Reportagem:** Medidas alteram vida de catarinenses e cancelam voos no Peru

**Jornal do Almoço 18/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 5:02**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8409508/?s=0s>.

**Acesso em:** 30.04.23

### Cena 10

02'27



A reportagem mostra que a fronteira de Santa Catarina com a Argentina está fechada desde o dia anterior.

### Cena 11

02'36



Em entrevista, também gravada pelo celular, uma estudante diz que a maioria das pessoas está cumprindo com as solicitações, permanecendo em casa, mas estão sentindo falta de alguns itens, como álcool em gel.

### Cena 12

02'54



A reportagem mostra que na França, tudo está parado e só os serviços essenciais funcionam. O off é “coberto”, com fotos e imagens enviadas pelos telespectadores.

### Cena 13

03'02



Um catarinense que mora em Paris conta que, no início, não deu muita atenção, mas depois percebeu que a questão não era tão simples assim. O vídeo foi gravado pelo próprio entrevistado.

### Cena 14

03'27



Na sequência entra um exemplo da Alemanha, país que também redobrou os cuidados para combater a circulação do vírus.

### Cena 15

03'37



Uma estudante conta que não se vê mais turistas nas ruas e os meios de transporte estão vazios. O depoimento foi gravado pelo celular pela própria entrevistada.

**Reportagem:** Medidas alteram vida de catarinenses e cancelam voos no Peru

**Jornal do Almoço 18/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 5:02**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8409508/?s=0s>.

**Acesso em:** 30.04.23

### Cena 16

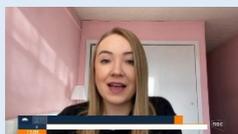
03'57



Brasileiros que moram em Nova Iorque, nos Estados Unidos, também relataram como está a situação na maior economia do mundo. É possível perceber que, as imagens - feitas pela própria entrevistada -, receberam o devido crédito na matéria.

### Cena 17

04'15



Ela explicou que o movimento caiu totalmente e nem se compara com a loucura que é Nova Iorque.

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Quadro 22 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8)

Título do vídeo que pode ser: reportagem/entrevista de estúdio/ao vivo)	Resposta para os indicadores - quadro 8
<b>VÍDEO 7</b>	
<p><b>REPORTAGEM:</b> Medidas alteram vida de catarinenses e cancelam voos no Peru</p> <p>Jornal do Almoço 18/03/2020 Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 5:02</p> <p>Disponível em: <a href="https://globoplay.globo.com/v/8409508/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8409508/?s=0s</a></p> <p>Acesso em 30.04.23</p>	<p>Percebe-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O repórter cita a origem dos dados na matéria e o caminho para a obtenção das informações. Os dados foram obtidos com os próprios entrevistados que estão isolados, em outros países, por causa da pandemia.</li> <li>• As entrevistas sustentam as informações ditas pelo repórter.</li> <li>• Nesta reportagem são ouvidas, somente, as pessoas envolvidas diretamente no acontecimento.</li> <li>• A reportagem tem a preocupação em ser didática. São utilizadas fotos e imagens, captadas pelos próprios entrevistados, para ilustrar e dar uma dimensão melhor do problema.</li> </ul>

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Destacam-se (quadro 22) as dimensões ética, estética e política.

Percebe-se que os valores sociais estão bem estabelecidos e há uma preocupação do repórter em utilizar o material enviado pelas fontes, permitindo assim, uma visão mais abrangente da situação. Conforme Frazão (2012, p. 45), “o público passa a ser uma opção viável para os veículos tradicionais, ao renovarem os modos como produzem e divulgam as notícias”. São fotos e vídeos, alguns até, com boa qualidade. Elementos presentes nas dimensões ética e política.

Alves e Díaz (2017, p. 3) ainda destaca que:

Esta relação de partilha e colaboração de material para a construção da notícia pelo jornalista traz muitas questões que necessitam ser investigadas, como por exemplo; transformações nas rotinas produtivas (coleta/verificação/construção) da notícia, aspectos relativos à fonte/autor/colaborador/notícia, direitos autorais e negociação, linguagem e formato noticioso, critérios de noticiabilidade considerados, entre outros.

Ao permitir a compreensão do problema a reportagem se torna útil, uma vez que ajuda parentes e amigos que moram em outros lugares a se informar e ter uma visão real do acontecimento. Neste ponto, a dimensão estética se manifesta demonstrando a preocupação com o outro, algo que vai muito além do belo.

#### Quadro 23 – Decupagem vídeo 8 - Jornal do Almoço

<p><b>Reportagem:</b> Com mais de 60 anos, Mário Motta dá exemplo e trabalha de casa por causa do coronavírus  <b>Jornal do Almoço 19/03/2020</b>  <b>Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador):</b> 1:45  <b>Disponível em:</b> <a href="https://globoplay.globo.com/v/8413093/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8413093/?s=0s</a>.  <b>Acesso em:</b> 06.04.23</p>	
<p><b>Cena 1</b> 00:02</p> 	<p>Apresentadores informam alteração na bancada do Jornal, com o Âncora passando a apresentar de casa. Mário Motta faz sua participação em home office.</p>
<p><b>Cena 2</b> 00:44</p> 	<p>Apresentador explica que o exemplo é para servir de referência para quem pode fazer home office, trabalho em casa. E destaca a importância do distanciamento social para quem está no grupo de risco. Explica que, em breve, volta com outras informações.</p>

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Quadro 24 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8)

<b>Título do vídeo que pode ser: reportagem/entrevista de estúdio/ao vivo)</b>	<b>Resposta para os indicadores - quadro 8</b>
<p><b>VÍDEO 8</b></p> <p><b>REPORTAGEM:</b> Com mais de 60 anos, Mário Motta dá exemplo e trabalha de casa por causa do coronavírus</p> <p>Jornal do Almoço 19/03/2020</p> <p>Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 1:45</p> <p>Disponível em: <a href="https://globoplay.globo.com/v/8413093/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8413093/?s=0s</a></p> <p>Acesso em 06.04.23</p>	<p>Percebe-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A participação do apresentador, direto da casa dele, é útil para reforçar a necessidade de isolamento social para àquelas pessoas que fazem parte de grupo de risco e que podem trabalhar no esquema home office.</li> <li>• O apresentador expõe o problema a partir do exemplo dele.</li> <li>• As informações ajudam os cidadãos que têm a mesma faixa etária, a ter mais autonomia e seguirem esse cuidado para evitar a contaminação pela doença.</li> </ul>

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Destacam-se (quadro 24) as dimensões estética, política e técnica.

Ao percebermos que a participação do apresentador e a informação trazida por ele, são úteis para o dia a dia das pessoas, estamos diante da dimensão estética que ajuda a compreender o problema. Também conseguimos entender que a informação do âncora da emissora - diretamente da sua casa -, está ligada a dimensão política, já que irá contribuir para melhorar a vida da sociedade naquele momento, principalmente, do público que está na mesma faixa etária e pode seguir o exemplo.

Estamos diante, ainda, de um novo formato no telejornalismo, em que o âncora apresenta o telejornal - do escritório da casa onde mora - e não do estúdio da TV. E mesmo com as limitações de espaço, consegue clareza e habilidade, dominando assim a dimensão técnica da Competência em Informação.

## Quadro 25 – Decupagem vídeo 9 - Jornal do Almoço

**Reportagem:** Comandante da PM explica atuação durante pandemia do coronavírus  
**Jornal do Almoço 20/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 6'23**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8417216/?s=0s>.

**Acesso em:** 07.05.23

### Cena 1

00:03



Apresentadores chamam o comandante da Polícia Militar de Santa Catarina que está, ao vivo, de forma remota, para falar do decreto de situação de emergência com medidas mais restritivas.

### Cena 2

00:35



O coronel aparece falando, via internet, (video *selfie*) de dentro de um carro, que está parado. É possível perceber que a qualidade da imagem é baixa e fica tremida, uma vez que ele mesmo está segurando o celular. O som também apresenta qualidade baixa, mas é possível entender a mensagem. Ele falou da ampliação das medidas, com mais duas, que impactam diretamente a população: a restrição de entrada de transporte público, no Estado e a restrição da ocupação coletiva de espaços públicos, como praias, parques e praças.

### Cena 3

01:31



A apresentadora pergunta como as pessoas têm reagido e se tem alguma multa ou detenção para quem não respeitar as medidas.

### Cena 4

00:51



O coronel explica que as pessoas têm atendido o que a polícia tem solicitado na maioria dos casos. Quando se recusam, é possível autuá-las por desobediência, porque a ordem de “não circulação” é uma ordem legal. Ele explica também que, as forças de segurança, vem trabalhando com vários cenários de contingência e que um possível “toque de recolher”, não está descartado. O comandante pede ainda que, em respeito a quem é do grupo considerado de serviços essenciais - que precisa trabalhar - as demais pessoas respeitem as recomendações.

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Quadro 26 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8)

Título do vídeo que pode ser: reportagem/entrevista de estúdio/ao vivo	Resposta para os indicadores - quadro 8
<b>VÍDEO 9</b>	
<p>REPORTAGEM: Comandante da PM explica atuação durante pandemia do coronavírus</p> <p>Jornal do Almoço 20/03/2020</p> <p>Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 6'23</p> <p>Disponível em: <a href="https://globoplay.globo.com/v/8417216/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8417216/?s=0s</a></p> <p>Acesso em 07.05.23</p>	<p>Percebe-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os apresentadores citam a origem dos dados (decreto) e os repercutem com o comandante da Polícia Militar.</li> <li>• Não são ouvidas outras pessoas como especialistas e a própria população para saber as consequências das novas medidas de restrição.</li> <li>• Há clareza em perguntar e explicar como as pessoas devem proceder com relação ao decreto.</li> <li>• A imagem do entrevistado não é nítida, o som apresenta variações e os movimentos de câmera não são harmoniosos; há incômodo ao telespectador.</li> </ul>

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Destacam-se (quadro 26) as dimensões ética, estética e técnica.

Quando citam a origem dos dados, os jornalistas estão comprometidos com os valores sociais estabelecidos (dimensão ética).

É possível compreender uma parte do problema, já que não são ouvidos especialistas e a população, maior afetada pelas medidas de restrição (dimensão estética).

Ao mesmo tempo, há clareza em explicar o que vai acontecer a partir daquele momento (dimensão estética).

As circunstâncias possibilitaram uma nova modalidade de entrevista (via celular), de dentro do carro, e há problemas com imagem, som e enquadramento (dimensão técnica).

## Quadro 27 – Decupagem vídeo 10 - Jornal do Almoço

**Reportagem:** Infectologista tira dúvidas sobre o coronavírus

**Jornal do Almoço 20/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 7:38**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8417253/?s=0s>.

**Acesso em:** 07.03.23

**Cena 1**

**00:08**



Jornalistas tiram dúvidas sobre o coronavírus entrevistando uma infectologista que fala, do consultório dela, em Blumenau. Eles a chamam pelo telão do Estúdio, em Florianópolis.

**Cena 2**

**00:32**



Não é possível identificar se a entrevistada fala via câmera de computador ou celular. A qualidade da imagem é razoável com pequeno problema de iluminação, assim como a qualidade do som que apresenta eco e um tom mais estridente. A médica explica algumas medidas de prevenção, como retirar os sapatos ao retornar para casa, tomar um banho e trocar de roupa, antes de abraçar os familiares.

**Cena 3**

**01:04**



A apresentadora pergunta sobre a orientação para os pais que têm crianças com asma e bronquite e que estão confinadas em casa, por causa da pandemia.

**Cena 4**

**01:17**



A médica explica que é preciso evitar o contato físico, higienizar as mãos, e, se os pais não têm sintoma, fazer o isolamento, justamente para não trazer o vírus para dentro de casa e infectar as crianças. Ela fala também sobre os principais sintomas, que são: tosse e falta de ar - que incapacite subir um lance de escada.

**Cena 5**

**03:04**



A partir dos três minutos, após a exibição de outras reportagens, a infectologista retorna mais duas vezes, para responder outras perguntas sobre o coronavírus.

**Reportagem: Infectologista tira dúvidas sobre o coronavírus**

**Jornal do Almoço 20/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 7:38**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8417253/?s=0s>.

**Acesso em:** 07.03.23

**Cena 6**

**06:43**



Chama a atenção uma resposta sobre o tratamento. A médica explica que existem estudos científicos publicados sobre o uso da cloroquina. Segundo ela, essa medicação é usada exclusivamente para pacientes graves, “ou seja, pacientes com insuficiência ventilatória”, que estão em UTI. Conforme a médica, “não é utilizado como medida profilática, de proteção, pra você não ter o coronavírus”. Ela ainda se diz preocupada porque há pacientes que fazem uso contínuo desta medicação para outras doenças e estão tendo dificuldade para encontrar o remédio.

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Quadro 28 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8)

Título do vídeo que pode ser: reportagem/entrevista de estúdio/ao vivo)	Resposta para os indicadores - quadro 8
<b>VÍDEO 10</b>	
<p>REPORTAGEM: Infectologista tira dúvidas sobre o coronavírus</p> <p>Jornal do Almoço 20/03/2020</p> <p>Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 7:38</p> <p>Disponível em: <a href="https://globoplay.globo.com/v/8417253/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8417253/?s=0s</a></p> <p>Acesso em 08.03.23</p>	<p>Percebe-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os jornalistas repercutem um assunto que vem sendo abordado em diferentes regiões do país.</li> <li>• As informações são úteis para o dia a dia das pessoas e há clareza em perguntar ou repassar as dúvidas que chegam dos telespectadores.</li> <li>• As informações ajudam as pessoas a ter maior autonomia.</li> <li>• A entrevista traz somente um ponto de vista, o de uma médica infectologista.</li> <li>• A médica está no consultório dela e a transmissão é feita via computador/celular.</li> </ul>

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Destacam-se (quadro 28) as dimensões ética, estética e técnica.

A linguagem didática e a clareza ao perguntar e repassar as perguntas dos telespectadores à entrevistada, ajudam a compreender o problema e a dar mais autonomia a quem está assistindo ao jornal (dimensão estética).

Quando observamos temas polêmicos nesta entrevista, como o uso de determinada medicação e/ou tratamento, percebemos que as dúvidas estão sendo esclarecidas por, somente, uma profissional. Está claro que há apenas UM ponto de vista, o da medica infectologista. Considerando que o coronavírus é uma doença sistêmica que afeta o corpo como um todo, outros especialistas, como o imunologista, são imprescindíveis na prevenção, avaliação e tratamento do paciente (dimensão ética).

Considerando as limitações de logística e o isolamento social, temos uma transmissão de áudio e vídeo - pela entrevistada -, considerada razoável, feita via internet (dimensão técnica).

#### Quadro 29 – Decupagem vídeo 11 - Jornal do Almoço

**Reportagem:** Psicóloga dá dicas para aliviar estresse e ansiedade durante pandemia do coronavírus

**Jornal do Almoço 20/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 3:53**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8417162/?s=0s>

**Acesso em:** 09.03.23

##### Cena 1

00:01



A apresentadora explica que o isolamento social é um dos principais desafios no período da quarentena. A ansiedade, o medo e as preocupações financeiras, prejudicam a saúde mental. Na tentativa de ajudar nesse momento o jornal convidou uma psicóloga para conversar.

##### Cena 2

00:25



Ela vira para o telão e pergunta à psicóloga como apoiar os idosos que estão no grupo de risco e muitas vezes não querem respeitar a quarentena.

**Reportagem:** Psicóloga dá dicas para aliviar estresse e ansiedade durante pandemia do coronavírus

**Jornal do Almoço 20/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 3:53**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8417162/?s=0s>

**Acesso em:** 09.03.23

**Cena 3**

**00:50**



A psicóloga participa da casa ou consultório dela, via internet. É possível perceber que a qualidade da imagem e do som é baixa. Além da luz ter sido projetada muito forte, no rosto dela, o áudio apresenta chiado constante. Ela explica que os idosos, muitas vezes, estão mais preparados do que a geração dela, para essas situações. Mesmo assim, é preciso verbalizar que ama essa pessoa e dar atenção a ela.

**Cena 4**

**02:28**



A apresentadora argumenta sobre a imunidade emocional e pergunta como trabalhar o medo nesse período. A psicólogo responde que o medo sempre acompanhou a humanidade e esta é uma oportunidade de parar para pensar nesse medo.

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Quadro 30 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8)

Título do vídeo que pode ser: reportagem/entrevista de estúdio/ao vivo	Resposta para os indicadores - quadro 8
<b>VÍDEO 11</b>	
<p><b>REPORTAGEM:</b> Psicóloga dá dicas para aliviar estresse e ansiedade durante pandemia do coronavírus</p> <p>Jornal do Almoço 20/03/2020</p> <p>Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 3:53</p> <p>Disponível em: <a href="https://globoplay.globo.com/v/8417162/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8417162/?s=0s</a></p> <p>Acesso em 09.03.23</p>	<p>Percebe-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A jornalista faz as perguntas de forma clara e objetiva para saber como o telespectador deve agir, durante o isolamento social, para controlar a ansiedade e o medo.</li> <li>• Mas a psicóloga não segue a mesma linha de objetividade.</li> <li>• Dessa forma as informações não ajudam o cidadão a ter mais autonomia.</li> <li>• A qualidade de imagem e som, da transmissão feita pela psicóloga é baixa e chama a atenção durante a entrevista.</li> </ul>

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Destacam-se (quadro 30) as dimensões: estética e técnica.

Não é possível compreender com clareza, como se deve agir para superar com mais tranquilidade o período de isolamento social. Mesmo porque, não há uma intervenção dos jornalistas para permitir que a psicóloga seja mais objetiva e dê dicas mais práticas (dimensão estética).

O excesso de luz no rosto da entrevistada e o chiado constante no som, demonstram uma limitação de recursos que deveriam ter sido informados à entrevistada, antes de entrar ao vivo (até porque é feito teste de áudio e vídeo antes de entrar no ar, ou, pelo menos, deveria). Problemas que poderiam ter sido ajustados e/ou amenizados pela equipe técnica da emissora (dimensão técnica).

#### Quadro 31 – Decupagem vídeo 12 - Jornal do Almoço

**Reportagem:** Grupo promove festival de música online durante quarentena

**Jornal do Almoço 21/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 4:49**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8419868/?s=0s>

**Acesso em:** 09.04.23

##### **Cena 1**

**00:29**



Apresentadores anunciam um festival de música on-line para evitar aglomerações e distrair o público no período de isolamento. E chamam o repórter para explicar os detalhes.

##### **Cena 2**

**00:32**



Ele conta que muitos artistas tiveram que cancelar seus espetáculos e conversa com duas jornalistas que criaram um festival on-line, reunindo diversos artistas para levar um pouco de conforto a quem está em casa.

**Reportagem:** Grupo promove festival de música online durante quarentena

**Jornal do Almoço 21/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 4:49**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8419868/?s=0s>

**Acesso em:** 09.04.23

### Cena 3

01:49



As entrevistadas aparecem em tela dividida. Elas falam via câmera de *notbook*/celular e utilizam fones de ouvido com microfone para captação do áudio. Na participação da primeira entrevistada, percebe-se que a qualidade da imagem é baixa, assim como a qualidade do som e a câmera do celular que está sendo segurada, por ela própria, balança bastante. É possível perceber que a convidada está na rua e, em um determinado momento, passa um carro de som. Ela fala da música como conexão para estimular a coletividade. E que os artistas farão shows, ao vivo, de suas casas.

### Cena 4

02:28



O repórter pergunta a outra entrevistada como fazer para participar. Ela também aparece em uma transmissão via internet, mas a câmera está estática e há boa qualidade de imagem e som, com pequeno ruído de áudio. A organizadora do festival explica que, esta primeira edição, será realizada com a participação de artistas que já estavam na lista de contato das jornalistas, mas outras edições devem acontecer e as pessoas podem entrar em contato via mensagem na rede social, e fornece o nome da página do projeto.

### Cena 5

03'22



Na sequência o repórter chama dois vídeos com apresentações de um instrumentista e de uma cantora que irão participar do festival on-line, para que o público possa ter uma ideia dos artistas que estarão contribuindo com o projeto.

### Cena 6

03:59



Quadro 32 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8)

Título do vídeo que pode ser: reportagem/entrevista de estúdio/ao vivo)	Resposta para os indicadores - quadro 8
<b>VÍDEO 12</b>	
<p>REPORTAGEM: Grupo promove festival de música online durante quarentena</p> <p>Jornal do Almoço 21/03/2020</p> <p>Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 4:49</p> <p>Disponível em: <a href="https://globoplay.globo.com/v/8419868/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8419868/?s=0s</a></p> <p>Acesso em 09.04.23</p>	<p>Percebe-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O repórter procura passar informações que são úteis para quem está em isolamento social. Um festival que será realizado de forma on-line para levar entretenimento a quem está em casa.</li> <li>• O repórter se preocupa em saber como outros músicos podem participar e contribuir com o projeto.</li> <li>• Na entrevista são utilizados vídeos enviados pelos artistas que irão participar do festival.</li> <li>• Não houve orientação da reportagem e/ou equipe técnica sobre o local de onde uma das entrevistadas estava fazendo a transmissão e da qualidade desta transmissão, ou, se houve, a convidada não conseguiu minimizar os problemas.</li> </ul>

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Enquadra-se (quadro 32) nas dimensões política e técnica.

Com informações que são úteis para a vida em sociedade e questionamentos sobre como as pessoas podem participar e acompanhar o festival, identificamos, nesta entrevista, aspectos da dimensão política, que também trata do fazer profissional, da participação e da inclusão.

A dimensão técnica aparece quando notamos que a qualidade da transmissão comprometeu, em parte, a exibição da entrevista. Uma orientação para a mudança de local de uma das entrevistadas, e para o posicionamento da câmera do celular dela, teria amenizado os problemas e contribuído para uma entrevista mais agradável de se assistir, ainda mais, se considerarmos que o assunto era cultura e entretenimento.

## Quadro 33 – Decupagem vídeo 13 - Jornal do Almoço

**Reportagem: UFSC oferece espaços para tratamento de pacientes**

**Jornal do Almoço 21/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 3:55**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8419722/?s=0s>

**Acesso em:** 11.03.23

**Cena 1**

**00:23**



Apresentadores anunciam que a Universidade Federal de Santa Catarina é mais uma instituição que ofereceu apoio no combate ao novo coronavírus, colocando as sedes à disposição do governo. E em seguida chamam o repórter para explicar melhor.

**Cena 2**

**00:38**



O repórter está no campus universitário e explica que as aulas estão suspensas, por isso, as dependências da universidade estão sendo oferecidas como suporte para os governos estadual e municipal.

**Cena 3**

**01:00**



Ele conversa com o chefe de gabinete da universidade, e explica que o entrevistado está segurando o próprio microfone - e está afastado - para respeitar o distanciamento social. O repórter pergunta qual estrutura poderá ser utilizada e se o governo já a solicitou.

**Cena 4**

**00:52**



O entrevistado explica que a ideia é possibilitar que a estrutura possa acolher pessoas, seja para triagem ou atendimento, para contribuir com a redução da curva de contaminação. Ele também informa que a universidade irá ajudar a fazer exames para diagnosticar a doença.

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Quadro 34 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8)

Título do vídeo que pode ser: reportagem/entrevista de estúdio/ao vivo	Resposta para os indicadores - quadro 8
<b>VÍDEO 13</b>	
<p>REPORTAGEM: UFSC oferece espaços para tratamento de pacientes</p> <p>Jornal do Almoço 21/03/2020</p> <p>Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 3:55</p> <p>Disponível em: <a href="https://globoplay.globo.com/v/8419722/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8419722/?s=0s</a></p> <p>Acesso em 11.03.23</p>	<p>Percebe-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Há clareza em explicar e perguntar de que forma a universidade irá contribuir com os governos estadual e municipal para ajudar a minimizar os problemas causados pela pandemia.</li> <li>• As informações repassadas na entrevista ajudam o cidadão a ter mais autonomia, uma vez que orienta sobre a estrutura da universidade que estará disponível, por exemplo, para a triagem das pessoas contaminadas pelo vírus.</li> <li>• O repórter orienta o entrevistado sobre um novo formato de entrevista, em que o entrevistado, segura o próprio microfone para evitar uma possível contaminação pelo coronavírus.</li> </ul>

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Destaca-se (quadro 34) a dimensão Estética.

Além da compreensão do problema, a explicação e orientação do repórter sobre o novo formato jornalístico - com o entrevistado segurando o próprio microfone para respeitar o distanciamento - demonstra o cuidado com o outro e o respeito pelas normas e pela saúde. Características presentes na dimensão estética da Competência em Informação.

## Quadro 35 – Decupagem vídeo 14 - Jornal do Almoço

**Reportagem:** Telespectadores e Laine relatam experiência da quarentena; Mário Motta repercute vídeo

**Jornal do Almoço 23/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 11:57**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8423526/?s=0s>

**Acesso em:** 15.03.23

**Cena 1**

**00:25**



Apresentadora aparece na sala de casa, em uma transmissão por videochamada e conta que, em 26 anos de carreira, é a primeira vez que passa por essa experiência. Mas explica: “por mais pesada que a situação seja é preciso observar no que ela pode nos ensinar”. Anuncia ainda que criou o quadro “Coronaalívio”, para que as pessoas possam mostrar o que fazem de criativo durante a quarentena.

**Cena 2**

**02:54**



Aos 2’54 entra um vídeo, gravado pelo celular, de uma telespectadora com sua avó, questionando: já que não podem sair de casa, porque a padaria não pode ir até elas? Percebe-se que a câmera está estática e o áudio é bem compreensível.

**Cena 3**

**03:25**



Em seguida a mãe da telespectadora, aparece no vídeo, mostrando um bolo e um pão, feitos por ela.

**Cena 4**

**03:54**



A apresentadora reaparece, elogia a família e pede para os telespectadores enviarem vídeos, para serem exibidos no Jornal do Almoço.

**Cena 5**

**04’08**



O número do telefone é inserido na tela e, neste momento, também é colocada, no canto superior direito, a indicação de que a transmissão está sendo feita via internet. O que justifica a qualidade razoável do áudio.

A apresentadora explica que é hora de fortalecer a imunidade emocional e que esses vídeos, com exemplos positivos, contribuem para isso.

**Reportagem:** Telespectadores e Laine relatam experiência da quarentena; Mário Motta repercute vídeo

**Jornal do Almoço 23/03/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 11:57**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8423526/?s=0s>

**Acesso em:** 15.03.23

### **Cena 6**

**06:28**



Em um outro vídeo, um casal entra em cena e conta o que está fazendo para o dia ficar melhor. Eles começam a dançar na sala de casa. A captação da imagem é feita via celular.

### **Cena 7**

**08:53**



O apresentador aparece em seguida, também de sua casa, mas neste caso, há uma equipe profissional fazendo a captação, e é possível perceber que a qualidade de som e imagem é boa, inclusive, ele usa um microfone lapela, o mesmo usado no estúdio da TV. O apresentador explica que, “ou as pessoas mantêm o seu humor em alta, ou a moral baixa”. E mostra um vídeo enviado por um telespectador (a) de Blumenau.

### **Cena 8**

**09:18**



O vídeo foi filmado pelo celular por um morador (a). A qualidade é baixa e a imagem balança. Enquanto o vídeo é exibido, o apresentador conta, em off, que um músico e um cantor se juntaram, ao lado da piscina de um condomínio, para cantar e tocar, e levar alegria aos moradores.

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Quadro 36 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8)

<b>Título do vídeo que pode ser: reportagem/entrevista de estúdio/ao vivo)</b>	<b>Resposta para os indicadores - quadro 8</b>
<b>VÍDEO 14</b>	
<p>REPORTAGEM: Telespectadores e Laine relatam experiência da quarentena; Mário Motta repercute vídeo</p> <p>Jornal do Almoço 23/03/2020</p> <p>Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 11:57</p> <p>Disponível em: <a href="https://globoplay.globo.com/v/8423526/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8423526/?s=0s</a></p> <p>Acesso em 15.03.23</p>	<p>Percebe-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os apresentadores mostraram a necessidade de se adaptar e buscar novas formas de levar a notícia - diretamente de suas casas, inclusive, com a criação de um novo quadro.</li> <li>• Houve uma alteração das rotinas produtivas, demanda por novos papéis e habilidades profissionais.</li> <li>• A entrevista é útil para as pessoas que estão em isolamento, uma vez que entretém e traz sugestões para o período da pandemia. Há clareza em explicar como o telespectador pode participar enviando seus vídeos.</li> <li>• Percebe-se o uso de material enviado por telespectadores. Mesmo com baixa qualidade, o material ajuda a compreender o momento e ilustrar o assunto.</li> </ul>

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Destacam-se (quadro 36) as dimensões técnica, estética, política e ética.

A pandemia do novo coronavírus criou novas rotinas no telejornalismo e o vídeo mostra que os apresentadores se adaptaram as circunstâncias. A jornalista, inclusive, promoveu a participação popular e a inclusão, com a criação de um novo quadro. Percebe-se, assim, a presença da dimensão política da Competência em Informação, que, além das leis que regem a sociedade, se preocupa com o “fazer profissional”.

O emprego de material enviado por telespectadores, reforça a preocupação em mostrar situações reais e no momento em que estão acontecendo e que, de outra forma, não teriam cobertura jornalística.

A criação de um novo quadro no jornal, ajuda a contextualizar a informação (dimensão estética).

Observamos a presença das dimensões técnica e ética quando notamos a utilização de conteúdo enviado por pessoas que não são jornalistas. A qualidade técnica dos vídeos,

normalmente é baixa, mas a decisão em usar passa pelo reconhecimento de que àquele momento é importante para contextualizar a informação.

### Quadro 37 – Decupagem vídeo 15 - Jornal do Almoço

**Reportagem:** Veja dicas para manter a saúde física e mental durante o isolamento

**Jornal do Almoço 07/04/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 3:50**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8463548/?s=0s>

**Acesso em:** 20.05.23

#### Cena 1

00:03



A apresentadora explica que são 21 dias de quarentena em Santa Catarina e que muita gente não aguenta mais a mesma rotina. Ela chama uma reportagem de um colega, que mora sozinho, e também sente os efeitos do isolamento.

#### Cena 2

00:25



A matéria começa com uma imagem do repórter riscando um palito de fósforo para acender a chama do fogão. Enquanto prepara o café, conta que a vida na pandemia pode ser angustiante.

#### Cena 3

00:31



Segundo ele, pra quem mora sozinho, o computador vira o melhor amigo. Percebe-se que todas as imagens para “cobrir” (ilustrar) a matéria, foram feitas, via celular, pelo próprio repórter. Mesmo assim, apresentam qualidade de luz e enquadramento.

#### Cena 4

00:52



Da própria janela do apartamento ele filma as árvores, capta o canto dos pássaros, para depois inserir na edição, enquanto narra, em off: “parece que a vida não passa”.

#### Cena 5

01'01



São flagrantes da vida como ela é. As imagens, foram gravadas a partir de uma janela, e com as limitações de ângulo que o local oferece. Aos 1'01 é possível ver a imagem de pássaros no alto de um telhado. Em seguida o repórter conta que as pessoas que estão vivendo assim, já devem ter ganhado a companhia da ansiedade.

**Reportagem:** Veja dicas para manter a saúde física e mental durante o isolamento

**Jornal do Almoço 07/04/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 3:50**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8463548/?s=0s>

**Acesso em:** 20.05.23

### Cena 6

01'03



Neste momento, entra a entrevista de um médico, cardiologista, (captada por videochamada) explicando que o corpo lança mão de uma série de medidas para preparar a pessoa para enfrentar àquela situação. O médico diz que a pressão se eleva, o batimento cardíaco se eleva, os níveis de glicose se elevam.

### Cena 7

01'17



O repórter continua narrando que para muitos, o caminho mais fácil para vencer a ansiedade passa pelo estômago.

### Cena 8

01'27



E a receita é uma refeição fora de hora, com boas doses de açúcar e muita gordura.

### Cena 9

01'29



O médico volta para explicar os três pilares para o bom cuidado da saúde: exercício, alimentação e sono.

### Cena 10

01'53



O repórter segue narrando que, se o exercício fora de casa não é recomendado, a quarentena virou uma ótima desculpa para a preguiça.

**Reportagem:** Veja dicas para manter a saúde física e mental durante o isolamento

**Jornal do Almoço 07/04/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 3:50**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8463548/?s=0s>

**Acesso em:** 20.05.23

### Cena 11

01'59



Para ele, uma faxina parece o único jeito de mexer o corpo, num lugar tão pequeno. E depois questiona: será mesmo?

### Cena 12

02'02



Segue explicando que o *personal trainer*, entrevistado por ele, mostra que não. Espaço não é problema.

### Cena 13

02'07



Neste momento entra um vídeo gravado pelo *personal*, em que ele conta que vários estudos demonstram que o peso corporal ou equipamentos mais simples, podem ser utilizados para fazer exercícios em casa.

### Cena 14

02'19



O repórter aparece mostrando que um dos segredos do treino, em casa, é usar o peso do próprio corpo e tem muitas opções pra isso, como agachamento, flexão e outros movimentos.

### Cena 15

02'33



Dá para se exercitar até com a cadeira da sala e a garrafa de alvejante.

**Reportagem:** Veja dicas para manter a saúde física e mental durante o isolamento

**Jornal do Almoço 07/04/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 3:50**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8463548/?s=0s>

**Acesso em:** 20.05.23

**Cena 16**

**02'44**



O *personal* aparece contando que tem funcionado assim: ele liga para o aluno e faz uma *live*, com até uma hora de treino, ao vivo. Passando os exercícios em tempo real e o aluno executando. Percebe-se que a qualidade da gravação, via celular, é baixa, com a imagem desfocada e o áudio estridente.

**Cena 17**

**02'58**



O repórter continua sua narração, em off, explicando que a internet está cheia de dicas para exercícios dentro de casa. Neste momento, entra uma imagem de um celular e os créditos, indicando que tanto as imagens como a edição da reportagem, foram feitas pelo próprio repórter.

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Quadro 38 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8)

Título do vídeo que pode ser: reportagem/entrevista de estúdio/ao vivo)	Resposta para os indicadores - quadro 8
<b>VÍDEO 15</b>	
<p><b>REPORTAGEM:</b> Veja dicas para manter a saúde física e mental durante o isolamento-</p> <p>Jornal do Almoço 07/04/2020</p> <p>Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 3:50</p> <p>Disponível em: <a href="https://globoplay.globo.com/v/8463548/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8463548/?s=0s</a></p> <p>Acesso em 20.05.23</p>	<p>Percebe-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os caminhos para obtenção das informações são divulgados na reportagem, com as entrevistas do médico e do personal trainer.</li> <li>• As entrevistas sustentam as informações ditas pelo repórter.</li> <li>• A reportagem ajuda a compreender o problema além do fato. É útil para o dia a dia das pessoas e há clareza nas explicações.</li> <li>• As informações ajudam o cidadão a ter mais autonomia.</li> <li>• Percebe-se na reportagem o uso de material enviado por telespectadores (as entrevistas dos profissionais de saúde).</li> <li>• As imagens captadas pelo repórter são nítidas e os movimentos harmoniosos, permitem a visualização do assunto abordado na reportagem e o som é regular.</li> </ul>

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

O conteúdo analisado (quadro 38) enquadra-se nas dimensões técnica, estética, ética e política.

Observa-se neste vídeo que o repórter participou de todas as etapas da construção da matéria. Do próprio apartamento e isolado, captou imagens pelo celular, de dentro do local e também pela janela. Às vezes, servindo, ele próprio, como personagem. Apesar das limitações, as imagens permitiram a construção da reportagem, juntamente com entrevistas enviadas pelos entrevistados.

Houve a preocupação do repórter com a dimensão ética - abordando os caminhos para obtenção das informações -, com a dimensão estética - contextualizando a informação para compreender o problema -, com a técnica - no cuidado com os enquadramentos e o som ambiente (BG dos pássaros) -, e a dimensão política, já que àquelas informações foram úteis para quem estava em isolamento. Dicas importantes para cuidar da saúde e se exercitar, mesmo estando em quarentena.

#### Quadro 39 – Decupagem vídeo 16 - Jornal do Almoço

**Reportagem:** Equipe do JA mostra movimento nas ruas de Florianópolis  
**Jornal do Almoço 16/04/2020**  
**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 2:51**  
**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8487189/?s=0s>  
**Acesso em:** 21.05.23

##### **Cena 1** **00:20**



Repórter aparece falando, ao vivo, de dentro de um carro em movimento (carro *link*).

##### **Cena 2** **00:26**



Enquanto descreve a situação do movimento, outra câmera, também dentro do carro, mostra a rua pela qual a equipe está passando. Ela explica que o movimento tanto de carros quanto de pessoas é bem tranquilo.

**Reportagem:** Equipe do JA mostra movimento nas ruas de Florianópolis

**Jornal do Almoço 16/04/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 2:51**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8487189/?s=0s>

**Acesso em:** 21.05.23

### **Cena 3**

**00:45**



Relata que algumas pessoas estão de máscara, outras, sem. Também são vistas com sacolas de supermercados ou restaurantes.

### **Cena 4**

**01:50**



A repórter repassa os números obtidos junto a Guarda de Trânsito. Ela conta que, na Beiramar Norte, no dia 17 de março, houve uma movimentação de 68 mil carros (no primeiro dia da quarentena). Já no dia 30 de março, uma segunda-feira – quando as medidas de restrição estavam mais intensas – no mesmo local, o número passou para 17 mil carros. E neste dia, em que eles estão trazendo os números, o relato é de 39 mil veículos.

### **Cena 5**

**02'43**



Ela conclui a participação dizendo que a partir do dia seguinte, quem entrar sem máscara nos estabelecimentos que estão liberados para funcionar, como supermercados e farmácias, poderá ser multado.

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Quadro 40 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8)

Título do vídeo que pode ser: reportagem/entrevista de estúdio/ao vivo)	Resposta para os indicadores - quadro 8
<b>VÍDEO 16</b>	
<p>REPORTAGEM: Equipe do JA mostra movimento nas ruas de Florianópolis</p> <p>Jornal do Almoço 16/04/2020 Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 2:51</p> <p>Disponível em: <a href="https://globoplay.globo.com/v/8487189/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8487189/?s=0s</a></p> <p>Acesso em 21.05.23</p>	<p>Percebe-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O jornal adota um novo formato de transmissão, ao vivo, com a repórter falando de dentro de um carro em movimento.</li> <li>• Apesar do balanço do carro a qualidade é boa, tanto da imagem quanto do áudio. O repórter cinematográfico também consegue manter um bom enquadramento, apesar da dificuldade em ter uma estrutura fixa.</li> <li>• O que é dito pela repórter é possível visualizar, em tempo real, pelo telespectador.</li> <li>• A repórter cita a origem dos dados, obtidos junto a Guarda de Trânsito, para relatar que houve uma queda no número de veículos, em circulação, em comparação com os primeiros dias da quarentena.</li> </ul>

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Destacam-se (quadro 40) as dimensões técnica, estética e ética.

As técnicas profissionais estão em evidência quando percebe-se que, mesmo com um novo formato (carro *link*), a equipe consegue se adaptar as circunstâncias e fazer uma transmissão com qualidade, de dentro de um carro em movimento.

A utilização da tela-dividida, (uma imagem focada na repórter e outra na rua) permite uma visualização melhor do movimento e a compreensão do problema, além do fato, característica presente na dimensão estética da competência em informação.

Entende-se que nesta transmissão o foco é mostrar o movimento – naquele momento – tendo em vista a determinação de quarentena (isolamento social).

Importante observar que não há contraponto de ideias, uma vez que o isolamento também é questionado pelas pessoas que precisam trabalhar para sobreviver (dimensão ética).

## Quadro 41 – Decupagem vídeo 17 - Jornal do Almoço

**Reportagem:** Uso de máscaras passa a ser obrigatório em Florianópolis; JA monitora movimento na cidade

**Jornal do Almoço 16/04/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 10:04**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8487183/?s=0s>

**Acesso em:** 22.05.23

**Cena 1**

**00:22**



Apresentador aparece, de casa, colocando uma máscara caseira e explicando a determinação das autoridades de saúde. Segundo ele, a recomendação é baseada em estudos científicos recentes, que “confirmam que a máscara – mesmo caseira – é uma medida eficaz na prevenção do coronavírus”. Ele reforça que a máscara caseira não preenche todos os requisitos da profissional, mas ajuda muito, ao lado das outras atitudes. O apresentador diz ainda que a população precisa usar máscaras caseiras porque as cirúrgicas, estão escassas e são para os profissionais de saúde.

**Cena 2**

**02:03**



Na sequência, ele explica que algumas pessoas começaram a contribuir, confeccionando máscaras caseiras e promovendo uma campanha. Num vídeo, gravado pelo celular, uma decoradora conta que está fazendo máscaras para vender e que o dinheiro arrecadado será revertido em cestas básicas e também em máscaras para famílias carentes. Percebe-se que o vídeo tem baixa qualidade de imagem e áudio, mesmo assim é possível entender toda a mensagem e ver as máscaras que foram feitas.

**Cena 3**

**02:52**



O apresentador volta para agradecer a telespectadora que enviou o vídeo e dizer que, quem quiser ajudar, comprando uma máscara, deve entrar em contato pelo número que aparece na tela. Ele ainda cita que no g1/SC há dicas de como fazer uma máscara em casa.

**Cena 4**

**04:17**



Aos 4'17 a repórter entra, ao vivo, de dentro de um carro, em movimento, mostrando o trânsito na cidade que é bem tranquilo e explicando que as pessoas que passam pela equipe, na sua maioria, estão usando máscara. Ela conta que o transporte coletivo está parado.

**Reportagem:** Uso de máscaras passa a ser obrigatório em Florianópolis; JA monitora movimento na cidade

**Jornal do Almoço 16/04/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 10:04**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8487183/?s=0s>

**Acesso em:** 22.05.23

**Cena 5  
08'16**



Enquanto a equipe se desloca até a avenida Beiramar Norte, a tela é dividida e é exibida uma imagem da rua por onde eles estão passando, e, outra, da avenida Beiramar. Em seu comentário, a repórter reforça que o uso da máscara passa a ser obrigatório a partir do dia seguinte. E que as pessoas que forem flagradas sem a máscara, principalmente nos estabelecimentos que foram liberados para funcionar, podem ser multadas.

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Quadro 42 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8)

Título do vídeo que pode ser: reportagem/entrevista de estúdio/ao vivo)	Resposta para os indicadores - quadro 8
<b>VÍDEO 17</b>	
<p><b>REPORTAGEM:</b> Uso de máscaras passa a ser obrigatório em Florianópolis; JA monitora movimento na cidade</p> <p>Jornal do Almoço 16/04/2020</p> <p>Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 10:04</p> <p>Disponível em: <a href="https://globoplay.globo.com/v/8487183/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8487183/?s=0s</a></p> <p>Acesso em 22.05.23</p>	<p>Percebe-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tanto o apresentador quanto a repórter, repassam informações úteis, divulgadas pelas autoridades de saúde, sobre a necessidade do uso da máscara.</li> <li>• O apresentador tem a preocupação em ser didático, colocando, nele mesmo, uma máscara caseira.</li> <li>• Percebe-se durante o vídeo o uso de material enviado por telespectadores. O vídeo mostra que a comunidade participa da confecção de máscaras para ajudar a população.</li> <li>• A repórter alerta que a partir do dia seguinte o uso da máscara passa a ser obrigatório e quem não usar o equipamento pode ser multado.</li> </ul>

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Enquadra-se (quadro 42) nas dimensões estética e política.

Pode-se perceber nesta transmissão, ao vivo, com participação da repórter que há uma preocupação com serviço de utilidade pública e com a autonomia das pessoas.

Há clareza em explicar que, segundo autoridades de saúde, o uso da máscara é necessário para diminuir as chances de contaminação pelo coronavírus. A compreensão do problema se revela na dimensão estética.

Também é possível entender que os jornalistas abrem espaço para a participação da comunidade, utilizando material enviado por telespectadores. É utilizado um vídeo caseiro sobre a confecção e venda de máscaras, cuja receita será revertida para a compra de cestas básicas e fabricação de mais máscaras - que serão doadas juntamente com as cestas. Compromisso com a participação e a inclusão (dimensão política).

#### Quadro 43 – Decupagem vídeo 18 - Jornal do Almoço

**Reportagem:** Mercados são orientados a medir temperatura de clientes

**Jornal do Almoço 16/04/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 1:33**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8487364/?s=0s>

**Acesso em:** 22.05.23

**Cena 1**

**00:10**



Nesta participação, ao vivo, percebe-se o repórter, no pátio da emissora, informando que, a partir deste dia, os supermercados precisam verificar a temperatura dos clientes que chegam para comprar. A determinação vale também para os trabalhadores.

Se a pessoa apresentar uma temperatura corporal de 37,8 graus ou mais, vai ser impedida de entrar no local e o estabelecimento deverá informar ao Alô Saúde. O repórter explica que, segundo a ACATS, associação que representa o setor, os supermercados não têm gente preparada para fazer essa medição, e, além disso, “a Anvisa considerou essa medida ineficaz”.

O repórter explica na sequência que “a Anvisa por sua vez, diz que ações de triagem e medição de temperatura são válidas, porque ajudam a educar a população sobre esse momento”.

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Quadro 44 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8)

Título do vídeo que pode ser: reportagem/entrevista de estúdio/ao vivo	Resposta para os indicadores - quadro 8
<b>VÍDEO 18</b>	
<p>REPORTAGEM: Mercados são orientados a medir temperatura de clientes</p> <p>Jornal do Almoço 16/04/2020</p> <p>Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 1:33</p> <p>Disponível em: <a href="https://globoplay.globo.com/v/8487364/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8487364/?s=0s</a></p> <p>Acesso em 22.05.23</p>	<p>Percebe-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O repórter cita a origem dos dados, repassados pela associação de supermercadistas e pela Anvisa.</li> <li>• Ele reproduz o que teria ouvido dos representantes das entidades citadas.</li> <li>• Não são ouvidos especialistas e nem a população, que passará a ser monitorada quando entrar em um supermercado.</li> <li>• Em um determinado momento, o repórter cita que, segundo a ACATS (associação dos supermercadistas), o setor não tem gente capacitada para fazer a medição da temperatura e que a Anvisa, teria considerada a medida ineficaz. Em seguida, explica que conversou com a Anvisa e que a entidade disse que as ações de triagem e medição de temperatura são válidas.</li> </ul>

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Enquadra-se (quadro 44) nas dimensões ética, estética e política.

Ao citar a fonte dos dados levantados na apuração o repórter mostra sua preocupação com os valores sociais estabelecidos e o compromisso com a veracidade das informações, características presentes na dimensão ética.

Em determinado momento, ele faz a seguinte observação: a associação de supermercadistas informou que a Anvisa teria considerada a medida ineficaz e, logo depois, explica que conversou com a Anvisa. A entidade teria informado que, as ações de triagem e medição de temperatura, são válidas. Percebe-se que há um choque de informações, uma vez que, primeiro, o repórter lê uma nota de uma respeitada associação, dizendo que a Anvisa teria considerado ineficaz fazer medição de temperatura em supermercados e, depois, diz que conversou com a Anvisa que, por sua vez, teria dito que a medida é válida. Entende-se que faltou ouvir especialistas para repercutir a medida e informar melhor a população. Temos aqui um conflito que pode ser compreendido dentro das dimensões estética e política da Competência em Informação. Conforme Oliveira e Souza (2018, p. 11), “Identificar fontes e checar referências antes de atribuir credibilidade à informação tem se tornado uma árdua tarefa, mesmo para pessoas ditas competentes em informação.”

Como também, não foram ouvidos nem especialistas e nem a população neste debate, entende-se que a informação precisaria ter sido melhor contextualizada, como preconiza a dimensão estética.

#### Quadro 45 – Decupagem vídeo 19 - Jornal do Almoço

**Reportagem:** Professores de SC falam sobre desafios com nova rotina de trabalho  
**Jornal do Almoço 27/04/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 5:18**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8512728/>

**Acesso em:** 23.05.23

#### Cena 1

00:02



Apresentadora fala como mudou a rotina dos professores durante a pandemia e que eles tiveram que se adaptar a uma nova forma de ensino, longe dos alunos e trabalhando de casa. Ela chama uma reportagem com exemplos de várias regiões do estado.

#### Cena 2

00:24



A reportagem começa com um vídeo, gravado por um professor, de sua casa, em que ele aparece fazendo exercícios e preparando a aula de educação física, enquanto o repórter faz a narração, em off.

#### Cena 3

00:43



O professor é de uma escola municipal de Blumenau, e ensina os alunos a fazer exercícios dentro de casa.

#### Cena 4

00:57



Em off, o repórter explica que o professor incentiva o uso de materiais que eles têm em casa, para facilitar a aula.

**Reportagem: Professores de SC falam sobre desafios com nova rotina de trabalho**  
**Jornal do Almoço 27/04/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 5:18**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8512728/>

**Acesso em:** 23.05.23

**Cena 5**  
**01'19**



Em outro momento o repórter aparece, de sua casa, com fone de ouvido. A gravação é feita pelo celular. Ele explica que a rotina deste professor é a mesma de muitos outros de Santa Catarina, do Brasil e do mundo. E reforça a necessidade de se reinventar para poder passar o conteúdo a diante.

**Cena 7**  
**01'49**



Na sequência mostra-se a imagem de uma professora que aparece, da casa dela, arrumando o ambiente para gravar videoaulas.

**Cena 9**  
**01'53**



O repórter conta que, apesar de parecer simples, foi um grande desafio para a professora, já que a rotina mudou totalmente. Percebe-se que as imagens foram gravadas pelo celular, por algum parente ou amigo da professora. Imagem e som, tem baixa qualidade, mas mostram todas as atividades que ela desenvolve.

**Cena 10**  
**02'03**



O repórter explica, em off, que nesta aula a professora resolveu inovar e fez um resgate de como se ouvia música antigamente.

**Cena 11**  
**02'09**



Aos 2'09 entra um depoimento da professora, mostrando um toca-discos e explicando como se usa o aparelho.

**Reportagem: Professores de SC falam sobre desafios com nova rotina de trabalho**  
**Jornal do Almoço 27/04/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 5:18**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8512728/>

**Acesso em:** 23.05.23

### **Cena 12**

**02'26**



Em seguida, ela conta que teve que repensar a sua prática como professora, em como iria repassar essas atividades para as crianças, como iriam recebê-las, e se poderiam fazê-las na realidade.

### **Cena 13**

**02'49**



No quadro seguinte, vemos o exemplo de um professor de matemática que leciona em cinco escolas de Itajaí, e divide o tempo - em casa - cuidando da filha, recém-nascida e dando aulas on-line.

### **Cena 14**

**03'05**



Ele conta que são até 15 horas de trabalho, por dia, porque mesmo quando não está lecionando, está preparando material ou respondendo perguntas de alunos ou orientando os pais sobre as atividades.

### **Cena 15**

**03'31**



O repórter continua narrando que o esforço vem junto com a criatividade. E mostra o exemplo da professora de Chapecó que conseguiu até empinar pipa, da janela de casa.

### **Cena 16**

**03'43**



Num vídeo gravado pelo celular a professora conta que são recursos, utilizados neste momento, de isolamento social. Segundo ela é importante trazer algo que faça a criança se sentir mais próxima do professor, com um contato que é virtual, mas não pode deixar de ser afetuoso.

**Reportagem: Professores de SC falam sobre desafios com nova rotina de trabalho**  
**Jornal do Almoço 27/04/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 5:18**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8512728/>

**Acesso em:** 23.05.23

### **Cena 17**

**04'06**



O repórter segue o off contando que afeto é mesmo o que não falta para estes professores. E que gostaria de dar um abraço neles. Mas como não é possível, deixa um último exemplo.

### **Cena 18**

**04'16**



O de uma professora de São José do Cerrito, na Serra. Com dificuldades de acessar a internet em casa para preparar as atividades, ela tem ido até a escola.

### **Cena 19**

**04'26**



Em um vídeo enviado pela professora, ela explica que, o que lhe motiva a fazer isso, é o comprometimento com a aprendizagem e a educação e o amor pela profissão.

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Quadro 46 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8)

Título do vídeo que pode ser: reportagem/entrevista de estúdio/ao vivo)	Resposta para os indicadores - quadro 8
<b>VÍDEO 19</b>	
<p>REPORTAGEM: Professores de SC falam sobre desafios com nova rotina de trabalho</p> <p>Jornal do Almoço 27/04/2020</p> <p>Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 5:18</p> <p>Disponível em: <a href="https://globoplay.globo.com/v/8512728/">https://globoplay.globo.com/v/8512728/</a></p> <p>Acesso em 23.05.23</p>	<p>Percebe-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O repórter constrói toda a reportagem com material enviado pelas fontes. Para receber o conteúdo adequado, teve que orientar os professores/entrevistados sobre a temática e repassar as informações necessárias, inclusive, dando dicas de como gravar não somente o depoimento, mas imagens para “cobrir” (ilustrar) a matéria.</li> <li>• A partir do exemplo de professores de diferentes regiões do Estado, que tiveram que se reinventar para transmitir o conteúdo a seus alunos – de forma on-line -, o repórter conseguiu contextualizar a problemática do isolamento social e do ensino remoto.</li> <li>• Os vídeos, enviados pelas fontes, têm baixa qualidade de imagem e de som, mas mostram detalhes da rotina dos professores e percebe-se que foram produzidos sob orientação do repórter. Além dos depoimentos, os entrevistados foram orientados a gravar imagens de apoio, de suas rotinas para ilustrar a reportagem.</li> </ul>

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Enquadra-se (quadro 46) nas dimensões política, técnica e estética.

A análise mostra que há uma preocupação do repórter em transmitir informações que são úteis para a sociedade, a partir do exemplo de professores que passaram a lecionar de forma remota. O fazer profissional se revela na dimensão política da competência em informação.

Percebe-se também que o jornalista não ouviu alunos para saber como estavam recebendo o conteúdo transmitido de forma remota.

Entende-se que a informação foi contextualizada com os exemplos dos professores, mas ficou uma lacuna, uma vez que não foi possível saber se os alunos estavam conseguindo acompanhar o conteúdo disciplinar com o novo formato, que trazia as limitações de aulas on-line (dimensão estética).

Conclui-se que o jornalista orientou os entrevistados para permitir que produzissem o conteúdo necessário à reportagem. Os vídeos caseiros, possuem diferentes formatos. Mesmo com imagem, áudio e enquadramentos - em alguns casos - de baixa qualidade, permitem contextualizar a história que está sendo contada e compreender a mensagem.

## Quadro 47 – Decupagem vídeo 20 - Jornal do Almoço

**Reportagem:** Morador de Brusque cria ‘geladeira solidária’ para ajudar moradores de baixa renda.

**Jornal do Almoço 30/04/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 1:45**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8522115/>

**Acesso em:** 26.05.23

### Cena 1

00:01



A apresentadora conta que desde o início da pandemia o Jornal do Almoço mostrou várias reportagens de cidadãos querendo ajudar. Ela cita uma matéria sobre um morador de Brusque que está chamando atenção na porta da casa dele.

### Cena 2

00:17



A repórter explica que a ideia surgiu na garagem de casa. Enquanto narra, em off, entra uma foto do morador colocando um adesivo na geladeira. Ela conta que, como o morador teve que trocar o eletrodoméstico, resolveu fazer a ação.

### Cena 3

00:32



O equipamento antigo foi colocado em frente a casa dele.

### Cena 4

00:36



O muro também ganhou o nome do projeto.

### Cena 5

00'42



A geladeira começou a receber alimentos e logo o local se tornou um ponto de solidariedade.

**Reportagem:** Morador de Brusque cria ‘geladeira solidária’ para ajudar moradores de baixa renda.

**Jornal do Almoço 30/04/2020**

**Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 1:45**

**Disponível em:** <https://globoplay.globo.com/v/8522115/>

**Acesso em:** 26.05.23

### Cena 6

00’45



Aos 45 segundos, entra um vídeo, feito pelo próprio morador, em que explica que, primeiro, o interessado deve higienizar as mãos com álcool em gel.

### Cena 7

01’57



Depois, abre a geladeira, vê o item que precisa e leva para casa.

### Cena 8

01’11



A repórter explica também que, quem quiser doar alimentos ou está precisando de ajuda, pode ligar para o morador que irá buscar ou levar as doações. Neste momento os telefones do morador são colocados na tela.

### Cena 9

01’27



Em seguida a reportagem apresenta um depoimento gravado pelo morador, em que ele fala que o objetivo é promover a solidariedade e ajudar as pessoas que estão desempregadas, passando dificuldades financeiras.

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Quadro 48 – Resultado da avaliação da Competência em Informação com base em indicadores pré-estabelecidos (disponíveis no quadro 8)

Título do vídeo que pode ser: reportagem/entrevista de estúdio/ao vivo	Resposta para os indicadores - quadro 8
<b>VÍDEO 20</b>	
<p>REPORTAGEM: Morador de Brusque cria ‘geladeira solidária’ para ajudar moradores de baixa renda.</p> <p>Jornal do Almoço 30/04/2020</p> <p>Tempo total do vídeo, com a cabeça (chamada do apresentador): 1:45</p> <p>Disponível em: <a href="https://globoplay.globo.com/v/8522115/">https://globoplay.globo.com/v/8522115/</a></p> <p><u>Acesso em 26.05.23</u></p>	<p>Percebe-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A repórter contextualiza a informação, de forma que o conteúdo ajuda a compreender o problema além do fato.</li> <li>• A reportagem é útil para quem está passando por dificuldades financeiras e poderá se beneficiar da ação.</li> <li>• Há clareza em explicar como o telespectador deve proceder para ter acesso ao serviço.</li> <li>• Percebe-se o uso de material enviado por telespectador.</li> <li>• A repórter não aparece na matéria.</li> <li>• A população não é ouvida na reportagem.</li> <li>• O material enviado pelo entrevistado tem baixa qualidade técnica.</li> </ul>

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Enquadra-se (quadro 48) nas dimensões estética, política e técnica.

A partir do exemplo apresentado pela repórter é possível compreender a dimensão do problema. A ação visa atingir àquelas pessoas que estão passando por dificuldades financeiras e dependem de doações. A contextualização do problema está presente na dimensão estética, assim como a clareza em explicar e a utilidade da informação.

Percebe-se que a repórter utilizou somente material enviado pelo telespectador e, mesmo com baixa qualidade, conseguiu desenvolver a reportagem. Ela construiu o texto somente em off e sonora (entrevista), gravada pelo próprio personagem (entrevistado). Não gravou “passagem”, ou seja, não apareceu na reportagem.

Como observa Emerim:

A estrutura narrativa da reportagem na televisão, de modo geral, constitui-se de off, boletim e sonora, sendo independente a ordem de aparição na estrutura narrativa. Condiciona-se que uma boa reportagem não precisa da aparição do repórter no boletim, assim, este só deve ser usado em situações específicas, ou seja, quando não existe outro modo de dar aquela informação (Emerim, 2010, p.9).

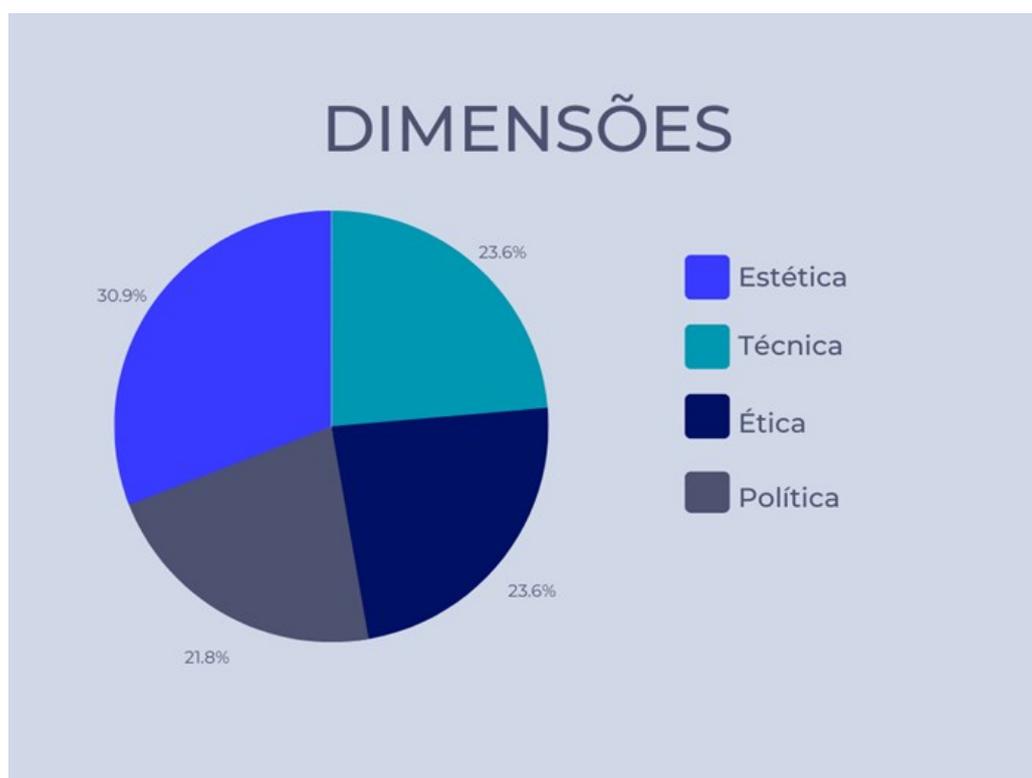
A jornalista não chegou a ouvir os maiores beneficiados (famílias sem renda na pandemia) para saber como estavam recebendo a ação e os impactos desta doação na vida delas.

Esta participação e inclusão, estão presentes no “fazer profissional” e na dimensão política da Competência em Informação.

A análise das dimensões da Competência em Informação permitiu identificar quais dimensões foram as mais frequentes, possibilitando algumas ponderações.

A figura 9 apresenta um quantitativo das dimensões identificadas na pesquisa.

Figura 9 – Dimensões da Competência em Informação dos jornalistas de TV no período da pandemia de Covid-19



Fonte: dados obtidos na pesquisa (2023)

Percebe-se que as dimensões da Competência em Informação se apresentam em equilíbrio na amostra de vídeos analisada. Houve um percentual um pouco maior para a dimensão estética, seguida por um empate das dimensões técnica e ética e, finalmente, um índice um pouco mais baixo para a dimensão política.

Da análise das dimensões identificadas, é possível ponderar, quanto às dimensões:

#### a) Dimensão Estética:

Como vimos no referencial teórico, e foi apresentado por Vitorino e De Lucca (2020, p. 56), “a experiência estética está presente em todos os aspectos da vida humana, constituindo-

se como fator fundamental na construção da subjetividade e determinante do próprio caráter do homem”.

A presença mais significativa desta dimensão na análise dos vídeos, denota que a sensibilidade é um dos meios para aprimorar a comunicação e a compreensão daquilo que está sendo informado. Os profissionais classificados dentro desta dimensão, possuem habilidades para a produção jornalística com um olhar sensível que vai além da informação. Parece-nos que os conteúdos também foram tratados de forma mais eficaz.

Baumgarten (1714-1762), autor pioneiro na formulação da estética, explica que esta consiste na “ciência do conhecimento sensível” e, também, na “teoria do belo”. Entendemos que tal definição transcende o mero conceito de beleza. Aqueles que detêm essa dimensão possuem a capacidade de assimilar de maneira mais acessível as sensações externas, uma qualidade essencial para o trabalho na televisão, que lida com imagens e demanda a habilidade de organizar informações de forma a captar a atenção do telespectador (Baumgarten, 1993).

#### **b) Dimensões Técnica e Ética:**

A palavra técnica, do grego *τέχνη, téchnē*, é uma arte ou maneira de realizar uma ação ou conjunto de ações. Na concepção de Ortega y Gasset (1991) é um esforço para reduzir o esforço. É o procedimento ou o conjunto de procedimentos que têm, como objetivo, obter um determinado resultado. Para Aristóteles (2009) se realiza na consecução de um determinado produto.

Já a ética diz respeito aos padrões e valores morais de um indivíduo ou grupo. Platão (2005) ensina que está relacionada ao caráter e aos hábitos de vida.

A análise dos vídeos do Jornal do Almoço nos mostrou que essas duas dimensões da Competência em Informação, técnica e ética, apresentaram o mesmo percentual. Os profissionais incluídos nestas dimensões, parecem apresentar conhecimentos básicos no que se refere às ferramentas e padrões, quando lidam com a informação. Os conteúdos são tratados, com menor aprofundamento, de forma básica e até superficial. Corroborando com o resultado, destacamos que a análise de determinados vídeos demonstrou esta constatação, quando percebemos, por exemplo, a abordagem de somente um ponto de vista (ver quadro 13); quando é apresentada uma informação – em boletim (somente o repórter falando) - sobre algo polêmico e não aparecem imagens que sustentem essa notícia (ver quadro 17); quando há dúvidas sobre determinada notícia (ver quadro 19 e posterior avaliação); quando ocorre uma entrevista com uma psicóloga e não há clareza sobre como agir para superar as angústias de um isolamento social (ver quadro 29).

É importante destacar que, estamos tratando de uma cobertura atípica, inédita para a maioria dos profissionais que estão presentes nos vídeos selecionados. De qualquer forma cabe-nos enfatizar que os profissionais e conteúdos presentes neste grupo, precisam desenvolver alguns aspectos das dimensões técnica e ética e que tratam da obtenção, uso e compartilhamento de informações.

### **c) Dimensão Política:**

O termo política tem origem no grego *politikós*, uma derivação de *polis* que significa "cidade" e *tikós*, que se refere ao "bem comum". Está, em geral, relacionado com aquilo que diz respeito ao espaço público e ao bem dos cidadãos e sua administração.

Para o filósofo britânico Oakeshott (1991) a política é uma forma de proteger e sustentar o modo de vida e a ordem estabelecidos, evitando mudanças bruscas e radicais que possam ameaçar a estabilidade da sociedade. É um exercício de prudência, moderação e respeito às limitações humanas, buscando a preservação do que é valioso e comprovado pela experiência histórica.

A dimensão política da Competência em Informação, está relacionada ao conjunto dos direitos e deveres civis e políticos de um indivíduo na sociedade. Todos têm os mesmos direitos perante a lei, ou, deveriam. Reforçamos aqui a passagem trazida por Vitorino e De Lucca (2020) que corrobora com a ideia de sociedade e bem comum: “a competência em informação, desenvolve-se no coletivo, e é marcada pela interdependência e pela colaboração mútua”.

Quando analisamos os resultados quanto aos vídeos e para a dimensão política da Competência em Informação, entendemos que o público analisado parece ter menos conhecimento sobre a informação, quando está relacionada as questões políticas e sociais. E também o conteúdo precisa ser melhor discutido, sobre aspectos que visam trazer benefícios à coletividade.

Ainda dentro desta dimensão, ressalta-se que os dados recolhidos para esta pesquisa, foram obtidos num momento de extrema polarização política, em que se pôs em xeque procedimentos e posturas quanto à ciência (prevenção, tratamentos, isolamento social). Decidiu-se, nesta pesquisa, não abordar a linha editorial e ideológica da empresa e dos profissionais em questão. Os vídeos foram analisados aplicando as dimensões da Competência em Informação, com base na matriz de avaliação da qualidade da TV, de Oliveira Filho e Coutinho (2017).

A partir dos achados, encontrados neste recorte de vídeos analisados, vemos que a sensibilidade parece mais presente no profissional jornalista, que domina as técnicas básicas do

fazer profissional e procura seguir, até certo ponto o que determina e se entende por ética. Já o aspecto político, aqui relacionado ao social e à preocupação com o coletivo, precisa ser melhor explorado para que a informação atenda aos anseios da sociedade e sirva de parâmetro para possíveis mudanças. Sugere-se que a Competência em Informação e suas dimensões técnica, estética, ética e política, sejam apresentadas na formação continuada dos jornalistas de TV, nas redações de TV com vistas ao desenvolvimento humano e ao aprimoramento da relação informação-público.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse por essa pesquisa nasceu no período de isolamento social, durante a pandemia de Covid-19, ao acompanhar com mais atenção aos telejornais que divulgavam informações sobre a crise sanitária. A busca incessante por informação de qualidade para se proteger contra o vírus, despertou a curiosidade em ir mais a fundo, na forma como os conteúdos estavam sendo abordados. Foi quando se buscou, além da televisão, artigos científicos que tratassem do tema prevenção, tratamentos, e, quando se descobriu a Competência em Informação e suas dimensões, elaboradas por Vitorino (2020) e inspiradas na obra de Terezinha Azeredo Rios (2006).

Havia uma grande divergência de informações entre autoridades de saúde, médicos, veículos de comunicação e academia, e, para piorar, o país passava por um período de extrema polarização política.

Uma informação divulgada como verdadeira, dias depois, poderia ser avaliada como falsa, ou equivocada, por causa da rapidez e da dimensão que a crise tomava. Nesse momento, percebeu-se que os veículos de comunicação, também estavam se adaptando para conseguir transmitir as notícias. Nas emissoras de TV, o telejornalismo teve que se adequar, com novas rotinas e formatos. O *home-office* ganhou destaque, assim como a utilização de conteúdo enviado pelas “fontes”<sup>15</sup>, sem aprofundamento suficiente para garantir sua credibilidade. Repórteres começaram a participar, ao vivo, de dentro de carros em movimento; a máscara teve que ser adotada, dificultando a comunicação – não somente de si, mas de quem depende exclusivamente da linguagem orofacial -; entrevistas passaram a ser feitas pelo celular, *notebook*, de forma que a equipe de televisão não era mais permitida, junto do entrevistado – o próprio entrevistado escolhia o local, adaptava a iluminação e ajustava o som. As abordagens dos conteúdos, muitas vezes, se limitavam ao factual, por falta de tempo, estrutura, ou conhecimento para buscar uma informação mais esclarecedora. Por comodidade ou falta de compreensão dos preceitos da profissão, muitas vezes, não se deu espaço ao contraditório, houve repetição de fontes, contradição e até informação divulgada de forma equivocada. Como lembrado por Oliveira e Souza (2018, p. 11), “Identificar fontes e checar referências antes de atribuir credibilidade à informação tem se tornado uma árdua tarefa, mesmo para pessoas ditas competentes em informação”.

---

<sup>15</sup> De onde nasce a mensagem que iniciará o ciclo de comunicação. “Sistema (pessoa, máquina, organização, instituição) de onde provem a mensagem, no processo comunicacional” (Rabaca; Barbosa, 1987).

As dificuldades trazidas pela pandemia nos fazem refletir sobre a natureza do jornalismo e as regras fundamentais que regem o exercício da profissão. Kovach e Rosentiel (2003) explicam que o jornalista tem que ter compromisso com a verdade; precisa ter disciplina na verificação dos fatos; necessita desenvolver uma vigilância independente do poder, e deve se esforçar para “transformar o importante em algo interessante e oportuno”.

Diante deste quadro, e, apoiando-se nos conhecimentos trazidos pela Ciência da Informação, decidiu-se analisar a Competência em Informação dos jornalistas de TV, no período da pandemia de Covid-19, na perspectiva das dimensões técnica, estética, ética e política. E também, descrever, segundo a literatura, o jornalismo, o telejornalismo e a competência do profissional jornalista; apresentar o cenário e as características da pandemia de Covid-19; caracterizar a Competência em Informação quanto às dimensões técnica, estética, ética e política, com foco para a inovação na comunicação.

A proposta principal foi tentar entender como se apresentou a Competência em Informação dos jornalistas de TV no período da pandemia de Covid-19, quanto às dimensões técnica, estética, ética e política; saber se o conteúdo das reportagens veiculadas durante a pandemia bem como a atuação do jornalista neste período demonstrou se tratar de um profissional que educa para a informação, isto é, que se trata de um profissional competente em informação, nas respectivas dimensões.

Para alcançar esses objetivos, percorremos alguns trajetos. Conforme mostramos no referencial teórico, pesquisamos sobre a história das maiores pandemias (Peste Bubônica – século 14 -, Varíola – século primeiro d.C.-, Cólera – 1817 -, Gripe Espanhola – 1918). E relatamos que, quando a maioria das pandemias ocorreu, a televisão ainda não existia. A TV foi criada no fim do século XIX e começo do século XX, tendo como precursor o russo Boris Rozing.

Mostramos que o jornalismo “é a vida, tal como é contada nas notícias de nascimentos e de mortes” (Traquina, 2005, p. 19). O mesmo autor destaca ainda que “a maioria dos livros e manuais sobre jornalismo define as notícias em última análise como tudo que é importante e/ou interessante” (Traquina, 2005, p. 20).

Apresentamos a Competência em Informação na visão de Dudziak (2003), a autora mais citada na literatura sobre o tema. Segundo ela, o conceito está “ligado a uma série de habilidades e conhecimentos; incluía a localização e uso da informação para a resolução de problemas e tomadas de decisões. Não se tratava apenas de buscar a informação, tratava-se de fazer uso dela para tomar decisões e resolver problemas” (Dudziak, 2003, p. 24).

Explicamos que a Competência em Informação é multidimensional como defende Vitorino (2020). A autora argumenta que “por esse motivo, estudos e investigações que se realizarem sobre essa temática precisam considerar a análise dimensional, suas características e elementos constituintes.” (Vitorino, 2020, p. 45). A partir daí, trouxemos, em detalhes as dimensões da Competência em Informação de Vitorino (2020), inspiradas no marco teórico de Terezinha Azeredo Rios, *Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade* (Vitorino; Piantola, 2020, p. 19). Detalhamos, então, as dimensões da Competência em Informação e como elas podem ser utilizadas em todos os aspectos da nossa vida e em todas as profissões, aqui, com foco no telejornalismo: A Dimensão Técnica se revelando no saber fazer, no domínio dos temas e ferramentas; a Dimensão Estética, envolvendo a imaginação, a criatividade e a sensibilidade; a Dimensão Ética nos lembrando os valores sociais estabelecidos; e a Dimensão Política reforçando as leis que regem a sociedade (Orelo; Vitorino, 2012; Rios, 2002).

Na Revisão Sistemática da Literatura, buscamos por estudos que associassem a Competência em Informação aos jornalistas de TV, mas, com os termos escolhidos: “Competência em Informação”, “Telejornalismo” e “Pandemias”, não resgatamos nenhum documento. Substituímos, então, o termo “telejornalismo” por “jornalismo”, e encontramos alguns trabalhos para contribuir com a pesquisa. Incluímos outros termos, em separado, para dar mais subsídios à pesquisa: “Competência em Informação e as dimensões: técnica, estética, ética e política”, “Competência em Informação e Telejornalismo na Pandemia”, “Telejornalismo”, “Pandemias”, “Pandemia de Covid-19”, e, com a seleção, obtivemos estudos que contribuíram para o desenvolvimento dos capítulos.

Também analisamos o uso massivo de máscaras por meio de uma Revisão Integrativa de Literatura, e percebemos como esse equipamento de proteção individual, apesar de indicado e contestado por diferentes estudos, trouxe consequências para a comunicação de quem depende exclusivamente da linguagem orofacial; de idosos em tratamento de saúde, que – num momento de grande fragilidade dependiam de uma comunicação eficaz; de profissionais da saúde e de jornalistas de TV. Percebemos como a máscara afetou a comunicação. O som da voz foi atenuado e, em alguns casos, abafado, comprometendo a fala e a mímica facial. As expressões não puderam ser visualizadas, prejudicando o convencimento e a ênfase gestual.

Diante do exposto, entendemos que os objetivos foram alcançados, uma vez que, aplicando as dimensões da Competência em Informação, numa amostra de vídeos, da maior emissora de comunicação do sul do país, e, com o apoio de Indicadores da Competência em Informação, conseguimos traçar um panorama das dimensões mais presentes e saber se seus

verificadores foram respeitados ou não. Por meio de análise desses vídeos, foi possível descobrir que a Dimensão Estética esteve mais presente, com um olhar sensível, por parte dos jornalistas, que foi além da informação. Avaliando as Dimensões Técnica e Ética, foi possível perceber que os profissionais apresentaram conhecimentos básicos no que se refere às ferramentas e padrões, quando lidam com a informação. Mesmo com as limitações de equipamentos e logística, por causa da pandemia (isolamento social), faltou orientar equipe e entrevistados para regras básicas de enquadramento, iluminação e sonoridade, que diminuíssem o ruído e não interferissem na informação. Focando na ética foi possível entender que muitos conteúdos foram tratados com pouco aprofundamento, de forma básica e até superficial, não dando espaço ao contraditório e a pluralidade de opiniões.

Ao mesmo tempo, percebemos que as dificuldades trazidas pela pandemia, criaram formatos inovadores e quebraram paradigmas. Uma reportagem, foi construída de dentro do apartamento do próprio repórter, mostrando sua habilidade técnica e sensibilidade (Dimensão estética) para lidar com a informação; os *links*<sup>16</sup> de dentro de carros em movimento, nos mostraram que é possível levar informação de qualidade, sem o rigor dos padrões técnicos, já que, naquele momento, o mais importante não era a estética e, sim, a habilidade de levar uma informação imprescindível para a população (Dimensões ética e política). Vimos o surgimento de um novo quadro, o “Coronaalívio”, que permitiu levar mensagens de otimismo e esperança em meio a tanta dor e sofrimento.

Mesmo assim, entendemos que se torna necessário saber mais detalhes sobre as dificuldades enfrentadas pelos profissionais, que resultaram em determinadas abordagens e atuações e sobre as ideias criativas e inovadoras para que possam ser repercutidas e aprimoradas. A falta de entrevistas com os jornalistas, trouxe limitações para a pesquisa. Essas entrevistas seriam melhor aplicadas, com uma abordagem quali-quantitativa. Por isso, deixamos como sugestão para futuras pesquisas, a elaboração de um questionário que possa ser respondido pelos jornalistas, equipe técnica e gestores de emissoras de TV. Esse procedimento complementaria a pesquisa qualitativa, dando subsídios para traçar outros pontos de vista, a partir dos indicadores da Competência em Informação. E, porque não, a construção de um Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação, dentro das redações de TV.

Sabemos que o assunto não se esgota aqui, na verdade, é apenas um estímulo, já que se trata de uma pesquisa inédita que avalia o telejornalismo na perspectiva das dimensões da Competência em Informação.

---

<sup>16</sup> Termo técnico que indica entrada ao vivo do repórter, do local onde acontece a notícia (Coimbra, 2016).

Acreditamos que o jornalismo é um campo rico para ser pesquisado dentro da Ciência da Informação e sob o viés da Competência em Informação. Um profissional que lida diariamente com a informação, no principal meio de comunicação de massa do país, precisa reconhecer quando uma informação é necessária e ter habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação (American Library Association, 1989, p.1).

A pesquisa nos mostrou que faltou habilidade para saber como agir, diante de informações contraditórias, de uma situação inédita, de caos em saúde pública. Como argumenta De Masi (2019, p. 213) “Pela primeira vez na história, a abundância e a velocidade das mensagens nos expõem a um problema inédito: no passado, sofríamos por carência; hoje, sofremos por excesso de mensagens”, e isso ficou evidente nessa pandemia. O autor argumenta ainda que “Na confusão causada pela fatura de informações, salva-se do desequilíbrio apenas quem é dotado de cultura sólida, que lhe permite selecionar as informações certas e assimilar e valorizar apenas as que são úteis” (De Masi, 2019, p. 213).

Esperamos que esse trabalho incentive outros pesquisadores e profissionais a conhecer profundamente o telejornalismo sob o viés da Competência em Informação, e que, cada vez mais, os jornalistas se interessem em aprender e aprendam a utilizar os conceitos das Dimensões da Competência em Informação em suas carreiras e em suas vidas, facilitando o acesso a informação e contribuindo para o bem comum.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, F. R.; LÓPEZ, F. G.; CASTRUCCI, P. de L. **Curso de ética em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ALVES, K. C.; DÍAZ N. J. Telejornal e audiência ativa na Espanha: estudo de caso da TV3 - Televisió de Catalunya. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO*, 15., 2017, São Paulo. **Anais eletrônicos**. São Paulo: SBPJor, 2017.

Disponível em:

<http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2017/paper/viewFile/642/563> Acesso em: 13 dez. 2023.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Information literacy competency standards for higher education**: standards, performance, indicators, and outcomes. Chicago: ACRL Board, 2000. Disponível em:

<https://alair.ala.org/bitstream/handle/11213/7668/ACRL%20Information%20Literacy%20Competency%20Standards%20for%20Higher%20Education.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 nov. 2023.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Report of the Presidential Committee on information literacy**: Final report. Michigan, jan. 1989. Disponível em:

<http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html> Acesso em: 20 nov. 2023.

ANDRES, M. T. **A trajetória do Jornal do Almoço**: ciclos e fragmentos históricos da comunicação capitalista. 2008. 99p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008. Disponível em:

<http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/trajetoria%20do%20jornal.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ARAÚJO, B. R. N.; FERREIRA, R. V. A libras diante da pandemia: a importância do intérprete no contato linguístico. **Web Revista Sociodialeto**, [S.l.], v. 11, n. 33, p. 1–14, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.48211/sociodialeto.v11i33.335>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ARAÚJO, R. **Dinâmicas de Construção do Noticiário de Saúde**: Uma Análise da Imprensa Generalista Portuguesa. 2016. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Minho, 2016.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco: texto integral**. São Paulo: Martin Claret, 2009.

BADKE, W. Foundations of information literacy: Learning from paul Zurkowski. **Online**, v. 34, ed.1, p. 48-50, jan/feb 2010. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/293703989\\_Foundations\\_of\\_information\\_literacy\\_Learning\\_from\\_paul\\_zurkowski](https://www.researchgate.net/publication/293703989_Foundations_of_information_literacy_Learning_from_paul_zurkowski). Acesso em: 20 nov. 2023.

BALTAR, M. **A competência discursiva e gêneros textuais**: uma experiência com o jornal de sala de aula. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

BARBOSA, J. S. *et al.* A proteção de dados e segurança da informação na pandemia COVID-19: contexto nacional. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 10, n.2, e40510212557, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12557>. Acesso em: 25 nov. 2023.

BARBOSA, M.; *et al.* Cenas dos próximos capítulos: a criação do consórcio de imprensa. **Razón Y Palabra**, [S.l.], v. 26, n. 114, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26807/rp.v26i114.1947> Acesso em: 20 nov. 2023.

BARBOSA, T. V. **Reconfigurações de práticas no telejornalismo do Maranhão na pandemia da Covid-19**. 2022. 115 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Comunicação (CCSST)) - Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2022. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/4492> Acesso em: 20 nov. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUMGARTEN, A. G. **Estética**: a lógica da arte e do poema. Petrópolis: Vozes, 1993. (Estética universal, v. 1).

BECKER, B. Telejornalismo de qualidade: um conceito em construção. **Galaxia: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica**, [S.l.], n. 10, 2005. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1428>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BECKER, B. **Televisão e Telejornalismo**: transições. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2022. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=AzWFEEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=Televis%C3%A3o+e+telejornalismo:+transi> Acesso em: 24 nov. 2023.

BELTRÃO, L. **Iniciação a filosofia do jornalismo**. São Paulo, Edusp, 1992.

BIERNATH, A. Os números que levaram OMS a decretar fim da emergência global de Covid-19. **BBC News**, 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cl748lv5xn0o> Acesso em: 20 nov. 2023.

BOBBIO, N. Ciência política. *In*: BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Diccionario de política**. 8. ed. México: Siglo Veintiuno, 1994.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, [S.l.], v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC/SESu nº 203, de 12 de fevereiro de 2009**. Diário Oficial da União, n. 31, seção 1, p. 168, 13 fev. 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento\\_final\\_cursos\\_jornalismo.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf). Acesso em: 20 nov. 2023.

BRIDI, M. A. BOHLER, F. R.; ZANONI, A.P. **Relatório técnico da pesquisa: o trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia Covid-19.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2020. Disponível em:

[https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos\\_2020/RELATRIO\\_DE\\_DIVULGAO\\_DA\\_PESQUISA\\_SOBRE\\_O\\_TRABALHO\\_REMOTO.pdf](https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos_2020/RELATRIO_DE_DIVULGAO_DA_PESQUISA_SOBRE_O_TRABALHO_REMOTO.pdf) Acesso em: 20 nov. 2023.

BROCHE-PÉREZ, Y.; FERNANDÉZ-CASTILHO, E.; LUZARDO, D. A. R. Consecuencias psicológicas de la cuarentena y el aislamiento social durante la pandemia de COVID-19.

**Revista Cubana Salud Pública**, Ciudad de La Habana, v. 46, supl. 1, e2488, 2020.

Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0864-34662020000500007&lng=es&nrm=iso](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-34662020000500007&lng=es&nrm=iso) Acesso em: 20 nov. 2023.

BROOKES, B. C. The Foundations of Information sciences. **Sage Journals**, Estados Unidos, v. 2, n. 3, 1980. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/016555158000200302>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. *In*: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. **Revisão sistemática e meta-análise.** 2006.

BULATOVIĆ, L. L.; BULATOVIĆ, G. Media Frames of COVID-19 Pandemic. **InMedias Res: Journal of the philosophy of media**, [S.l.], v. 10, n. 19, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46640/imr.10.19.2>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf> Acesso em: 20 nov. 2023.

CAMPOS, E. S.; GERLIN, M. N. M. Competência em Informação e formação para a cidadania: uma revisão de literatura na base de dados BRAPSI. **Revista Edicic**, San Jose (Costa Rica), v.2, n.4, p.1-15, 2022. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/index.php/revistaedicic/article/download/164/166>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CARDOSO, R.V.D. *et al.* Programas Televisivos em Tempos de Pandemia de COVID-19: Adaptações Espaciais na Cenografia de Programas de Infoentretenimento Brasileiros. *In*: RAPOSO, D. *et al.* (eds.). **Avanços no Design, na Música e nas Artes II.** [S.l.]: EIMAD, 2022. p. 472-489. (Springer em Design e Inovação, v. 25). Disponível em: [https://doi.org/10.1007/978-3-031-09659-4\\_35](https://doi.org/10.1007/978-3-031-09659-4_35). Acesso em: 20 nov. 2023.

CARONE, I. A ética na prática da pesquisa científica. *In*: LASTÓRIA, L.A C.N.; COSTA, B. C. G. da; PUCCI, B. (Org.) **Teoria crítica, ética e educação.** Piracicaba: UNIMEP; Autores Associados; FAPESP, 2001.

CASHMORE, E. **E a televisão se fez!** São Paulo: Summus, 1998.

CASIMIRO, A. H. T. *et al.* Mediação e competência em informação durante a pandemia de covid-19: uma relação possível? **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud (Cuba)**, Cuba, v. 33, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/198008>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CASTRO, P. R. M. *et al.* Psychological impacts on adults during the COVID-19 pandemic: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 10, n. 11, p. e195101118546, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.18546>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CHOI, J. H. *et al.* Effect of face masks on speech perception in noise of individuals with hearing aids. **Frontier in neuroscience**, [S.l.], n. 16, p. 1036767, dec. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fnins.2022.1036767>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CHRISTOFOLETTI, R. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2012.

COIMBRA, F. **Telejornalismo, guia rápido**. [S.l.], Fausto Coimbra, 2016. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/FaustoCoimbra/telejornalismo-guia-rpido> Acesso em: 20 nov. 2023.

CORRÊA, L. R. **Audiodescrição inserida nos textos dos telejornais: um caminho possível**. 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação Acessível) – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, 2021. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/6792>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CUNHA, S. R. S. **A evolução do jornalismo televisual brasileiro: das máscaras faciais ao conteúdo personalizado**. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.2.22616.32004>. Acesso em: 20 nov. 2023

DAMASCENO, D. R. **Marcas da midiatização no jornalismo fact-checking: um estudo sobre a cobertura da pandemia de covid-19 realizada por Agência Lupa e Aos Fatos**. 2022. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas (POSCOM), Universidade Federal da Bahia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36046>. Acesso em: 20 nov. 2023.

DE MASI, Domenico de. **Uma simples revolução**. Tradução de Yadyr Figueiredo. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

DE SOUZA SANTOS, A.; MAIA, L. C. G.; PINHEIRO, M. M. K. Competência em Informação como Fator de Inovação Social: emancipação social pela transformação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, [S.l.], v. 16, p. e02149, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2022.v16.e02149>. Acesso em: 20 nov. 2023.

DEUZE, M.; WITSCHGE, T. O que o jornalismo está se tornando. **Parágrafo**, [S.l.], v.4, n.2, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/478>. Acesso em: 20 nov. 2023.

DIAS, J. V.; CONTREIRAS, M.; OOM, P. SARS-CoV-2 Pandemic: Should Children Wear Masks? *Acta medica portuguesa*, [S.l.], v. 33, n. 10, p. 711, oct. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20344/amp.14787>. Acesso em: 20 nov. 2023.

DÍAZ-AGEA, J. L. *et al.* How Are You Feeling? Interpretation of Emotions through Facial Expressions of People Wearing Different Personal Protective Equipment: An Observational Study. *Nursing report*, Pavia/Italy, v. 12, n. 4, p. 758-774, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nursrep12040075>. Acesso em: 20 nov. 2023.

DUDZIAK, E. A. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência em Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf> Acesso em: 20 nov. 2023.

DUDZIAK, E. A. Os faróis da sociedade da informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1704/2109> Acesso em: 20 nov. 2023.

Efeitos-da-pandemia-sobre-o-jornalismo.html. Acesso em: 20 julho 2022.

EMERIM, C. (Org.) **Metodologias de pesquisa em telejornalismo**: o jornalismo para telas. Florianópolis, SC: Insular, 2020.

EMERIM, Carlida. O texto na reportagem de televisão. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33, 2010, Caxias do Sul. [Anais...], Caxias do Sul: Intercom, 2010.

FERNÁNDEZ-SANDE, M.; CHAGAS, L.; KISCHINHEVSKY, M. Dependence and passivity in the selection of information sources in radio journalism in Spain. **Revista Espanola de Documentación Científica**, [S.l.], v. 43, n. 3, e270, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3989/redc.2020.3.1712>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FERRARI, P. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2007.

FERRAZ, F. S. M. **Gêneros da divulgação científica na Internet**. 2007. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.8.2007.tde-01112007-140734>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FERREIRA, J. R. S.; LIMA, P. R. S.; SOUZA, E. D. de. Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 30–53, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245271.30-53>. Acesso em: 13 dez. 2023.

FIGUEIREDO, G. S. *et al.* The impact of the COVID-19 pandemic on the deaf community: a literature review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e296111638420, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38420>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FINEP. **Manual de OSLO**: Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados Sobre Inovação. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3. ed. Brasília: FINEP, 2005. Disponível em: <http://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf> Acesso em: 20 nov. 2023.

FINGER, C. Crossmedia e Transmedia: desafios do telejornalismo na era da convergência digital. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 121-132, maio-ago. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4656/465645975009.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FIOCRUZ. **Epidemias e cobertura jornalística**: os limites entre informar e disseminar o pânico. Rio de Janeiro, 03 set. 2010. Disponível em: <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/131-epidemias-e-cobertura>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FIOCRUZ. **O impacto na percepção da fala pelo uso do mascaramento facial como etiqueta sanitária, em tempos de COVID- 19**. 2021. Disponível em: <https://informe.ensp.fiocruz.br/assets/anexos/5dc3becef39646ed49e9b4296f7776fb.PDF>. Acesso em: 10 dez. 2023.

FOGAÇA, P. C. *et al.* Impacto do isolamento social causado pela pandemia de COVID-19 na saúde mental da população em geral: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S.l.], v. 4, p. e52010414411, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i11.1441>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FRANCISCATO, C. E. Uma proposta de incorporação dos estudos sobre inovação nas pesquisas em jornalismo. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1984-6924.2010v7n1p8>. Acesso em: 2 out. 2023.

FRAZÃO, S. M. Jornalismo participativo no telejornal: o telespectador como produtor de conteúdo. **Vozes e Diálogo**, Itajaí, v. 11, n.2, p. 44-57, jul./dez., 2012.

FREIRE, N., *et al.* A infodemia transcende a pandemia. **Ciência & Saude Coletiva**, [S.l.], jul. 2021. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/a-infodemia-transcende-a-pandemia-the-infodemic-transcends-the-pandemic/18129?id=18129> Acesso em: 20 nov. 2023.

FREITAS, L. M. de C. **Reflexões acerca da acessibilidade na educação dos surdos durante o ensino remoto a partir de debates acadêmicos em lives**. 2022. 62 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32641175/>. Acesso em: 10 dez. 2023.

GANS, H. J. **Deciding what's news**: a study of CBS evening news, NBC nightly news, News- week, and Time. Illinois: Northwestern University Press, 1980.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2012. Disponível em: <https://portolivre.fiocruz.br/letramento-informacional-pesquisa-reflex%C3%A3o-e-aprendizagem>. Acesso em: 20 nov. 2023.

GIARDELLI, G. **Você é o que você compartilha: e-agora: como aproveitar as oportunidades de vida e trabalho na sociedade em rede**. São Paulo: Gente, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, I. M. M. Metodologia de análise de telejornalismo. In: GOMES, I. M. M. (org.). **Gênero televisivo e modo de endereçamento no telejornalismo**. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 17-47. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/9wgnc/pdf/gomes-9788523211998.pdf#page=18>. Acesso em: 20 nov. 2023.

GOMES, W.; MAIA, R. C. M. **Comunicação e democracia: problemas e perspectiva**. São Paulo: Paulus, 2008. p. 11-116.

GUIMARÃES, R. M.; OLIVEIRA, M. P. R. P. B. de; DUTRA, V. G. P. Excesso de mortalidade segundo grupo de causas no primeiro ano de pandemia de COVID-19 no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia, [S.l.]*, v. 25, e220029, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720220029.2>. Acesso em: 20 nov. 2023.

GULLOT, C. C.; SERPA, G. R. Principales pandemias en la historia de la humanidad. **Revista Cubana de Pediatría**, Ciudad de la Habana, v. 92, supl. 1, e1183, 2020. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75312020000500008&lng=es&nrm=iso](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75312020000500008&lng=es&nrm=iso) Acesso em: 20 nov. 2023.

GURGEL, L.; RIBEIRO, E. **Efeito da pandemia sobre o jornalismo: uma visão global**. São Paulo: Media Talks by J&A, 2020.

HAMPTON, T. *et al.* The negative impact of wearing personal protective equipment on communication during coronavirus disease 2019. **The Journal of laryngology and otology, [S.l.]**, v. 134, n. 7, p. 577-581, jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/s0022215120001437>. Acesso em: 10 dez. 2023.

HERNANDES, N. A mídia e seus truques: **O que jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público**. São Paulo: Contexto, 2006.

HERSCOVITZ, H. G. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, C.; BENETTI, M. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

HILL, S.; LASHMAR, P. **Online journalism: the essential guide**. Londres: Sage Publications, 2014.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in Information Science:domain-analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, Servia, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995. Disponível em: [https://www.academia.edu/1304539/Toward\\_a\\_new\\_horizon\\_in\\_information\\_science\\_domain-analysis](https://www.academia.edu/1304539/Toward_a_new_horizon_in_information_science_domain-analysis). Acesso em: 20 nov. 2023.

HORTON JUNIOR, F. W. **Overview of Information Literacy**: resources worldwide. Paris: Unesco, 2013. Disponível em: [https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/unesco\\_composite\\_document\\_-\\_final\\_-\\_2.pdf](https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/unesco_composite_document_-_final_-_2.pdf). Acesso em: 20 nov. 2023.

HOSSEINZADEH, P. *et al.* Consequências Sociais da Pandemia COVID-19. Uma revisão sistemática. **Investigacion y educacion en enfermaria**, Medellín, v. 40, n. 1, abr. 2022. Disponível em <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v40n1e10>. Acesso em: 20 nov 2023.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IBGE. **Pesquisa de Inovação Tecnológica**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008 Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv46495.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

KALRA, S. *et al.* Mask fatigue. JPMA: **The Journal of the Pakistan Medical Association**, [S.l.], v. 70, n. 12(B), p. 2484, dec. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33475571/>. Acesso em: 10 dez. 2023.

KAPERSKY. **O que são bots? - Definição e Explicação**. 2023. Disponível em: <https://www.kaspersky.com.br/resource-center/definitions/what-are-bots>. Acesso em: 26 set. 2023.

KISIELINSKI, K. *et al.* Physio-metabolic and clinical consequences of wearing face masks—Systematic review with meta-analysis and comprehensive evaluation. **Front. Public Health**, [S.l.], v. 11, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1125150>. Acesso em: 20 nov. 2023.

KOVACH, B.; ROSENSTIEL, T. **Os Elementos do Jornalismo**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

LEMO, V. Coronavírus: mortes suspeitas acendem alerta sobre total de vítimas no Brasil. **BBC News Brasil**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52059165>. Acesso em: 20 nov. 2023.

LOPES, F. *et al.* Covid-19: uma pandemia que reconfigura o jornalismo? **Media & Jornalismo**, [S. l.], v. 21, n. 39, p. 57-75, 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.14195/2183-5462\\_39\\_3](https://doi.org/10.14195/2183-5462_39_3). Acesso em: 13 dez. 2023.

LOPES, F. *et al.* Jornalismo de Saúde e Fontes de Informação, uma análise dos jornais portugueses entre 2008 e 2010. **Derecho a Comunicar Revista Científica de La Asociación de Derecho a La Información**, [S.l.], v. 2, p. 101–120, 2011. Disponível em: [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/29438/1/jornalismo\\_de\\_saude\\_fontes\\_De\\_informacao.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/29438/1/jornalismo_de_saude_fontes_De_informacao.pdf). Acesso em: 20 nov. 2023.

LOPES, P. D. R. M. **Televisão e COVID-19: Uma Contínua Adaptação ao Universo Mediático Digital**. 2021. 137 p. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Universidade Beira Interior, 2021. Disponível em: [https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/11864/1/8061\\_17346.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/11864/1/8061_17346.pdf). Acesso em: 10 dez. 2023.

MACASKILL, A. Reino Unido revisará possível erro em dados sobre mortes de Covid-19 na Inglaterra. **Reuters**, 2020. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/saude-corona-reinounido-dados-revisao-idLTAKCN24I1PR/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MAGALHÃES, S. S. A.; MACHADO, C. J. Conceitos epidemiológicos e as pandemias recentes: novos desafios. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 109-110, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201400010016>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MALIN, A.; DOOLEY, A., GARVEY, G. Quantifying the effect of personal protective equipment on speech understanding. **British Journal of anaesthesia**, England, v. 127, n. 5, p. e178-e180, nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bja.2021.08.005>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MARCONDES, D. **Textos básicos de ética: de Platão a Foucault**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MARLER, H.; DITTON, A. "I'm smiling back at you": Exploring the impact of mask wearing on communication in healthcare. **International journal of language & communication disorders**, [S.l.], v. 56, n. 1, p. 205-214, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1460-6984.12578>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MARQUES, J. TVs e jornais lideram índice de confiança em informações sobre coronavírus, diz Datafolha. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 23 mar. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/tvs-e-jornais-lideram-indice-de-confianca-em-informacoes-sobre-coronavirus-diz-datafolha.shtml>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MARQUES, P.; NEGRINI, M. O jornalismo televisivo no interior gaúcho: olhares para o jornal do almoço e para o Jornal NT SUL. **Revista Alterjor**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 36-56, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/189233>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MARTÍNEZ SÁNCHEZ, M. Á.; MUÑOZ-GARCÍA, A.; GIL, C. R. Perception of the Impact of COVID-19 on a Sample of Spaniards with Hearing Disabilities. **International journal of environmental research and public health**, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 1460, jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph20021460>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MATHIEU, E. *et al.* Coronavirus Pandemic COVID-19. **OurWorldInData.org**. 2023. Disponível em: <https://ourworldindata.org/coronavirus> Acesso em: 2 out. 2023.

MAYORAL, J.; PARRATT, S.; MORATA, M. Desinformación, manipulación y credibilidad periodísticas: una perspectiva histórica. **Historia y comunicación social**, [S.l.], v. 24, n. 2, p. 395-409, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5209/hics.66267>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MEDIA TALKS. **Efeitos da Pandemia sobre o Jornalismo**: uma visão global. J&Cia, set. 2020. Disponível em: <https://docplayer.com.br/194929480-Efeitos-da-pandemia-sobre-o-jornalismo.html>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MELLO, J. N. **Telejornalismo no Brasil**. [S.l.]: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2009. Disponível em: [http://www.bocc.ubi.pt/\\_esp/autor.php?codautor=1754](http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=1754) Acesso em 20 nov. 2023.

MELLO, K. C. R. **Os impactos do home office na vida das mulheres trabalhadoras antes e durante a pandemia de covid-19, no Brasil**: uma revisão sistemática da literatura. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33656> Acesso em: 20 nov. 2023.

MHEIDLY, N. *et al.* Effect of Face Masks on Interpersonal Communication During the COVID-19. **Pandemic, Frontiers in public health**, [S.l.], v. 8, p. 582191, dec. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.582191>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MOLDOFF, E. J. M. S. *et al.* Impact of Powered Air-Purifying Respirator Devices on Word Recognition in Health Care Providers. **Otolaryngology–Head and Neck Surgery**, [S.l.], v. 167, n. 3, p. 469-471, sep. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/01945998211058350>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MORETZSOHN, S. **Pensando contra os fatos**: jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

MUZZI, E. *et al.* Short report on the effects of SARS-CoV-2 face protective equipment on verbal communication. **European archives of oto-rhino-laryngology: official journal of the European Federation of Oto-Rhino-Laryngological Societies (EUFOS)**, [S.l.], v. 278, n. 9, p. 3565-3570, sep. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00405-020-06535-1>. Acesso em: 10 dez. 2023.

NEGRINI, M.; REDÜ, N. Telejornalismo e Covid-19: como a pandemia ressignificou as rotinas produtivas do Jornal Nacional. **Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 004-021, dez. 2022. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/9353>. Acesso em: 20 nov. 2023.

NEWMAN, N. *et al.* **Reuters Institute Digital News Report 2022**. Oxford: University of Oxford; Reuters Institute for the Study of Journalism, 2022. Disponível em: [https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2022-06/Digital\\_News-Report\\_2022.pdf](https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2022-06/Digital_News-Report_2022.pdf). Acesso em: 20 nov. 2023.

NEWMAN, N. **MediaTalks entrevista Nic Newman, autor principal do Relatório de Jornalismo Digital do Instituto Reuters/ Universidade de Oxford**. [Entrevista cedida a] Luciana Gurgel (Instituto Reuters para Estudos do Jornalismo Universidade de Oxford). Mediatalks, 2020. Disponível em: <https://mediatalks.uol.com.br/2020/09/11/entrevista-nic-newman-pandemia/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

OAKESHOTT, M. **Rationalism in Politics and Other Essays**. Indianapolis: Liberty Fund, 1991.

OAKESHOTT, M. **Religion, Politics and the Moral Life**. New Haven: Yale University Press, 1993.

OLIVEIRA FILHO, J.T.S.; COUTINHO, I. Qualidade no Telejornalismo Público: uma proposta de método de avaliação para jornalistas e cidadãos. **Estudos em Jornalismo e Mídia [S.l.]**, v. 14, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2017v14n1p63/35054>. Acesso em: 20 nov. 2023.

OLIVEIRA, M. L. P.; SOUZA, E. D. A competência crítica em informação no contexto das fake news: os desafios do sujeito informacional no ciberespaço. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]** Londrina: UEL, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102566> Acesso em: 20 nov. 2023.

OLIVETO, P. Cientistas focam no tratamento precoce da covid-19. **Correio Brasiliense**, Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2021/01/4899329-cientistas-focam-no-tratamento-precoce-da-covid-19.html>. Acesso em: 20 nov. 2023.

OPAS. **Folha informativa sobre COVID-19**. [S.l.]: OPAS; OMS, [2021]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 10 dez. 2023.

OPAS. **Histórico da pandemia de COVID-19**. OPAS: Washington, 2020a. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 2 out. 2023.

OPAS. OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. OMS, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente#:~:text=Bras%C3%ADlia%2C%205%20de%20maio%20de,%20referente%20%C3%A0%20COVID%2D19>. Acesso em: 20 nov. 2023.

OPAS. **Orientação sobre o uso de máscaras no contexto da COVID-19:** Orientação provisória, 5 de junho de 2020. OPAS; OMS, 2020b. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52254>. Acesso em: 10 dez. 2023.

OPAS. **Relatórios de progresso sobre assuntos técnicos.** Washington: OMS; OPAS, 2010.

ORELO, E. R. M.; VITORINO, E. V. A dimensão estética da competência em informação. *In:* VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. **Competência em informação:** Conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Editora UFSC, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/212553/E-book%20Compet%c3%aaancia%20em%20informa%c3%a7%c3%a3o%2031ago20.pdf?sequence=1&isAllowed=y..> Acesso em: 20 nov. 2023.

ORELO; E. R. M.; VITORINO, E.V. Competência informacional: um olhar para a dimensão estética. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 41-56, out./dez. 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36802> Acesso em: 20 nov. 2023.

ORTEGA Y GASSET, J. **Meditação sobre a técnica.** Trad. José Francisco P. de Almeida Oliveira. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1991.

PACHECO, C. G. *et al.* O. As dimensões da mediação da informação e das competências em informação na construção do protagonismo social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 1–18, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1828>. Acesso em: 20 nov. 2023.

PANOSSO, A. da S.; MIRON, L. I. G. O impacto da pandemia de Covid-19 na qualidade de vida urbana: revisão sistematizada de literatura. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 19., 2022. **Anais [...]**. Porto Alegre: ANTAC, 2022. p. 1–10. Disponível em: <https://eventos.antac.org.br/index.php/entac/article/view/2166>. Acesso em: 2 out. 2023.

PASSOS, E. **Ética nas organizações.** São Paulo: Atlas, 2004.

PATHAN, A. Z. *et al.* Patients' perception of personal protective equipment during the SARS-Cov-2 pandemic. **The international journal of risk & safety in medicine**, [S.l.], v. 33, n. S1, p. S97-S101, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3233/jrs-227032>. Acesso em: 10 dez. 2023.

PEDREIRA, A. E. **A cobertura jornalística em situação pandémica:** análise da mediatização da COVID-19 do principal noticiário do operador de serviço público em Portugal (Telejornal). 2022. Tese (Doutorado) – Universidade do Minho, 2022. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/79395/1/Anna%20Elisa%20Figueiredo%20Pedreira%20Machado.pdf> Acesso em: 20 nov. 2023.

PELLEGRINI, E.; VITORINO, E. V. A Dimensão Ética da Competência em Informação sob a Perspectiva da Filosofia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 117-133, jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2953>. Acesso em: 20 nov. 2023.

PEREIRA, G. T. de F.; COUTINHO, I. M. da S. WhatsApp, desinformação e infodemia: o “inimigo” criptografado. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. e5916, 2022. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5916>. Acesso em: 2 out. 2023.

PINNA, A. da F. **Telejornalismo regional de Juiz de Fora nas telas e nas redes: uma análise das novas funções e competências**. 2020. 158 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11608>. Acesso em: 10 dez. 2023.

PLATÃO. **A República**. São Paulo. Editora Martin Claret, 2005.

PORTAL PRESS. **Jornalismo em tempos de pandemia**, 2020. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/ppj/contents/livros/jornalismo-em-tempos-de-pandemia.pdf>. Acesso em: 20 nov 2023.

PRESS READER. **História do telejornalismo**. 2016. Disponível em: <https://www.pressreader.com/angola/jornal-de-angola/20161101/281895887796772>. Acesso 20 nov. 2023.

QUINN, S. **Convergent journalism: the fundamentals of multimedia reporting**. New York: Peter Lang Publishing, 2005.

RABACA, C.A.; BARBOSA, G.G. **Dicionário de Comunicação**. São Paulo: Ática, 1987.

RADHA, K. *et al.* Prevalence of Physical and Psychological Impacts of Wearing Personal Protective Equipment on Health Care Workers During COVID-19: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Indian journal of occupational and environmental medicine**, [S.l.], v. 26, n. 3, p. 140-150, jul-sep 2022. Disponível em: [https://doi.org/10.4103/ijjem.ijjem\\_32\\_22](https://doi.org/10.4103/ijjem.ijjem_32_22). Acesso em: 10 dez. 2023.

RAHNE, T. *et al.* Influence of surgical and N95 face masks on speech perception and listening effort in noise. **PLoS One**, [S.l.], v. 16, n. 7, e0253874, jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0253874>. Acesso em: 10 dez. 2023.

RAMDANI, C.; OGIER, M.; COUTROT, A. Communicating and reading emotion with masked faces in the Covid era: A short review of the literature. **Psychiatry research**, [S.l.], v. 16, p. 114755, oct. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2022.114755>. Acesso em: 10 dez. 2023.

RAZIANI, Y.; NAZARI, A.; RAZIANI, S. What challenges do people face in response to the long-term use of face masks? **Qatar medical journal**, [S.l.], v. 2022, n. 2, p. 13, mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5339/qmj.2022.fqac.13>. Acesso em: 10 dez. 2023.

RIOS, T. A. **Cadernos de Pedagogia Universitária**. Ética na docência universitária: a caminho de uma universidade pedagógica? São Paulo: USP, 2009. Disponível em: [https://www.prpg.usp.br/attachments/article/640/Caderno\\_9\\_PAE.pdf](https://www.prpg.usp.br/attachments/article/640/Caderno_9_PAE.pdf). Acesso em: 20 nov. 2023.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RIZZINI, C. **O Jornalismo antes da Tipografia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

RODRIGUES LISBOA, M.; GOUVÊA PEREIRA, A. Sob o olhar da desconfiança: jornalistas como alvo de desinformação na pandemia da Covid-19. **Mídia e Cotidiano**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 32-57, 15 dez. 2022.

RODRIGUES, L. Conheça as 5 maiores pandemias da história. **Galileu**, Rio de Janeiro, 29 mar. 2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2020/03/conheca-5-maiores-pandemias-da-historia.html>. Acesso em: 2 out. 2023.

ROSA, F. R. P de A. C *et al.* Os impactos da pandemia de COVID-19 na mobilidade urbana: uma revisão narrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S.l.], v. 16, p. e460101623917, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23917> Acesso em: 20 nov. 2023.

ROSÁRIO, P. A. S. **Padrões de consumo de notícias em Portugal durante a pandemia de COVID-19**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/39666> Acesso em: 2 out. 2023.

ROSSI, C. **O que é Jornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1980. (Coleção Primeiros Passos). Disponível em: <https://elivros.love/livro/baixar-livro-o-que-e-jornalismo-primeiros-passos-vol-15-clovis-rossi-em-epub-pdf-mobi-ou-ler-online> Acesso em: 2 out. 2023.

RUSKIN, K. J. *et al.* COVID-19, Personal Protective Equipment, and Human Performance. **Anesthesiology**, [S.l.], v. 134, n. 4 p. 518-525, apr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/aln.0000000000003684>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SALAMAH, M. A. *et al.* The Influence of the COVID-19 Pandemic on the Hearing Impaired. **Cureus**, [S.l.], v. 14, n. 11, e31348, nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.7759/cureus.31348>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SANTANA, C. A.; LIMA, C. O. A.; NUNES, A. A. De Leibniz às máquinas sociais: uma visão histórica do surgimento dos agentes inteligentes de informação sob a ótica da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 26, n. 1, p. 133-156, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/158673>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SANTARSIERO, A. *et al.* Effectiveness of face masks for the population. **Annali di igiene: medicina preventiva e di comunità**, [S.l.], v. 33, n. 4, p. 347-359, jul-aug. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.7416/ai.2020.2390>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SANTOS, A. M. B. T. V dos; RITA, L. P. S.; LEVINO, N. de A. Teletrabalho em tempos de pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática da literatura internacional. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 17, n. 1, p. 62–81, 2023. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/18142>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SANTOS, C. M. da C.; PIMENTA, C. A. de M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 15, n. 3, maio-jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SANTOS, de S. S.; GOMES MAIA, C. A perspectiva transformacional da competência em informação: uma análise de modelos teóricos. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 27, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/86165>. Acesso em: 2 out. 2023.

SANTOS, J. S. J. dos; GERLIN, M. N. M.; MATA, M. L. da. Desinformación y competencia informacional: una revisión de la literatura a partir de las bases de datos Brapci y BDTD. **Revista EDICIC**, [S.l.], v. 2, n. 3, 2022. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/index.php/revistaedicic/article/view/154>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SHARMA, D. C. *et al.* Fighting infodemic: Need for robust health journalism in India. **Diabetes & Metabolic Syndrome**, [S.l.], v. 14, n. 5, p. 1445-1447, sep-oct. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.dsx.2020.07.039>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SILVA, J. E.; BERTOTTI, P. S. S.; VITORINO, E. V. Competência em informação e a infodemia: desafios no campo de atuação dos profissionais da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S.l.], v. 18, p. 1-26, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1606>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SILVA, P. A. A Saúde e o Sistema de Saúde na comunicação social Portuguesa: Contribu-tos para uma reflexão sobre a convergência, confiança e legitimidade do SNS. *In*: SOUSA, J. P. (ed.). **Congresso Luso-Galego de Estudos Jornalísticos — Jornalismo, ciências e saúde. Atas do II Congresso Luso-Brasileiro de Estudos Jornalísticos, IV Congresso Luso-Galego de Estudos Jornalísticos**. Portugal, 2005.

SILVA, P. A. R. **TV Tupi, a pioneira na América do Sul**. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2004. (Cadernos da Comunicação. Série Estudos; v.12). Disponível em: [http://www0.rio.rj.gov.br/arquivo/pdf/cadernos\\_comunicacao/memoria/memorial1.pdf](http://www0.rio.rj.gov.br/arquivo/pdf/cadernos_comunicacao/memoria/memorial1.pdf). Acesso em: 20 nov. 2023.

SOUSA, I. T. C. de *et al.* Máscaras caseiras na pandemia de COVID-19: recomendações, características físicas, desinfecção e eficácia de uso. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, São Paulo, v. 30, n. 4, out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000400003>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SOUZA, A. B. *et al.* Manifestações psíquicas durante pandemia de COVID-19: revisão sistemática da. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 6380–6401, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-191>. Acesso em: 2 out. 2023.

SOUZA, A. S. R. *et al.* Aspectos gerais da pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 21, Suppl 1, fev 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100003>. Acesso em: 2 out. 2023.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Ética e deontologia**: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-516368> Acesso em: 2 out. 2023.

SOUZA, K. E. **O impacto da pandemia no telejornal da EPTV Sul de Minas**. 2022. 31 p. Trabalho de conclusão de curso (Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) – Centro Universitário do Sul de Minas Unis/MG, Varginha, 2022. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/2465>. Acesso em: 20 set. 2023.

SPITZER, M. Masked education? The benefits and burdens of wearing face masks in schools during the current Corona pandemic. **Trends in neuroscience and education**, [S.l.], 100138, sep: 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tine.2020.100138>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SROUR, R. H. Ética empresarial sem moralismo. **Revista de Administração**, São Paulo: v. 29, n. 3, p. 3-22, jul/set., 1994. Disponível em: <http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/2903003.pdf> Acesso em: 2 out. 2023.

SWALES, J. M. **Genre Analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. Disponível em: [https://www.academia.edu/1638340/Genre\\_analysis\\_English\\_in\\_academic\\_and\\_research\\_settings](https://www.academia.edu/1638340/Genre_analysis_English_in_academic_and_research_settings). Acesso em: 20 nov. 2023.

TEN HULZEN, R. D.; FABRY, D. A. Impact of Hearing Loss and Universal Face Masking in the COVID-19 Era. **Mayo Clinic proceedings**, [S.l.], v. 95, n. 10, p. 2069-2072, oct. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.mayocp.2020.07.027>. Acesso em: 10 dez. 2023.

THOMÉ, C. et al. A cobertura da Covid-19 no Rio de Janeiro: aspectos da rotina produtiva do Telejornalismo Local. **Âmbitos. Revista Internacional de Comunicación**, [S.l.], n. 52, p. 71-86, 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.12795/Ambitos.2021.i52.05>. Acesso em: 10 dez. 2023.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: Porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005. (v. 1).

UJVARI, S. C. **Pandemias: a humanidade em risco**. Editora Contexto, 2012.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética?** 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VENTURA, D. “Pandemias e estado de exceção”. In: CATONI, M.; MACHADO, F. (Org.). **Constituição e Processo: a resposta do constitucionalismo à banalização do terror**. Belo Horizonte, MG: Del Rey/IHJ, 2012. p. 159-181.

VIKAS, M. D.; JAIN, C.; UMASHANKAR, A. Effect of Use of N-95 Mask on Aided Speech Identification Scores in Older Adults with Hearing Loss. **Indian journal of otolaryngology and head and neck surgery: official publication of the Association of Otolaryngologists of India**, [S.l.], v. 75, n. Suppl 1, p. 112-114, apr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12070-022-03176-0>. Acesso em: 10 dez. 2023.

VILELA FILHO, A. de S. et al. Vacinas para Covid-19: Uma revisão de literatura / Covid-19 Vaccines: A Literature Review. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1880–1901, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-121>. Acesso em: 20 nov. 2023.

VITAL, C.D.; SANTANA, E.C. Informação e Manipulação: Para quem deseja fazer jornalismo de forma ética. **Observatório da Imprensa**, 2010. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=591AZL002> Acesso em: 2 out. 2023.

VITORINO, E. V. Análise das dimensões da competência em informação. In: VITORINO, E. V.; DE LUCCA, D. M. (Orgs.). **As Dimensões da Competência em Informação: técnica, estética, ética e política**. Porto Velho: EDUFRO, 2020. p. 37-49. Disponível em: <https://edufro.unir.br/uploads/08899242/Capas%206/As%20Dimensoes%20da%20Competencia%20em%20Informacao.pdf> Acesso em: 2 out. 2022.

VITORINO, E. V. Indicadores para a Competência em Informação no Brasil: virtudes, tendências e possibilidades. **Perspectivas Em Ciência Da Informação**, [S.l.], v. 27, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/39996>. Acesso em: 20 nov. 2023.

VITORINO, E. V.; DE LUCCA, D. M. (Orgs.). **As Dimensões da Competência em Informação**: técnica, estética, ética e política. Porto Velho: EDUFRO, 2020. Disponível em: <https://edufro.unir.br/uploads/08899242/Capas%206/As%20Dimensoes%20da%20Competencia%20em%20Informacao.pdf> Acesso em: 20 nov. 2022.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. **Competência em informação**: Conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Editora UFSC, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/212553/E-book%20Compet%3%aaancia%20em%20informa%3%a7%3%a3o%2031ago20.pdf?sequence=1&isAllowed=y..> Acesso em: 20 nov. 2023.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez., 2009. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1236>. Acesso em: 20 nov. 2023.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.40, n.1, p.99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328> Acesso em: 20 nov. 2023.

VIZEU, A. **Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo**. Universidade Federal de Pernambuco, 2014. Disponível em: <https://bocc.ubi.pt/pag/vizeu-alfredo-decidindo-noticia-tese.pdf> Acesso em: 20 nov. 2023.

VIZEU, A. **Telejornalismo, audiência e ética**. 2002. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/vizeu-alfredo-telejornalismo-audiencia-etica.html>. Acesso em: 20 nov. 2023.

WEISS, R. *et al.* Powered air-purifying respirators used during the SARS-CoV-2 pandemic significantly reduce speech perception. **Journal of occupational medicine and toxicology**, London, v. 16, n. 1, p. 43, sep 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12995-021-00334-y>. Acesso em: 10 dez. 2023.

WILSON, T. The diffusion of information behaviour research across disciplines. Proceedings of ISIC: the information behaviour conference. **Information Research**, Suécia, v. 23, n.4, 2018. Disponível em: <http://www.informationr.net/ir/23-4/isic2018/isic1801.html>. Acesso em: 20 nov. 2023.

WOLF, M. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

WOLTER, R. M. C. P. *et al.* Notícias falsas na pandemia de Covid-19: teorias da conspiração, verdades alternativas e conselhos benevolentes. **Estudos de psicologia (Natal)**, Natal, v. 2, p. 207-218, jun. 2021. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2021000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2021000200009&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 20 nov.2023.

YANNI LI, M. P. H. *et al.* Face masks to prevent transmission of COVID-19: A systematic review and meta-analysis. **American Journal of Infection Control**, [S.l.], v. 49, n. 7, p. 900-906, July 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ajic.2020.12.007>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ZATTAR, M. Competência em Mídia e em Informação no ensino em Biblioteconomia: um breve relato de experiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 272-279, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/664>. Acesso em: 20 nov. 2023.